FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 268

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

RELENDO TEIXEIRA GOMES (2)

«Sabina Freire» ou a ultrapassagem dos limites

por URBANO TAVARES RODRIGUES

COM o nordeste a espalhar um fresco sol de Março sobre este azul intenso da baía de Lagos, percorro com o olhar as ansas oníricas em que o terramoto de 1755, desmoronando as terras, talhou insólitas esculturas fálicas que assemelham invenções arquitectónicas do Gaudi (até uma coluna de igreja ficou, num dos algares da Ponta da Piedade, em cima de um obelisco de oca e fogo, e agora há sempre uma gaivota viva, palpitante, a toucar-lhe a cabeleira de líquenes).

Vejo do alto da falésia a sucessão das calhetas cilíndricas, com as suas bizarras famílias de leixões doirados; e aqui apercebo o perfil enigmático de uma fraga que se parece a uma cabeça de cavalo, além o esporão daquela outra que evoca uma vitória grega, e, a erguer-se da tinta líquida do mar, a matéria fulva do «Peneireiro», guarda avançada da praia de Dona

(Continua na 19.ª página)

EUSÉBIO NÃO SERÁ OPERADO

Voltámos hoje a contactar com o Departamento Médico do clube da Luz que confirmou não haver necessidade de o jogador Eusébio ser submetido a qualquer intervenção cirúrgica, visto a lesão não apresentar sintomas de natureza meniscal. Eusébio deve retomar a sua actividade dentro de duas semanas.

Vitória de McCarthy nas eleições primárias do Wisconsin

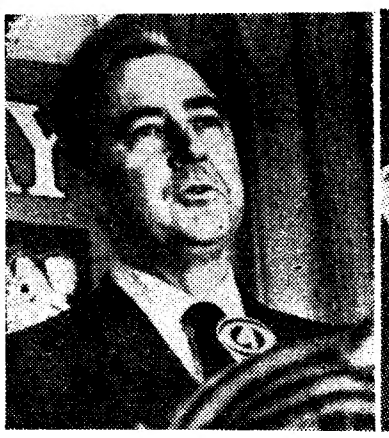
MILWAUKEE (Wisconsin), 3 — (R.) — O senador Eugene McCarthy, do Minnesota, ganhou a eleição primário do Wisconsin e aumentou a sua projecção como o candidato principal para obter a nomeação do Partido Democrático para a eleição presidencial de Novembro.

O senador, cercado a noite passada por partidários, que o aclamavam, no hotel onde se encontra hospedado nesta cidade, descreveu o resultado como uma «vitória muito significativa».

Disse que o resultado o ajudaria a obter a nomeação e a derrotar Richard Nixon, que é tido como o candidato republicano na luta eleitoral para suceder ao presidente Johnson.

DISTRIBUIÇÃO CONHECIDA DOS VOTOS

McCARTHY: 57% **JOHNSON: 35%**



LIBERTAR AS FORÇAS DA INTELIGÊNCIA NOS E. U. A.

MILWAUKEE (Wisconsin), 3 — (F. P.) — Radiante, er-

(Continua na 15.ª página)

Leitores do «Diário de Lisboa» em Turim (com o Benfica) e em Londres (na final da Taça dos Campeões Europeus)

É com natural satisfação que constatamos o interesse suscitado pela iniciativa do «Diário de Lisboa», de proporcionar a alguns dos seus leitores visitas — por certo inesquecíveis — a Turim e a Londres. Conforme temos vindo a informar essa iniciativa tem por base um grande acontecimento desportivo, que é a Taça dos Campeões Europeus, em futebol, competição que se reveste de particular interesse para o nosso Desporto, dada a presença do prestigioso Benfica entre os quatro semi-finalistas.

Assim, provàvelmente no dia 15 de Maio, o Benfica jogará em Turim com a poderosa «squadra» da Juventus, e um grupo de leitores do «Diário de Lisboa» poderão assistir ao encontro como convidados do nosso jornal. No dia 29 do mesmo mês, em Londres, no famoso Estádio de Wembley, realiza-se a final da

(Continua na página seguinte)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

O primeiro-ministro belga, Paul Vanden Boeynants (á esquerda) e o ministro do Interior, Herman Vanderpoorten, conversam após o resultado das eleições-gerais no país

Nota do dia

O TRABALHO MANUAL

Nem sempre todos somos capazes de estar suficientemente atentos às realidades que nos rodeiam: olhar, ver, observar, tentar entender. Mas é um esforço útil, um esforço que vale a pena, que nos ajuda à interpretação do tempo e da vida que vivemos, do seu sentido para além do superficial e do episódico. É com este espírito que deveremos analisar o interesse que desperta o concurso de formação profissional, espécie de «olimpíada do trabalho» que está a decorrer entre os jovens que frequentam as escolas técnicas industriais ou fazem a sua escola directamente nas oficinas das empresas. Não vai longe o tempo em que não faltava quem sentisse possível a divisão dos homens segundo a natureza do seu trabalho manual ou intelectual, constituindo-se os que praticavam este último, por convicção sua e assentimento alheio, numa espécie de nova aristocracia (já que a do sangue tinha passado à história) olhando de longe e com desdém os que formavam a classe dos manuais. Isto foi um estádio da evolução, que ao tempo se considerava, aliás com certa legitimidade, um progresso em relação às concepções anteriores. A verdade é que a civilização industrial trouxe consigo um tão variado e profuso cortejo de máquinas e especialidades, que o «saber mexer» nesses cada vez mais complexos engenhos é uma prenda que a sociedade moderna não pode deixar de ter em grande apreço. Os técnicos, os práticos, tornam-se progressivamente mais precisos, donde resulta que o saber fazer alguma coisa com as suas próprias mãos é um bem que se revaloriza. Assiste-se, assim, a uma redignificação do trabalho manual, caracterizado hoje por apuros de qualidade e requintes de especialidade que requerem, ao mesmo tempo, uma sólida preparação escolar capaz de dar acesso ao entendimento teórico de cada operação executada. Aliás, os jogos de destreza são um sinal de que esse aspecto de actividade faz parte insubstituível do próprio sentido da vida. Quantos são os homens de pensamento que encontram nalgum trabalho manual o seu passatempo ou o seu devaneio? Não precisamos de pensar muito para oferecer um exemplo de qualidade: Teófilo Braga, professor universitário, historiador e crítico, que em 1910 foi escolhido para presidir ao Governo Provisório da República, exercitava-se gostosamente nas artes de encadernador.

De ontem para hoje

INVESTIMENTOS AMERICANOS NO ESTRANGEIRO

No Banco Português do Atlantico falou ontem uma eminente personalidade americana, em matéria de investimentos, fusões e aquisições no estrangeiro. Trata-se do dr. Soutendijk, director da conhecida instituição de crédito Brown Brothers, Harriman & C.ª. Antes da conferência, ao apresentar o banqueiro americano disse o sr. Artur Cupertino de Miranda que «em Portugal, das 600 e tal empresas com maioria de capital estrangeiro, que segundo as nossas contas trabalham entre nós, mais de 40 dizem respeito a interesses dos Estados Unidos, só, em numero, tendo maior importancia os investimentos britanicos e alemães». E depois: «Dizemos em numero, porque temos sérias duvidas quanto a capital, uma vez que entre as empresas americanas se contam várias de considerável dimensão». Depois o dr. Soutendijk: «Para o investidor norte-americano, a dimensão do mercado oferece um atractivo muito particular dado que ele está acostumado a um mercado de grandes dimensões. Esta é a razão pela qual o Mercado Comum oferece tão vastos atractivos para as empresas americanas». Depois, detendo-se no exame das perspectivas que se oferecem ao desenvolvimento de industrias como a de brinquedos, instrumentos musicais e objectos decorativos, o dr. Soutendijk salientou que entrevia uma expansão extremamente importante do mercado destes produtos nos E. U. A. com a gradual redução da semana de trabalho e o aumento dos tempos livres. Entrando na discussão dos obstáculos ao investimento americano no estrangeiro, o orador deteve-se na regulamentação cambial restritiva, nas exigências de maioria de capital nacional.

NA OUTRA BANDA

Na via rápida da Costa da Caparica para Almada, ao entrar na curva junto ao cemitério da Costa, despistou-se, e foi arrancar os marcos da sinalização, um carro conduzido pelo sr. José Narciso dos Santos Fernandes, de 21 anos, morador em Cacilhas. Regresssara há pouco do Ultramar, mas o desastre de ontem foi mortal. No carro seguiam também D. Maria da Assunção da Silva, de 19 anos, solteira, empregada no comércio, e Armando Cosme dos Santos, de 13 anos, que pouco sofreram.

NA DOCA DE ALCÂNTARA

Na doca de Alcântara, ao fim da tarde, o estivador sr. Saul Rodrigues de Almeida desequilibrou-se da muralha e caiu ao rio. O pobre homem, que tinha 44 anos e morava na Rua Possidónio da Silva, 90, porta 19, ainda foi retirado com vida. Foi levado a S. José, onde chegou já morto.

O LAMPADARIO E A BANDEIRA NACIONAL

No anexo do Hospital Militar Principal, á Rua de Artilharia Um, esteve, ontem, á tarde, o sr. coronel Soares de Oliveira, chefe do gabinete do sr. ministro do Exército. Percorreu demoradamente as instalações e conversou com os internados. No final, na capela do hospital, foi colocado um lampadário, oferecido pela Cruz Vermelha Portuguesa, em «homenagem aos militares mortos em combate no Ultramar». Junto do lampadário foi colocada uma bandeira nacional.

TRIBUNAL PLENÁRIO

No Tribunal Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do desembargador dr. Almeida Moura, foram, ontem, julgados por actividades contra a segurança do Estado os srs. Aleixo Maria dos Santos, serralheiro, condenado em 13 meses de prisão; Francisco António Brotas, de 20 anos, controlador, condenado em catorze meses de prisão; José Manuel de Sousa Baptista, em dezasseis meses; e Jorge Marques, condenado em doze meses. Todos eles foram condenados á perda dos direitos políticos por cinco anos. As penas foram suspensas por quatro anos.

O Chefe do Estado preside à confraternização de antigos combatentes

O sr almirante Américo Thomaz preside, na sua qualidade de combatente da Grande Guerra e de presidente honorário do conselho supremo da Liga dos Combatentes, ao 132.º jantar de confraternização de sócios da Liga, o qual decorre amanhã, ás 20 horas, na sede da instituição.

Nesta reunião de camaradagem, comemorativa da recente viagem do sr. Presidente da República ás províncias da Guiné e de Cabo Verde, estarão presentes os ministros da Defesa Nacional e do Ultramar, numerosos elementos que serviram nas forças armadas, na primeira Grande Guerra ou no Ultramar a partir de 1961.

Dois oficiais da Armada condecorados pelo rei da Suécia

Na residência do embaixador da Suécia sr. Gunnar Daniel Dryselins, efectuou-se hoje, ao meio-dia, a cerimónia da imposição por aquele diplomata aos srs. capitão-de-mar-e-guerra João Carlos Gomes e Trindade e capitão-tenente Turíbio Pedro de Abreu, das insígnias, respectivamente, de comendador e de cavaleiro — primeira classe — da Real Ordem da Espada, concedidas pelo rei da Suécia, áqueles oficiais da nossa Armada.

O embaixador da Suécia, disse da sua satisfação em se desempenhar daquela missão e ambos os oficiais distinguidos por aquele monarca agradeceram a honrosa distinção de que foram alvos.

Assistiram ao acto diversas personalidades da Marinha portuguesa e pessoal superior da Embaixada e do Consulado-Geral da Suécia.

LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA» EM TURIM E LONDRES

(Continuação da página anterior)

grande prova «oxalá que também com a presença do Benfica...) e entre os espectadores estarão, também, leitores do nosso jornal.

São muitas, como já dissemos, as manifestações de interesse e as palavras de aplauso endereçadas ao «Diário de Lisboa» pela iniciativa que decidiu tomar. De entre estas ultimas, queremos salientar as que foram publicadas em «O Benfica», órgão privativo do grande clube, sob o titulo «O «Diário de Lisboa» e o Benfica Europeu». É do seguinte teor a amável referência:

«O «Diário de Lisboa», prestigioso e antigo jornal da tarde, tomou uma iniciativa pela qual o desejamos felicitar e que traduz, também, o ambiente de interesse que está revelando a carreira europeia do Benfica na «Taça dos Campeões Europeus». Com efeito, aquele jornal propõe-se levar a cabo uma iniciativa que garanta aos seus leitores a possibilidade de se deslocarem a Turim, com viagem, estadia e ingresso no jogo Juventus-Benfica.

Mais ainda. Admite estender esta iniciativa a Wembley, se formos finalistas na prova, hipótese que, naturalmente, desejamos vivamente se realize. E esperamos que aconteça...

Jornalismo moderno, em colunas pelas quais têm passado nomes ilustres de muitas gerações, eis a posição que o «Diário de Lisboa» mais uma vez demonstra.

Parabéns, amigos! — **C. C.**»

MAIS TRÊS EMBARCAÇÕES PARA O INSTITUTO DE SOCORROS A NÁUFRAGOS

O ministro da Marinha recebeu hoje o sr. comandante Corrêa Matoso que ofereceu, em nome da administração da Sociedade Central de Cervejas, três embarcações para o serviço do Instituto de Socorros a Náufragos.

VAI SER ELEITA A RAINHA DOS FERROVIÁRIOS

No sábado á noite, o Clube Ferroviário de Portugal promove uma «soirée» especial na sua sede, durante a qual será eleita a rainha dos ferroviários. A primeira parte do espectáculo será preenchida com variedades; a segunda com o artista Joaquim Cordeiro; e a ultima dedicada a baile, no decorrer do qual será disputada a «finalissima» do concurso para eleição da citada «rainha». No programa consta que «o concurso será realizado pelo sistema de sufrágio universal directo».

ADEGA

MESQUITA

1 dá para 2
2 dá para 4
4 dá para 8

7.º MÊS para a despedida da gostosa das 5.ªs-feiras

A CHISPALHADA

6.ª-FEIRA BACALHAU À MARIALVA

Ver anuncio para a semana

Até amanhã se Deus quiser

EMISSORA NACIONAL

PAGAMENTO DE TAXAS

AVISO

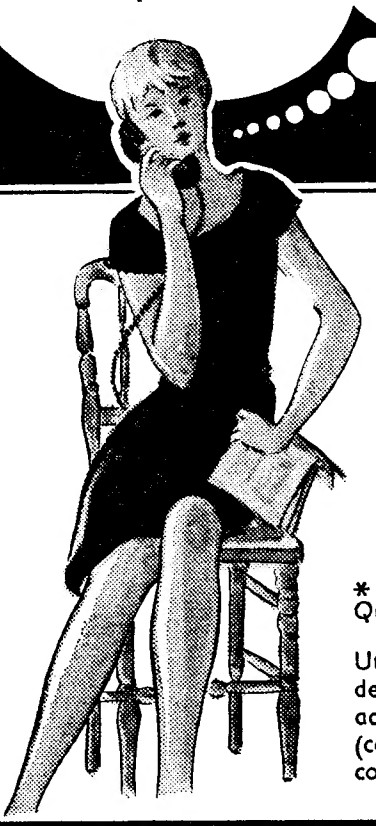
Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes ás licenças de rádio e de televisão anuais com numeros terminados em **2 (dois)**, e semestrais em **4 (quatro)** ou **5 (cinco)**.

Este pagamento pode ser efectuado, até ás 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, ás horas normais de expediente.

Os vales destinados ao pagamento de taxas, **devem mencionar o numero de licença, sem o que serão recusados.**

Maravilhosamente simples, cómodo e económico!

Apenas um telefonema,
e não tardam em minha casa,
os vestidos e fatos
bem limpos e cuidados.



* Que rapidez!

Utilize o serviço de recolha e entrega ao domicílio (carros equipados com Rádio-Telefone)

CAMBOURNAC
tinturaria
Cacém Portugal

Limpeza de todo o vestuário de homem, senhora ou criança e também de carpetes, cortinados, etc.

Telefone hoje mesmo para um dos números:

32 64 15 * 76 03 93
68 90 76 * 78 08 19

sa LISBOA

IV SALÃO DE ANTIGUIDADES

(ENCERRA-SE NO DOMINGO!)

VEJA NA F. I. L.

Arte e bom gosto num atraente museu e original mercado de antiquários

HORÁRIO DE HOJE E AMANHÃ — DAS 17 ÀS 24 HORAS

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR ☆ TRANSPORTES ASSEGURADOS

LUISA DE JESUS BARBEIRO

A caminho dos cem anos trata ainda do bragal das netas...

LEIRIA, 3 — Está prestes a fazer 92 anos a sr.ª Luísa de Jesus Barbeiro, a pessoa mais idosa da povoação de Gândara dos Olivais.

— Nunca fui ao médico — diz, com orgulho, a nonagenária — em toda a minha vida só tomei uma injecção.

A simpática velhinha vive só na casa que habita desde o seu longínquo casamento, celebrado há mais de setenta anos.

— Tenho família que me quer junto de si — afirma — mas eu gosto de viver independente, á minha vontade.

A nonagenária (não usa óculos, não!) trabalha nas suas courelas, costura a sua roupa e... trata do bragal das netas. (Vêmo-la, na gravura, a bordar a barra de um lençol á máquina).

De memória fresca, ainda se recorda do pânico que causou a passagem do primeiro automóvel pela estrada da sua aldeia «há um ror de anos...».

Vai realizar-se no Villaret o III Ciclo do Teatro Amador na Empresa

O III Ciclo do Teatro Amador na Empresa que, este ano, é organizado pelo Grupo de Teatro da Sociedade Central de Cervejas, decorre, entre os dias 4 e 18 de Maio, no Teatro Villaret.

Os oito espectáculos, a realizar por igual numero de grupos participantes, serão integralmente preenchidos com peças de Ionesco.

EVOCAÇÃO DO POLÍTICO ITALIANO GAETANO MARTINO

A figura de Gaetano Martino, político recentemente desaparecido e antigo ministro dos Negócios Estrangeiros de Itália, será evocada na próxima segunda-feira, pelas 18 e 45, em sessão a realizar na sede do Instituto Italiano de Cultura, á Rua do Salitre, 146, presidida pelo embaixador dr. Cerulli-Irelli.

Para falar de Gaetano Martino foi convidado a delocar-se a Lisboa o prof. Domenico Angelini, chefe dos serviços de Imprensa e Informação do Parlamento Europeu (Estrasburgo).

Lisboa, cidade limpa?

O «slogan» anda por aí espalhado. Corre de boca em boca. As vezes em bocas de responsabilidade. Lisboa é uma cidade limpa, diz-se.

Mas... meu Deus! Eu passo por esta rua, passo por aquela, ele são papéis pelo chão, ele são cascas de laranja, de banana, etc. Depois, esse triste espectáculo dos caixotes do lixo: desventrados, remexidos, malcheirosos, poiso de moscas e vermes, alimento de cães e gatos vadios.

Poderia ainda falar desse vício nacional, que escandaliza estrangeiros e manifesta desrespeito pela saúde colectiva: o cuspir ou escarrar para o chão. Desde o simples marçano até ao mais engravatado dos cidadãos o hábito é notório.

Para fazer face a esta «sujidade», seria possível empreender algo? Julgo que sim.

Sugestões: espalhar pela cidade «cestos de papéis» em maior numero; arranjar outro processo de despejar os caixotes de lixo fazendo-os desaparecer da porta de entrada das residências; mecanizar a limpeza das ruas e, como cúpula de tudo isto, promover uma campanha (que deverá durar anos) de educação cívica, através da Rádio, Imprensa e Televisão.

No final, talvez tivessemos a consolação de ver que o «slogan» era verdadeiro. Por enquanto, não.

HERCULANO CARREIRA

Quase 200 quilos de carne (imprópria para consumo) foram rejeitados em Lisboa no espaço de trinta dias

Durante o mês de Fevereiro, a actividade dos serviços médico-veterinários de inspecção sanitária do Município de Lisboa, exercida nos respectivos departamentos e na doca de Pedrouços, foi a seguinte: produtos inspeccionados e aprovados nos postos de concentração, mercados e outros estabelecimentos da cidade: carnes e produtos derivados, 1 554 723 quilos; peixe e marisco, 4 218 955; ovos, 366 518; lacticínios, 221 222, e criação e caça, 197 690 peças.

Foram rejeitados e inutilizados, como impróprios para consumo: carnes e produtos derivados, 198 quilos; peixe e marisco, 435 834; ovos, 2727; lacticínios, 4; diversos, 7; e criação e caça, 618 peças.

Fizeram-se cinquenta e oito vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeitos de abertura, licenciamento e execução de obras; 1979 a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares; quatro a estabelecimentos pela fiscalização móvel, com apreensão de produtos, e dez apreensões de produtos em trânsito, transportados em veículos.

No matadouro-frigorífico, foram abatidas 20 692 reses das espécies bovina adulta e adolescente, suína, ovina, caprina e equídea, com 607 296,5 quilos; aprovadas 20 607, com 603 905,5 quilos; rejeitadas totalmente 85, com 2912 quilos, e parcialmente, 497 quilos.

O movimento na Central Pasteurizadora de Leite traduziu-se pelas seguintes quantidades: em garrafas de litro, 2 855 450; em garrafas de meio litro, 1 032 892,5 em garrafas de um quarto de litro, 187 697,25, e em bilhas 4 498 914,75. Foram visitados 147 estabelecimentos de revenda, venda e consumo.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Mais casas com semana-inglesa

AVEIRO, 3 — Nesta cidade, o movimento a favor da semana-inglesa parece ter cada vez mais adeptos. Desta feita, a partir do próximo sábado, 6, mais casas fecharão as suas portas ao meio-dia de sábado. Trata-se das seguintes firmas: Agência Comercial e Industrial de Aveiro, Lda., Lousa & Irmão, Lda., Viúva Ricardo Mendes Costa, Severino Duarte, Mercantil Aveirense, Ferragens de Aveiro, Lda., Casa Ferreira da Silva, Alberto Rosa, Lda., Duarte & Marabuto, Lda., João Rocha Guilherme e Casa Domingos Vito.

Em plena feira de Março

Em plena feira de Março, Sidónio de Sousa, de Sangalhos, solicitou a um guarda da P. S. P. que detivesse um indivíduo, ao qual havia alugado um automóvel, tendo o prazo terminado há mais de um mês. Apurou-se tratar-se de Henrique Luís Lopes Paiva e Silva, de 38 anos, casado, viajante, acidentalmente residente em Mira. Foram também detidos mais dois homens e duas raparigas, tratando-se de António Carlos Vieira Ribau, de 16 anos, solteiro, serralheiro; Fernando Silva Pereira, de 28 anos, casado, também serralheiro, ambos residentes na Gafanha; as raparigas são Maria de Fátima Silva, solteira, de 22 anos natural de Amares, e Maria Gracinda Rodrigues, solteira, de 22 anos, da Figueira da Foz, ambas empregadas na «Marisqueira», de Boavista. Estes quatro indivíduos estavam na companhia de Henrique Silva. A Polícia averigua o caso.

Ampliação do Albergue de Mendicidade

Em consequência da aprovação do respectivo projecto, pelo ministro do Interior, o Albergue da Mendicidade será ampliado com a construção de um pavilhão para mulheres, que terá dois pisos e constará de várias camaratas, balneários e salas de estar e de trabalho.

Ora diga-nos...

— Tem sido muitas vezes enganado?

O primeiro de Abril é o dia das mentiras e, como habitualmente, houve muita gente a ser enganada. Mas há pessoas que desconfiam de tudo e fàcilmente descobrem que estão a ser levadas. Os nossos entrevistados seriam dos que se deixam levar fàcilmente, ou que desconfiam de tudo?

● — Parto do princípio que tudo o que me dizem é verdade, mas se a pessoa que está a falar é mentirosa, fico logo de sobreaviso — *começou por nos responder, o sr. Francisco Rodrigues da Cruz, de 18 anos, empregado de escritório.*

— E no dia 1 de Abril?

— Não pensei em enganar alguém. Só de manhã é que me lembrei e não tive tempo de preparar uma mentira.

— E ùltimamente foi enganado?

— Não me lembro de nenhuma partida que me tivessem pregado.

● *O sr. Fernando Gonçalves Moradias, profissional de seguros, de 33 anos, disse-nos, por sua vez.*

— Se tenho sido muitas vezes enganado? Nem por isso.

— ?

— Acredito em qualquer pessoa. Acredito no que as pessoas me dizem.

— E você costuma enganar os outros, a brincar?

— Não, mesmo no dia 1 de Abril não disse qualquer mentira.

● — Já fui tantas vezes enganada... as pessoas enganam-nos sempre — *afirmou-nos prontamente a sr.ª D. Emília da Purificação Piedade, de 24 anos, dactilógrafa.*

— Então é muito desconfiada...

— Ai sou, sou! Dizem que as pessoas desconfiadas não são *certas*, mas eu considero-me *certa*.

— E no dia 1 de Abril?

— Foi um dia como qualquer outro. Eu não enganei ninguém, nem me enganaram a mim.

CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S. A. R. L.

CAPITAL 250 000 000$00

SEDE SOCIAL: PRAÇA MARQUES DE POMBAL, N.º 1 — LISBOA

CUPÃO N.º 37

Informam-se os Senhores Accionistas que se encontra a pagamento na Secção de Títulos – R. Braamcamp, n.º 11, 6.º – a partir do próximo dia 8 do corrente o dividendo do exercício de 1967 a distribuir do seguinte modo:

a) **complementar de 120$00 por acção, cativos de impostos, às acções n.os 1 a 100 000;**

b) **total de 160$00 por acção, cativos de impostos, às acções n.os 100 001 a 125 000.**

Continua igualmente a pagamento o dividendo antecipado de 200$00 por acção, cativos de impostos (cupão n.º 36) referente às primeiras acções indicadas, para os Senhores Accionistas que porventura ainda o não tenham recebido.

Na altura da apresentação dos recibos, deverão os Senhores Accionistas entregar também na nossa Secção de Títulos as acções compreendidas entre os n.os 1 a 100 000 de que sejam possuidores, a fim de nas mesmas se apor o carimbo do aumento de capital para 250 mil contos.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a) **António Rodrigues dos Santos Pedroso**

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O Teatro Maria Vitória continuará a ser explorado na próxima época de Inverno pelo empresário Giuseppe Bastos.*
- *A artista Io Apoloni não participa na próxima revista do Teatro Monumental, «Lisboa é sempre mulher», ao contrário do que se chegou a admitir.*
- *Aquela artista partiu para Madrid a fim de actuar numa revista já em cena na capital espanhola.*
- *Wanda Moreno, pelo contrário, deverá participar na revista do Monumental.*
- *Os artistas João Guedes, Aida Rodrigues e Fernando Alves estão a desempenhar, no Porto, a peça «Vestir os nus», de Pirandello.*
- *A poetisa Fernanda de Castro vai traduzir «O rei está a morrer», de Ionesco, que deverá ser representada pela companhia de Carlos Avilez.*

VARIEDADES

A revista «Pois, Pois...» apenas mais alguns dias!

Apenas durante mais alguns dias exibe-se no Teatro Variedades a sensacional super-revista moderna de grande espectáculo «Pois, Pois...», produzida com o maior luxo e requinte por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado. Notável revista, em que a graça e bom-humor se combinam admirávelmente com a beleza de encantadoras mulheres e com o talento de artistas que são insofismáveis ídolos das plateias, «Pois, Pois...» manteve-se cinco meses no cartaz do Variedades, esgotando todas as noites as lotações e graduando-se no mais alto ponto da admiração popular.

Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, a super-revista «Pois, Pois...» tem montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto (executados sob direcção de Josefina Soares nos prestigiosos «ateliers» de António Paiva), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês. No naipe interpretativo, os nomes do momento nas quarteladas de revista: o fabuloso e excepcional cómico Raul Solnado, a querida actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do famoso «ballet» inglês «The Santyago Dancer's», a plástica de sonho da empolgante atracção Wanda Moreno, inconfundível figura de plano à parte no campo artístico brasileiro, a juventude de Dina Maria, do cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernando Franco, Nela Duarte e, ainda, mulheres de esplendorosa beleza e classe.

Em sessões diárias, ás 20 e 45 e ás 23 horas, o público pode admirar a melhor revista dos últimos anos: «Pois, Pois...», com Solnado no auge da sua brilhante carreira de comediante.

Encerra-se hoje no Politeama

a temporada de bailado do Grupo Gulbenkian

O Grupo Gulbenkian de Bailado realiza hoje, ás 18 e 30, no Politeama, o último espectáculo da actual temporada. Serão apresentados os bailados «Encruzilhada», coreografia de inspiração regionalista portuguesa, da autoria de Francis Graça, sobre música de Joly Braga Santos, expressamente escrita para o efeito, por encomenda da Fundação Gulbenkian, «Quadros soltos», um mosaico de sugestivos «divertimentos» coreografados por Walter Gore, sobre música do compositor húngaro contemporâneo Rudolf Maros, e «A Ressaca», bailado dramático em que a coreógrafa dinamarquesa Nini Theilade explorou cénicamente a intensa expressão romântica da música do seu compatriota Carl Nielsen.

MARIA VITÓRIA

Última semana da revista «Ro... Ro... Rojisimo»

Termina esta semana, após um triunfal êxito, a exibição em Lisboa da famosa revista argentina «Ro... Ro... Rojisimo», interpretada primorosamente por um elenco em que cintila, fulgurantemente, o notável vedeta sul-americano Ethel Rojo, classificada como «a mais bela mulher dos palcos latinos».

Dirigida artísticamente por Horácio Barba, a Companhia Argentina de Revistas ostenta um cartaz magnífico: Ethel Rojo, Orlando Marconi, Alfonso Lusson, Alicia de Alzaga, Angel Eleta, Marina, Codesito, The Rickel's, The Moloneys, Rafaelillo, grandes atracções mundiais e as maravilhosas mulheres do fabuloso Red Star Ballet.

«Ro... Ro... Rojisimo» apresenta-se, no Teatro Maria Vitória, apenas até ao próximo domingo, em duas sessões diárias: ás 20 e 45 e ás 23 horas.

MONUMENTAL

Prossegue a carreira da comédia «Deliciosamente Louca!»

Continua no cartaz do Monumental a engraçadíssima comédia de Michel André «Deliciosamente Louca!», na versão portuguesa de Armando Cortês. Trata-se dum espectáculo que, pelo ritmo com que é representado com uma sequência de cenas engraçadíssimas, provoca nos espectadores um autêntico turbilhão de gargalhadas.

São responsáveis pela interpretação Eunice Muñoz, que nos oferece um dos seus melhores desempenhos de sempre, sendo muito bem coadjuvada por Rui de Carvalho, Rogério Paulo, Henriqueta Maya, João Perry e, ainda, Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr e Vítor Espadinha. Hoje e todos as noites, espectáculos ás 21 e 45. Aos sábados, duas sessões: ás 21 e ás 23 horas. Domingos, ás 16 horas e ás 21 e 45.

A B C

«Arroz de Miúdas» êxito de um espectáculo popular

Do êxito de «Arroz de Miúdas» tiram os constantes lotações esgotados no ABC. Trata-se, realmente, de um espectáculo que reune comicidade, luxo e sensacional desempenho. O texto é de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e a música dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. A coreografia é de Charles e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. José Manuel assina os cenários e o guarda-roupa, luxuoso e original, foi executado nos «ateliers» Paiva. O produtor de «Arroz de Miúdas» é o empresário José Miguel.

Sensacional é também o elenco, bem repleto de vedetas: Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Maria José, Elizabete, Maryllen, as bailarinas internacionais Jacqueline, Khaty e Lillian, os bailarinos Vítor e Orlando, um gracioso conjunto de bailarinas nacionais e, ainda, a grande atracção do espectáculo, o actor-cantor Tony de Matos.

EUROPA

«Estradas do Inferno»

O filme «Estrelas do Inferno» que o cinema Europa exibe no momento pre-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

ADULTOS

HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS

ESTA É A ÚLTIMA SEMANA!

O MAIOR ESPECTÁCULO DE GARGALHADA! RIA A BOM RIR COM

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada «PRÉMIO DE IMPRENSA» como actor do ano graças às maravilhosas interpretações que oferece ao público NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE

a voz diferente de MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês The Santyago Dancer's

a plástica impressionante da atracção brasileira WANDA MORENO

WANDA: o vulcão do Brasil!

TEATRO ABC

TELEF. 366745

JOSÉ MIGUEL apresenta

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS

A REVISTA-SENSAÇÃO

ARROZ DE MIÚDAS

ADULTOS

AIDA BAPTISTA

UM ELENCO DE VEDETAS:

AIDA BAPTISTA ● CARLOS COELHO
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
ÓSCAR ACÚRCIO
DELFINA CRUZ

e a grande atracção o actor-cantor TONY DE MATOS

Coreografia de CHARLES

É TUDO O QUE UM FILME PODE SER!

UMA EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE GEORGE SIDNEY

A PARAMOUNT PICTURES APRESENTA
UMA PRODUÇÃO CHARLES H. SCHNEER-GEORGE SIDNEY
com TOMMY STEELE

ESTE É O MEU MUNDO

(Half a Sixpence)

PANAVISION® TECHNICOLOR®

DINÂMICO!
CINTILANTE!
LUXUOSO!
ENTUSIASMANTE!

O FILME-ESPECTÁCULO DE 1968!

No deslumbrante écran de 70 m/m

com música fabulosa gravada em disco R.C.A.

Maiores de 12 anos

O romance "KIPPS" é editado em Portugal pela PORTUGÁLIA EDITORA.

com JULIA FOSTER · CYRIL RITCHARD · PENELOPE HORNER · GROVER DALE

Bas. na peça HALF A SIXPENCE · adapt. do rom. "KIPPS" de H. G. WELLS · por DOROTHY KINGSLEY Argum. de BEVERLEY CROSS · Mus. e let. de DAVID HENEKER · Orquest. Arranj. e Regência de IRWIN KOSTAL Prod. de CHARLES H. SCHNEER e GEORGE SIDNEY · Real. de GEORGE SIDNEY · Prod. exec. JOHN DARK · É UM FILME PARAMOUNT

A G+W Company

NA PERFEITA PROJECÇÃO DO:

HOJE

GRANDE ESTREIA NO RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

IMPÉRIO

DEPOIS DE TER CONSTITUÍDO UM GRANDE ÊXITO JUNTO DO ESCOL DO PÚBLICO,

O FILME DE VISCONTI «O ESTRANGEIRO»

ADULTOS

CONTINUARÁ BREVEMENTE A SUA CARREIRA NA SALA

estúdio

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PANORAMA LITERÁRIO — A presença de Domingos Monteiro nos escapadisparates do «Panorama» é já uma presença, digamos sem ofensa para ninguém, familiar. De cada vez que de sua veia brota rebento, ei-lo á nossa frente, conceituoso e solene, a dissertar sobre os mil e nenhuns problemas da arte autopubliciliterária. Ontem surgiu-nos em nova edição: mais desmemoriado, mais sem palavras, caído na cadeira e sem nenhuma vontade de se levantar. Longa foi a apresentação do entrèvistado, onde nada deve ter ficado esquecido, com excepção de alguns pecadilhos sem importancia de maior. Ficamos especialmente a saber que Monteiro escreveu Poesia, História, Crítica, etc., mas foi na novela que. Alguns dos seus trabalhos também foram traduzidos em catalão o que, por certo, lhes deram o merecido galardão internacional. Gomes Ferreira, de piquete, leu que Monteiro é grande porque narra e escreve muito bem. E que além de tudo produziu algumas das mais belas histórias de caça da língua portuguesa.

Aliás, foi nas variadas considerações sobre a actividade venatória de Monteiro que residiu o melhor desta rubrica literária. «*A caça* — afirmou a certa altura o inspirado orador — *é um instinto que não diminui o homem*». Eu ia perguntar-lhe se podiamos dizer o mesmo da caça ás bruxas. Não tive tempo. O ilustre entrevèstrelado já citava, em abono dos bons instintos caçaníferos, gregos e troianos, entre os quais julguei ouvir Policlínico, Marco Galdério e outros mais de ao pé da porta de serviço. Houve mesmo quem disesse ser a caça muito boa para educar o carácter. Tem funções pedagógicas universais: para o caçador, perdigueiro e lebre — embora esta seja, como bem se calcula, a que menos tempo tem para lhe ver os resultados. «*Não!* — exclama-se no pequeno visor — *A caça não é um prazer cruel!*» Nesta altura, todos os coelhos e perdizes cá do sítio devem ter suspirado de alívio.

Infelizmente, nem tudo foi caça neste «Panorama literário». Domingos Monteiro apresentou uma tese que se reveste de grande importância socio-artistico-geografico-rural. A qual vem a ser: que existe íntima relação entre o quadro geográfico e o género literário. A prova está no Douro. Douro, serranias. Serranias, Marão. Marão, Teixeira de Pascoais. Logo, o Douro é propício á poesia, sem falar, claro, no vinho do Porto.

Pode considerar-se a tese absolutamente revolucionária. O Alentejo, nas palavras do entristado, é propício á criação literária pelo silêncio e solidão que cobrem os vastos montados. Na geografia literária proposta pelo escritor, não deixaria, em nome da mais elementar justiça, de citar-se que o Alentejo, além de criação literária, se dedica também á criação de porcos e á produção de cortiça, bolota e muitos outros artigos de primeira necessidade.

A entrevista acabou quando tanto ainda havia a esperar dela, dada a presença de alguém que ás letras e á caça tanto se tem dedicado e de tal forma que a sua actividade jamais será esquecida.

Quanto ao mais, apenas diremos que o entrevistador, Gomes Ferreira, esteve perfeitamente á altura do entrevistado. Dignos um do outro, nas perguntas e nas respostas. «Panoramas» assim venham muitos, especialmente não em época de defeso, no que respeita á caça.

NOITE DE TEATRO

Sou um Homem Feliz

Ando há muito tempo, tanto tempo, a pedir bom teatro na televisão, na certeza de que está aí a unica maneira de bem fazer a propaganda da arte. Por variadas razões meus requerimentos não foram deferidos. Entre essas razões: a evidente penuria de dramaturgos sindicalizados. Sem dramaturgos, não há dramas e sem dramas não há dramaturgos: círculo vicioso que a nossa TV não pertence resolver.

Felizmente Olavo d'Eça Leal vem preencher a laguna e surge-nos, de subito, com uma peça de extraordinários efeitos, toda ela, aliás, cheia de efeitos, com muito mais efeitos, e mais perigosos, do que os turbilhões do golfo da Gasconha.

Ruy Ferrão secundou-o para realizar tudo dentro dos mais perfeitos rodriguinhos camarários. Resultou aquilo que todos ontem viram: uma das mais notáveis mixórdias da linguagem televisiva portuguesa. Com o que, dada a excepcional categoria, não posso deixar de me congratular e enviar os meus mais calorosos parabéns a toda a equipa. Finalmente, e teatralmente falando, sou um homem feliz, hoje.

Situação Histórica da Peça

Os gregos serviam-se do Teatro como chave para entrar nos segredos do humano. Questionaram o destino pela primeira vez. Puseram máscaras para que as perguntas, dirigidas aos deuses, responsabilizassem todos os homens e não apenas o que estava no palco. Com as máscaras gregas, tinha nascido a verdadeira álgebra da alma.

A teoria arranjei-a agora mesmo e não tive tempo de a mandar polir. Paciência. Eu podia dizer cobras e lagartos do teatro, eu podia dizer do teatro o diabo a quatro. Mas aquela da «álgebra da alma» serve-me para resumir a verdadeira função do teatro através dos tempos, passando por Mestre Gil, Shakespeare, Tchekhov, Lope de Vega, etc., etc.

Ora acontece que «Uma nova esperança», de Olava-te d'Eça Leal modifica por completo a estrutura teatro. Já não estamos na «álgebra da alma», mas sim na «alma da álgebra». Agora, as contas usam máscara ou, para sermos mais claros, não percisam dela para nada. D'Eça mostra-se tal qual é, em toda a plenitude. Tamanha identidade autor-peça é um passo importante na compreensão da evolução do teatro.

A Peça

«Uma nova Esperança» conta-nos a história de um velho pai de cujas três encantadoras filhas, duas vão viver para a Alemanha. Resta-lhe a Borsatti, para mal dele e nosso, a qual casa com um ferreiro que usa nos lábios um permanente sorriso de ferradura.

As filhas perdem-se no mundo. Uma, inclusivamente, atravessa o muro e vai viver para a Alemanha Oriental. Essa tem uma filha, a Raquel, pela qual se apaixona um português, com quem casa e a quem dá um mimoso filho. O português, marido de Raquel, vai também para a Alemanha Oriental onde acaba por ser preso por actividades politicas. O filho da Raquel, neto da Maria Rita e bisneto do Macário, regressa a Portugal. O mais curioso de tudo é ter nascido no dia de Natal, precisamente á meia-noite, que pontualidade!, e daí a peça chamar-se «Uma nova Esperança».

A peça está conduzida, como é que hei-de dizer, está conduzida pela arreata com grande mestria. Certas imagens literárias ficam no ouvido do telespectador. Os camponeses falam bem, muito bem, mesmo, e assim é que é. Ou há literatura ou comem todos. No que respeita ao desenho dos caracteres, como se dizia no velho teatro naturalista, cabe dizer que é dado com pinceladas e meias pinceladas de grande alcance. A velhota pensa nos pobrezinhos que vão de porta em porta a pedir pão e agasalho.

(Continua na página seguinte)

HOJE PODE VER...

● **Às 19 e 40: Eurovisão — Futebol**

A R. T. P. apresenta a transmissão directa do Estádio de Wembley, em Londres, o jogo de futebol entre as equipas de Inglaterra e da Espanha para os quartos-de-final da Taça da Europa das Nações.

Os comentários estão a cargo de Alves dos Santos.

● **Às 22 e 25: TV Clube**

Na sua rubrica TV Clube, a R. T. P. apresenta esta noite «Lugar aos novos», com a colaboração dos cançonetistas Lena Branco, António Luís, Carlos Belo, João Vieira e Luís Miguel. Colabora ainda o conjunto de Shegundo Galarza.

A realização está a cargo de Oliveira e Costa.

HOJE às 21,30 COLISEU ESTREIA

UMA EMOCIONANTE AVENTURA DE ESPIONAGEM

BERLIM REUNIÃO DE ESPIÕES

com BRETT HALSEY • ANNA MARIA PIERANGELI • DANA ANDREWS

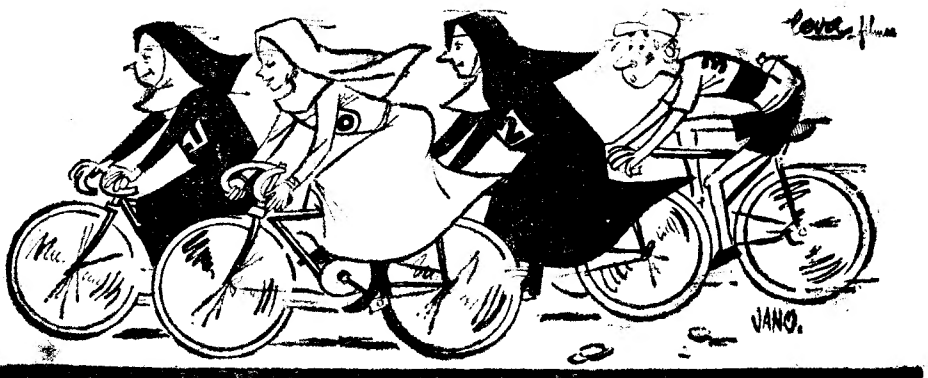
SCOPECOLOR Excl. MUNDIAL FILMES MAIORES 17 ANOS

HOJE NO ODEON

NOITE SENSACIONAL DE INCOMPARÁVEL ESTREIA

UMA COMÉDIA DE SUBLIME CONCEPÇÃO, COMOVENTE BELEZA, PRODIGIOSO ENCANTO E EMOÇÃO

A ARTE DO ESPECTÁCULO COMO O PÚBLICO A DESEJA VER ENGRANDECIDA COM OPULENTA DIGNIDADE



A Irmã Yé-Yé

EASTMANCOLOR

HILDA AGUIRRE • MANUEL GIL • ENRIQUE GUZMAN

A HISTÓRIA DE UM FURACÃO CHAMADO «IRMÃ YÉ-YÉ» QUE UM DIA PASSOU POR UM CONVENTO... O QUE SUCEDEU É DE RIR E CHORAR COM O CORAÇÃO EM FESTA...

UM ELENCO DE CLASSE
CANÇÕES ADMIRÁVEIS
REALIZAÇÃO DE
RAMON FERNANDEZ

ATENÇÃO
Como brinde de Páscoa, este belíssimo filme foi classificado
«PARA TODOS»

SPRAY-ORAL halazon

nada receie!
coma,
beba, fume...
divirta-se
halazon
spray-oral
restitui-lhe
instantâneamente
o encanto
de uma
boca
fresca.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

TELEVISORES BLAUPUNKT DESDE 6.490$00
JÁ COM UHF — CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
VELA, LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 108 — LISBOA

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

sente oferece ao público uma antecipação do que será a primeira viagem do homem á Lua. Película fundamentalmente honesta aos seus processos e clima de verdade, atributos a que não será estranha a vasta experiência astronáutica do país donde é originária.

Tudo parece indicar que a Lua poderá ser, num futuro muito próximo, habitada por seres terrestres. A primeira casa na Lua destinada aos cosmonautas que tenham de permanecer um certo tempo no nosso satélite está sendo prefabricada com «terra» lunar para poder suportar as radiações e temperaturas mais extremas.

Por tudo isto, poderá afirmar-se que se trata de um espectáculo pleno de agrado á generalidade dos cine-espectadores e muito particularmente aos que se interessam pelos êxitos alcançados na conquista do Espaço.

James Caan e Joanna Moore, nas principais figuras, dão-nos de maneira sóbria e fabulosa o recorte adequado ás personagens que interpretam nesta produção Warner Bros, fotografada em «panavision» e «technicolor» tornando «Estradas do Inferno» no filme, do seu género, mais palpitante da actualidade e que é exibido ás 15 e 15 e ás 21 e 30 e, aos sábados e domingos, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30, para maiores de 12 anos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «Este é o meu mundo».
Título original — «Half a Sixpence».
Produção — Americana.
Realização — George Sidney.
Intérpretes — Tommy Steele, Julia Foster, Cyril Ritchard, Penelope Horner e Grover Dale.
Género — Musical.
Distribuição — Paramount.
Processo — «Panavision» e «Technicolor».
Classificação — 12 anos.

No Coliseu

Título em português — «Berlim reunião de espiões».
Produção — Italiana.
Realização — Vittorio Sala.
Intérpretes — Brett Halvey e Ana Pierangeli.
Género — Aventura.
Distribuição — Mundial Filmes.
Processo — Preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Odeon

Título em português — «A irmã yé-yé».
Produção — Mexicana.
Realização — Ramon Fernandez.
Intérpretes — Hilda Aguirre, Manuel Gil e Enrique Guzman.
Género — Musical.
Distribuição — Deva Filmes.
Processo — «Eastmancolor».
Classificação — 12 anos.

Estreia do filme «Bailarina» para inauguração do cinema do novo Casino Estoril

A assistência á sessão inaugural dirige-se para a confortável sala de cinema

O repórter do «Diário de Lisboa» vestira casaca para a sessão inaugural do novo Casino Estoril. Coube ontem a vez ao crítico de cinema de envergar «smoking» para assistir desta feita á estreia de «Bailarina», uma das ultimas produções de Walt Disney, película escolhida para marcar a inauguração da nova sala de cinema do luxuoso Casino.

«Trajo de noite», dizia o programa. Trajos de noite fomos, portanto, encontrar nesta sessão de gala, onde acorreu o publico «habitué», desfilando novidades descaixotadas de Paris ou ostentando as ultimas criações dos (ao que julgamos) nossos melhores costureiros. Por isso, para o observador não «engagé» neste ritmo de vida, o espectáculo principiava antes, ali mesmo, no espaçoso «hall» do Casino, onde turistas despejados de camionetas de turismo, se misturavam com os futuros espectadores que ali faziam ainda horas. Depois de admirados (e admirados entre si) os modelos e as pessoas, era altura de penetrar na sala.

1. O CINEMA:

Cadeiras forradas a um tom verde-mar, paredes de um castanho-claro, mostrando os veios da madeira fina, um tecto de belos efeitos (recordando o de Teatro Villaret), alcatifas de um verde-azul-marinho-escuro, reposteiros igualmente azulados. Uma cortina que abre lateralmente para descobrir um «écran» de belas proporções. Iniciada a sessão veríamos também que a projecção obedecia a todas as regras (pelo menos no que se refere ao «écran normal» que «Bailarina» exigia). Iluminação correcta, óptimo som, boa visibilidade. Lotação máxima: 452 lugares. Autor do projecto de decoração: Daciano Costa, auxiliado por Jorge Vieira e Eduardo Afonso Dias.

Parabéns, portanto, a todos os responsáveis pelo traçado da sala. Parabéns ainda ao Casino (porque soube escolher arquitectos e decoradores á altura do empreendimento).

Este cinema do Casino Estoril destinar-se-á, em princípio, a «reprises» de estreias recentes. A sua estreia de ontem justifica-se como inauguração solene da sala. Posto isto:

2. O FILME:

Título: «Bailarina» (Ballerina).
Realizador: Norman Campbell, 1965.
Intérpretes: Mette Honningen, Kirsten Simone, Astrid Villaume e The Royal Danish Ballet.

Tratando-se (como se tratava) de um publico especial e de uma situação especial, compreende-se perfeitamente que tenha sido escolhido para inaugurar a sala do novo cinema do Casino Estoril, «Bailarina», apesar de (ou por causa de) ser uma película convencional de enredo e de diminuto interesse estético. Não seria, todavia, uma qualquer obra-prima que lhe roubaria o lugar, pois que o que ontem se pretendia era certamente um espectáculo despretencioso, terno, infanil, relembrando de tempos a tempos que a arte existe. E «Bailarina» continha todos os elementos indispensáveis para o efeito. Principiava por ser uma produção Walt Disney («espectáculo despretencioso, terno, infantil») e prosseguia sendo um filme sobre «ballet», a arte eleita por determinadas camadas do publico português (e não só português?). Da conjugação destes dois aspectos complementares (que se conciliaram da melhor maneira, tendo em vista a reacção desse mesmo publico) nasceu «Bailarina».

Mas, o que é «Bailarina».

O programa elucida, resumindo o argumento: «A jovem bailarina Mette Honningen corre o risco de ter de abandonar a carreira escolhida por não obter o consentimento de sua mãe. Apesar desta contrariedade, Kirsten, amiga de Mette, convence o director do «ballet» a deixar que Mette actuasse em «Swan Lake», convencendo, ao mesmo tempo, os pais da jovem a darem, para tal, o seu consentimento. Mais tarde surge a grande oportunidade de Mette, pois Kirsten, primeira bailarina do Ballet Real, é forçada a ausentar-se. Mette, sob a severa orientação de Henning, é submetida a um intenso treino para ocupar o lugar de Kirsten. Na noite da estreia, Mette cai desastrosamene e magoa-se num tornozelo. A situação complica-se visto que ninguém está preparado para substituir Mette. Todavia, graças á intervenção de um massagista, Mette fica em condições de dançar. Uma grande multidão assiste á estreia. Estão presentes, como convidados de honra, os pais de Mette, que depois de verem a maravilhosa actuação da filha, se convencem finalmente a deixar que ela pertença para sempre ao mundo do «ballet».

Como se vê, os rodriguinhos são os do costume. Mas á presença dos bailarinos do «Royal Danish Ballet» modificam bastante algumas sequências, ou seja, quase todas as em que intervém. Assistimos, assim, a excertos dos bailados «O Lago dos Cisnes», «Silfides» e «Copélia», onde (sobretudo neste ultimo), Mette Honningen actua de forma admirável na cena da dança da boneca. Mas, de um modo geral todas as sequências bailadas justificam a atenção do espectador.

... ...

Regressamos a Lisboa. Escritos estes comentários, o «smoking» deixou de justificar-se. Regressará á base. Hoje á noite, quer nos calhe na sorte a estreia do Império, do Odeon ou do Coliseu, o «smoking» continuará á espera de melhores dias...

LAURO ANTÓNIO

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

O Macário «perdia a noção do tempo». A neta dele era alemã dos pés á cabeça, tudo incluído. O segundo genro do Macário aplicava-se na pintura á pistola. As mães, essas, servem para aguentar tudo. A filha ultima abencerragem diz que se casar, quem manda é ele. Finalmente os velhos resolvem ir morar para o curral que, depois de arranjadinho, chega bem para ambos.

A interpretação e o resto

Foram em numero de quinze os actores que participaram na função. Não desejo alongar-me num excessivo debruçar para o trabalho deles que foi árduo, num combate desigual com as palavras do texto. O realizador Ruy bem os pôs sempre direitinhos, voltados para a camara, mas os resultados, mesmo assim não foram brilhantes. Ruy também os pôs a dar muitos murros no balcão; a sentar-se e a levantar-se; a endireitar-se e a circular! a entrar e a sair; a falar e a estar calados. Mas ainda aí os resultados não foram igualmente brilhantes. O texto estava sempre onde eles não estavam, e vice-versa. Barreto Poeira, na primeira parte, ainda provou ser ali o que melhor conhecia a verdade. Depois foi na onda até naufragar com todos os companheiros, num comovente gesto de solidariedade. Uma actriz cujo nome seria injustiça esquecer, foi a neve. Que bem ela caiu ao longo de toda a peça — e que difícil é cair, em teatro, especialmente cair noutra! Grande, extraordinário elemento foi o som que esteve soturno, metálico, espesso, cambaleante, impossível, indescritível, inaudível — que mostrou, em suma, uma apreciável gama de recursos. O que, aliás, se vem tornando normal na televisão portuguesa. Que não ouve, nem dá a ouvir. — **M. C.**

TEATRO Tel. 361740

MARIA VITÓRIA

ESTA É A ÚLTIMA SEMANA!

HOJE 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas

O EMPOLGANTE CARTAZ QUE CONQUISTOU AS NOITES DE LISBOA!

a arrebatadora

Companhia Argentina de Revistas

da fabulosa

ETHEL ROJO

Adultos

direcção artística de HORACIO BARBA

na revista argentina

«RO... RO... ROJISIMO»

Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco de Borja, n.º 22

Telef. 677299

LISBOA

Às 19 horas

OS DIAS FELIZES

de SAMUEL BECKETT

Direcção de Artur Ramos

com

Glicínia Quartin e Ruy Furtado

Maiores de 17 anos

subsidiado pelo Fundo de Teatro

COLISEU

HOJE, às 21 e 30

(Maiores 17 anos)

ESTREIA

do filme de «suspense»

«BERLIM REUNIÃO DE ESPIÕES»

PREÇOS POPULARES

CAPITÓLIO

AMANHÃ, ás 21.45

(M. 17 anos)

Estreia de

AS TRÊS PERFEITAS CASADAS

de Alejandro CASONA

Tradução de Norberto Lopes

Realização de C. Luca de Tena

UM TESTE QUE PODE DECIDIR DO SEU FUTURO

1. Tem ideias — realmente novas — com facilidade?
2. É capaz de as escrever depressa — e de forma atraente?
3. Não se perde no meios dessas ideias?
4. E, além disso, consegue manter uma noção global dos problemas?

Respondeu SIM a todas as perguntas?

Somos uma Agência de Publicidade de projecção internacional e Você pode ser a pessoa que precisamos para o nosso Sector Criativo.

Responda — com «curriculum» — ao n.º 321.

6.ª-FEIRA NO

MUNDIAL

GRANDE ESTREIA

BURL IVES · TROY DONAHUE

GERT FROBE HERMIONE GINGOLD

LIONEL JEFFRIES · DENNIS PRICE

em

com

DALIAH LAVI · STRATFORD JOHNS

e

GRAHAM STARK · TERRY-THOMAS

Produção de HARRY ALAN TOWERS · Realização de DON SHARP

em COR e PANAVISION

M/12 ANOS

Distribuição de

EXCLUSIVOS TRIUNFO

TRINDADE

— F N A I. —

O I N P apresenta

HOJE, ás 21.45 — (Adultos)

«NÃO SE SABE COMO»

de LUIGI PIRANDELLO

A três dias apenas do Festival da Eurovisão

Está marcado para sábado, ás 22 horas. Em Londres, no Royal Albert Hall. Toda a Europa estará com os olhos na TV. É a final do Concurso Eurovisão da Canção 1968 — o Festival da Eurovisão para toda a gente, transmitido pela BBC, do Royal Albert Hall. A grande maioria vê-lo-á a preto e branco, mas alguns tê-lo-ão a cores.

A apresentação do grande espectáculo estará a cargo de uma gentilíssima e consagrada locutora, subdita de sua majestade a rainha Isabel. Seu nome: Katie Boyle. Quem são os intérpretes e autores das canções em terreiro? Vejamos, a traço breve, e por ordem de apresentação, de quem se trata, então:

PORTUGAL — «VERÃO»

CARLOS MENDES (intérprete) — Tem 20 anos, nasceu em Lisboa, frequenta o Curso Superior de Arquitectura. Aos 15 anos já cantava, pertenceu ao conjunto «Os Sheiks», onde criou a famosa canção «Missing you».

PEDRO VAZ OSÓRIO (autor da música) — Tem 28 anos e nasceu no Porto. Desde muito novo que se interessa pela música séria. Aos 16 anos fundou o conjunto de música ligeira a que deu o seu nome. Pertenceu, depois, ao «Quinteto Académico» e hoje ao «Trio Barroso». Frequenta o cruso de Engenharia, e «Verão» foi a sua primeira composição.

JOSÉ ALBERTO DIOGO (autor da letra) — Nasceu em Lisboa, tem 23 anos, e está no 4.º ano de Filologia Germânica. Tem escrito, directamente, em inglês, as letras de numerosas canções (entre elas «Missing you»). O poema de «Verão» nasceu, também, em inglês.

HOLANDA — «MORGEN»

RONNIE TOBER (intérprete) — Nasceu em Bussum, em 1945. Após alguns anos na Holanda, foi para os E. U. A., para onde a família emigrara. Aos 15 anos, gravou o seu primeiro disco e cedo adquiriu renome naquele país, actuando na TV e em comédias musicais. Em 1963, regressou á pátria. Tem um «show» na TV holandesa e uma «boîte» em Zandvoort.

JOOP STOKKERMANS (autor da música) — Tem 31 anos e começou a sua carreira como pianista (música clássica). Diplomado, com distinção, pelo Conservatório de Haia,

THEO STRENGERS (autor da letra) — Tem composto os poemas de várias canções populares no seu país.

BÉLGICA — «QUAND TU REVIENDRAS»

CLAUDE LOMBARD (intérprete) — Uma emissão radiofónica («Jour de Chance») ditou a sua carreira, pois foi a vencedora do concurso aí lançado. Escreve e compõe canções. Tem 22 anos, estudou técnica teatral, de cinema e de TV e passa temporadas no «Berliner Ensemble», de Bertolt Brecht.

JO VAN WETTER (autor da música).

ROLAND DERO (autor da letra).

AUSTRIA—«TAUSEND FENSTER»

KAREL GOTT (intérprete) — Nasceu em Pilsen, na Checoslováquia, em 1939. É conhecido como o «Sinatra do Leste». Desde muito jovem que se interessa pela música. É engenheiro electrotécnico. É a «vedeta» do Teatro Apolo, de Praga, e já actuou, durante 6 meses, em Las Vegas, com grande êxito.

UDO ÜRGENS (autor da música) — Nasceu em 1934, no Castelo de Ottmanach. É compositor e cantor de renome internacional. Aos 16 anos compôs a sua primeira canção — «Je t'aime» — e com ela venceu um concurso da rádio austríaca. Em 1966, com a canção «Merci Chérie», venceu o Festival da Eurovisão.

WALTER BRANDIN (autor da letra).

LUXEMBURGO — «NOUS VIVRONS D'AMOUR»

CHRIS BALDO e SOPHIE GAREL (intérpretes) — Baldo nasceu em 1943, e aos 12 anos já compunha, acompanhando-se á guitarra. Tem um clube de dança, e os seus êxitos e actuações alcançam grande êxito no seu país, Alemanha e Bélgica.

Sophie Garel nasceu em Oran, e tem 25 anos. Aos 17 anos era locutora na sua cidade natal. Frequentou o Conservatório, onde obteve o primeiro prémio de Arte Dramática. Apresentadora - animadora de Rádio e TV (já actuou nas Caraíbas), anima diàriamente a emissão de Rádio-Télé-Luxemburgo. Interessou-se, agora, pela primeira vez, pela canção.

CARLOS LERESCHE (autor da música) — Nasceu em Barcelona, em 1935. Tem o curso de flauta do Conservatório de Montpellier, onde obteve o primeiro lugar. No Conservatório de Paris obteve, também, diversas distinções. É autor de muitas melodias, cantadas por grandes «vedetas» internacionais.

JACQUES DEMARNY (autor da letra) — Nasceu em Paris, em 1925, e em 1946 publicou o seu primeiro livro de poesia. Dedicou-se ao cinema e ao teatro. Escreveu letras para canções de Annie Cordy, Tino Rossi, Enrico Macias, etc.

SUÍÇA — «GUARDANDO IL SÔLE»

GIANNI MASCOLO (intérprete) — Nasceu em Milão, em 1940 e foi solista do Coro Infantil do Scala. Muito popular em Itália, alcançou grande êxito com a canção «Noi».

ALDO D'ADDARIO (autor da música) — Nasceu no Egipto e durante anos foi professor de música no Conservatório do Cairo. Com a sua orquestra fez diversas digressões pela Europa. Actualmente pertence á Orquestra Ligeira da Rádio da Suíça italiana.

SANZIO CHIESA (autor da letra) — Nasceu em Chiasso em 20 de Julho de 1927. É técnico de som da Rádio Suíça e o seu passatempo é escrever letras de canções. Já concorreu, como autor da letra da canção suíça, em 1964 ao Festival.

MÓNACO — «A CHACUN SA CHANSON»

LINE e WILLY (intérpretes) — São estes os seus verdadeiros nomes, com os quais se celebrizaram. Companheiros inseparáveis desde a infância, já se apresentaram no Olympia e realizaram diversas digressões com grande êxito.

JEAN CLAUDE OLIVIER (autor da música).

ROLAND VALADE (autor da letra).

SUÉCIA — «DET BOERJAR VERKA KAERLEK, BANNE MEJ»

CLAES GOERAN HEDERSTROEM (intérprete) — Antes de se lançar na canção foi vendedor de automóveis e teve um aviário. Apenas com 22 anos, chamam-lhe o «Engelbert sueco». Começou com um agrupamento de música «pop». Hoje é grande vedeta nórdica.

PETER HIMMLLSTRAND (autor da música e da letra) — Tem 31 anos e é jornalista num dos mais importantes diários suecos. Começou a compor canções em 1959, como distracção, mas logo a primeira foi um êxito.

FINLÂNDIA — «KUN KELLO KÄY»

KRISTINA HAUTALA (intérprete — Há dois anos, ninguém a conhecia. Foi em 1966 que apareceu o seu primeiro disco e que actuou pela primeira vez na TV. Hoje é uma das grandes vedetas da canção, na Finlândia. Nasceu em Estocolmo, em 1948, onde os pais estavam refugiados, devido á guerra.

ESKO LINNAVALLI (autor da música) — Nasceu em 1941 e ao terminar os estudos secundários, logo se dedicou inteiramente á música, com grande êxito. É autor da famosa canção «Let-Kis».

JUHA VAINIO (autor da letra) — Nasceu em 1938 e foi professor num colégio de Helsínquia. Autor da letra de alguns êxitos da canção no seu país, é também produtor de programas de variedades na TV

FRANÇA — «LA SOURCE»

ISABELLE AUBRET (intérprete) — Natural de Lille, onde nasceu em 1938. O seu verdadeiro nome é Thérèse Coquerelle e tem 10 irmãos. Os pais viviam com dificuldades e ela, aos 14 anos, deixou de estudar e empregou-se na fábrica onde o pai trabalhava. Estudou teatro e bailado e não pensava em cantar, até que, certo dia, um dos irmãos quis bater um «record» de longas horas a tocar violino. Ela e as irmãs resolveram cantar, acompanhando-o. Nasceu aí a cançonetista. Depois seguiu para Paris, onde veio a triunfar.

música) — Tem a mesma idade da intérprete da canção. É parisiense e compôs a sua primeira canção aos 18 anos. Correu mundo e tem composto canções para intérpretes famosos, tais como Nancy Holloway e Gianni Morandi.

GUY BONNET e HENRI JIAN (autores da letra) — Ambos são autores do poema de canções lançadas por intérpretes de nomeada (Eddy Mitchell, Richard Anthony, Guy Mardel e outros)

ITÁLIA — «MARIANNE»

SERGIO ENDRIGO (intérprete, autor da música e da letra) — Nasceu em Pola, em 1933. Foi o vencedor de San Remo, no festival deste ano. O pai era cantor lírico e morreu cedo. A sua vida foi difícil, a partir daí, e o seu êxito é o triunfo de um grande esforço.

GRÃ-BRETANHA — «CONGRATULATIONS»

CLIFF RICHARD (intérprete) — Tem 27 anos e há dez que o seu nome se mantém nos lugares cimeiros da musica ligeira. Nasceu em Lucknow, em Outubro de 1940 e o seu verdadeiro nome e Harry Webbe.

BILL MARTIN e PHIL COULTER (autores da musica e letra) — Martin nasceu em Glasgow, em 1939 e viveu na Africa do Sul, durante três anos, onde foi futebolista profissional. Regressado a Inglaterra foi vendedor e começou a compor canções. Associou-se com Phil Coulter e tem trabalhado, também, para o cinema.

Coulter é irlandês, tendo nascido em Londonderry, em 1942. Ambos são autores da canção «Puppet on a String» a vencedora do ano passado.

NORUEGA — «STRESS»

ODD BORR (intérprete) — Nasceu em 1939. Toca clarinete e saxofone, tem um conjunto próprio de que é o vocalista. Já concorreu uma vez ao concurso da canção do seu país, mas só agora participa no Festival da Eurovisão

TOR HULTIN (autor da música) — Nasceu em 1925. E' pianista e pertence ao «Teatro Norueguês». Era de sua autoria a canção que representou a Noruega no Festival do ano passado «Dukkman» («O Fantoche»).

OLA B. JOHANNESSEN (autor da letra) — Tem 29 anos. Trabalha como actor no «Teatro Norueguês», em Oslo. Escreveu a letra da canção que representou a Noruega em 1967.

IRLANDA — «CHANCE OF A LIFETIME»

PAT McGEEGAN (intérprete) — Tem 26 anos. Canta com frequência na Rádio e na Televisão irlandesas e inglesas. Alguns dos seus êxitos: «My heartsings» e «Remmember me».

JOHN KENNEDY (autor da musica e da letra) — Pianista de talento. Obteve já variadíssimos prémios.

ESPANHA — «LA, LA, LA...»

MASSIEL — (intéprete) — De seu nome Maria Félix Santamaria Espinosa, Massiel nasceu em Madrid. Já actuou em Inglaterra, Itália, França, Cuba, México, etc.

RAMON ARCUSA (autor da musica) e MANUEL DE LA CALVA (autor da letra) — São dois jovens artistas que trabalham há 7 anos em conjunto. Alguns dos seus êxitos: «Somos Jovens», «Balada Gitana», «Como Ayer» (1.º prémio de um concurso da TV Espanhola).

ALEMANHA — «E IN HOCH DER LIEBE»

VENCKE MYHRE (intérprete) — Tem 21 anos, nasceu em Oslo e pertence a uma família de músicos. Em 1966, venceu no Festival alemão da canção com «ne mords pas fontes les pommer». Recebeu o Trofeu «Midem», em Cannes. A cançonetista é detentora de dois discos de prata.

HORST JANKOWSKI (autor da música) — Pianista. Músico de «Jazz». Detentor, em 1966, do «Disco de Ouro». Canta com frequência na Rádio e na Televisão. Chamam-lhe o «senhor Happy Music».

CARL J. SCHAÜBLE (autor da letra) — Nasceu em 1933. É jornalista, autor e produtor de TV. É de sua autoria a canção «Frag den Wind» que venceu o Festival do Rio de Janeiro.

JUGOSLÁVIA — «JEDAN DAN»

LUCI KAPURSO e HAMO HAJDARHODZIC (intérpretes) — Luci — Nasceu em 1941. Toca clarinete, saxofone e flauta.

Hamo — Nasceu em 1940. Foi premiado repetidas vezes como cançonetista amador.

DJELO JUSIC (autor da musica) — Nasceu em 1939. Obteve o 1.º prémio no festival jugoslavo com a canção «Fooligh Youth».

STIJEPO STRAZICIC (autor da letra) — Nasceu em 1920. E' profesor de História da Arte e membro de comissão organizadora do Festival do Verão de Dubrovnik.

VINTE E CINCO ESTAÇÕES TRANSMITEM A FINAL

O espectáculo será transmitido em directo por grande numero de países europeus, numa audiência de centenas de milhões de espectadors. Assim acontecerá com todos os que pertencem á Eurovisão: Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Itália, Jugoslávia, Luxemburgo, Mónaco, Noruega, Portugal, Grã-Bretanha, Suécia, Suíça e também pela Tunísia, integrada igualmente naquele organismo.

Transmitem-no também a Alemanha Oriental, Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Polónia, Roménia e União Soviética que formam a Intervisão.

Oito destas estações (Alemanha Ocidental, Finlândia, França, Holanda, Noruega, Grã-Bretanha — 2 canais — Suíça e Suécia) transmitem a cores esta grande final do Concurso Eurovisão da Canção.

Por outro lado, a rádio fará, igualmente, a transmissão integral do espectáculo, através das seguintes estações: Rádio Eireon (Irlanda), Rádio Nacional de Espanha e Cadeia da Rádio das Forças Armadas Britânicas em Colónia, Gibraltar, Chipre, Malta e Singapura.

ONZE ANOS DE FESTIVAL

Desde que em 1956, a Eurovisão criou, com carácter anual, o seu Grande Prémio da Canção Europeia foram os seguintes os resultados obtidos: nesse mesmo ano, em Lugano triunfou a Suíça com a canção «Refrain», interpretada por Lys Assia; no ano seguinte foi a Holanda que triunfou em Francfort, com Cory Brokken, cantando «Net als toen» (Tudo como antes); em 1958, em Hilversum, André Claveau, deu a vitória á França com a canção «Dors, mon amour»; no ano seguinte foi, de novo, a Holanda a vencedora, agora em Cannes, com a canção «Een beetje» (Um pouco), na voz de Teddy Scholten. Em 1960, em Londres, foi outra vez a França a triunfadora, agora com Jacqueline Boyer cantando «Tom Pillibi»; no ano seguinte, em Cannes, Jean Claude Pascal representando o Luxemburgo, triunfou com a canção «Nous les amoreux»; depois, em 1962, a vitória teve outra vez as cores francesas, na voz de Isabelle Aubret (gaulesa) que, no Luxemburgo cantou «Un premier amour». Londres foi, no ano seguinte, o palco da vitória da Dinamarca, com a canção «Dansevise» (Ária de dança), interpretada por Grete e Jorgen Ingmann.

Em 1964, primeiro ano da participação portuguesa no concurso, (António Calvário com «Oração», sem qualquer voto), triunfou a Itália, na voz de Gigliola Cinquetti que, em Copenhague cantou «Non ho l'éta».

Em Nápoles, no ano seguinte, foi o Luxemburgo o vecedor, com France Gall cantando «Poupée de cire, poupé de son». Portugal esteve então representado pela canção «Sol de Inverno», na voz de Simone de Oliveira, que obteve um voto do Mónaco.

Em 1966, no Luxemburgo, triunfou a Austria, com a canção «Merci Chérie», na voz de Udo Urgens. «Ele e ela», na voz de Madalena Iglésias, foi a representante lusitana desse ano. Obteve um voto da Dinamarca e cinco da Espanha.

No ano passado, em Viena, triunfou a Grã-Bretanha, com «Puppet on a String», na voz de Sandie Show. «O Vento Mudou», canção cantada por Eduardo Nascimento, foi o nosso representante e alcançou três votos, da França, da Suiça e da Espanha, claro.

Como será este ano?

SIMONE NO FESTIVAL ...COMO ESPECTADORA

Partiram, esta manhã, para Londres a cançonetista Simone de Oliveira, o fadista Carlos do Carmo e o locutor Henrique Mendes. Deslocam-se á capital inglesa em viagem de recreio e contacto com os meios artísticos. E não deixarão, por certo, de assistir ao festival das canções da Eurovisão.

FRIGORÍFICOS BOSCH DESDE 2.990$00
CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
VELA, LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 108-LISBOA

FOCOS CRUZADOS

CARL THEODOR DREYER

COPENHAGUE, 20, Março. — Faleceu hoje, no hospital, com 79 anos, o realizador Carl Theodor Dreyer que ficou célebre pelo clássico filme do cinema mudo «Joana d'Arc».

«Existe uma semelhança estreita entre uma obra de arte e um ser humano: ambos têm uma alma — que se manifesta num estilo. Pelo estilo, o criador funde os diversos elementos da sua obra e obriga o público a ver o tema com os seus próprios olhos.» (Dreyer).

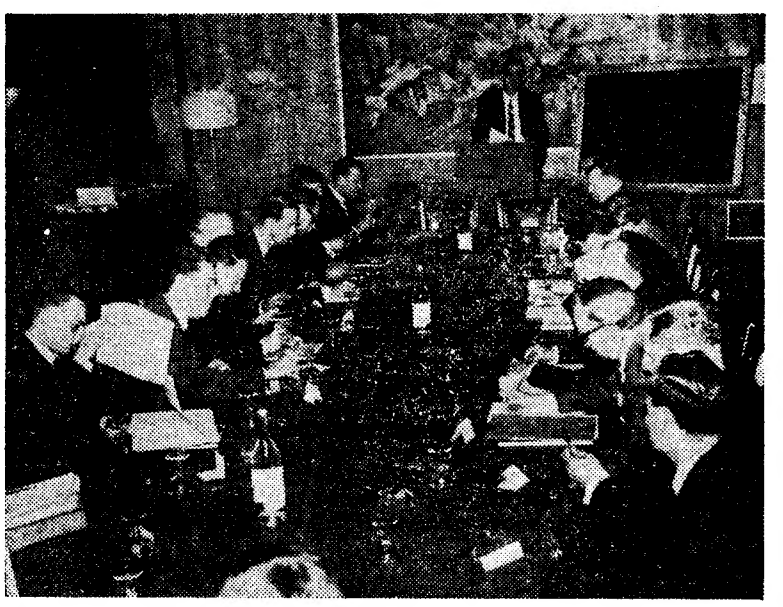
Os portugueses quase nada conhecem da obra daquele que foi considerado o maior autor cinematográfico da Dinamarca e um dos maiores de toda a história do cinema. Quando em 1966, no Festival de Cinema de Lisboa, se estreou «Gertrud», Dreyer apenas era do conhecimento de uma centena de eleitos que tinham tido a oportunidade de assistir á exibição de «La PaPssion de Joanne d'Arc» integrada numa retrospectiva de cinema francês levada a efeito na Cinemateca Nacional. «Gerturdes» (que passou depois, repentinamente, pelo «Estudio 444» é, pois, a unica obra de Breyer a atingir o nosso mercado de projecção cinematográfica. Encontramo-nos, portanto, numa posição ingrata para falarmos deste cineasta. O que, aliás, nem é inédito entre nós, nem sequer fortuito.

«Contra a corrente das ideias que lhe eram contemporaneas, colocou-se igualmente fora do tempo pela pesquisa de um caligrafismo em movimento e pelo emprego minucioso do jogo de sombra-luz, de que se não pode senão admirar a rigorosa mestria, a majestosa gravidade, o heratismo. Estas qualidades austeras atingem a perfeição sempre que servem temas do passado medieval como «Jeanne d'Arc», ou a aurora do século XVIII como em Dies Irae (Dias de Cólera).» (L'encycl. du Cinéma, p. 483).

Essas qualidades adquiriu-as Dreyer sózinho. Nascido em Copenhague a 3 de Fevereiro de 1889, e desde muito novo órfão, Dreyer foi educado por uma família particularmente devota e puritana. Ele próprio, que nunca deixou de combater o fanatismo e a intolerancia sob todas as formas por que se manifestem, não deixava contudo de reflectir esta educação austera e inflexível. Iniciando a sua vida bastante jovem, Dreyer foi primeiramente jornalista. A projecção de «O Nascimento de uma Nação» e de «Intolerancia» (ambos de D. W. Griffith), a que assistiu deslumbrado, fez com que se apaixonasse pelo cinema, para onde entrou, ocupando lugares subalternos: compõe legendas, transforma argumentos, adaptando-os, e acaba ele mesmo por atingir o posto de argumentista, escrevendo as bases de alguns filmes de autores como Holger Madsen, Robert Dinesen ou August Blom.

Em 1918 consegue os meios indispensáveis para a sua primeira película: «Proesidenten» (O Presidente), um melodrama de caracteristicas sociais, extraído de um romance de Karl Emil Franzos. Entre 1919 e 1920, inspirando-se directamente na «Intolerancia» de Griffith, dirige um filme em quatro episódios igualmente sobre a intolerancia: «Blade of Satans Bog» (Páginas arrancadas ao Livro de Satanás). Em 1921 vai á Suécia realizar «Praesteenken» (A Quarta Aliança da Senhora Margarida) e, no ano seguinte (1922), na Alemanha, roda «Elsker Hverandre» (Amai-vos Uns aos Outros). No mesmo ano regressa a Dinamarca: «Der War Engang» (Era uma Vez...), para voltar de novo a Berlim: «Michael» (1924). Dreyer torna-se então um cineasta internacional que a Dinamarca não consegue prender e onde ele não encontra as condições necessárias para a livre expressão do seu cinema. E os filmes sucedem-se em cenários diversos: 1925: «Du Skal Aere Din Hustru» (O Professor de Lógica); 1926: «Glomsdalbruden (Os Noivos de Glomsdal), ambos na Dinamarca; 1928: «La Passion de Jeanne d'Arc» (em França); 1932: «Vampyr» (Vampiro, também chamado A Estranha Aventura de David Gray). As películas tornam-se menos frequentes, espaçam-se. Só em 1942, dez anos depois de «Vampyr», é que Dreyer volta aos estudios para dirigir «Dies Irae» (Dias de Cólera). Em 1945: «Tva Manniskor» (Dois Seres); em 1955: «Ordet» e, finalmente, em 1963: «Gertrud»

Dreyer: «Só a verdade artística tem valor, quer dizer a verdade extraída da vida real e purificada de todos os seus aspectos secundários. O que toma lugar no «écran» não é nem poderia ser a realidade: o naturalismo não é arte.» «Não sou um revolucionário. Não acredito em revoluções. Algumas vezes elas fazem-nos retroceder alguns passos. Estou, por outro lado, mais inclinado a crer na evolução, nos pequenos passos para a frente. Assim contentar-me-ei se disser que o filme não tem outras possibilidades de renovamento senão a partir do seu interior: a simplificação deve transformar a ideia em símbolo. Com o simbolismo estamos na via da abstracção, porque o simbolismo opera por sugestão. Abstração pode soar aos ouvidos de alguns como uma palavra maldita. Mas o meu maior desejo é que exista, para além de naturalismo terno e aborrecido, o mundo da imaginação.» «Todos os que viram os meus filmes (os melhores) sabem a importancia que dou ao rosto humano. É uma terra que não se explorou ainda devidamente. Não há nenhuma experiência mais nobre que se possa tentar num estudio, do que registar a expressão de um rosto sensivel á misteriosa força da inspiração, de o ver animar-se do interior e carregar-se de poesia.» — LAURO ANTÓNIO



O sr. L. B. Mayne discursando na abertura da conferência

CONFERÊNCIA EUROPEIA SINGER EM LISBOA

Toda a Europa Singer, comportando cerca de 30 elementos mais salientes dos seus centros europeus de produção e distribuição, concentrou-se num dos primeiros hoteis de Lisboa para uma magna conferência sobre gestação, «stock» e planos de distribuição, assunto duma importância básica para o actual desenvolvimento comercial.

A preferência dada a Lisboa para tal reunião é, sem dúvida, uma prova de prestígio da nossa capital e ainda consequência do «slogan» que sublinha o encanto do «Abril em Portugal». O nosso Abril deste ano recebeu, de resto, tais hóspedes ilustres com o mais belo e alegre sol de Primavera.

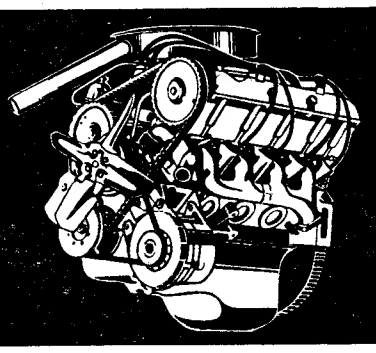
A conferência foi presidida pelo sr. L. B. Mayne, do Singer European Executiv Office — Stocks and Distribution. Imediatamente após os cumprimentos de abertura, foi dada a palavra ao sr. Eduardo Nery, director-geral da Singer em Portugal, que saudou todos os presentes, salientando o prazer que sentia em os receber no nosso País.

Em seguida iniciou-se a primeira sessão de trabalho, que vai ser seguida de várias outras, repetindo-se de manhã e de tarde, até ficarem solucionados todos os assuntos inscritos na complexa agenda de problemas que implicou uma reunião de tal magnitude, devido à necessidade de estabelecer a planificação e distribuição, na Europa, na actual fase, que a Companhia Singer atravessa, de intenso aumento de produção e ampliação de negócio, que passou a incluir, pràticamente, além de máquinas de costura, todos os produtos necessários ao equipamento do lar.

MILITARES FALECIDOS EM ANGOLA

LUANDA, 3 — (A. N. I. e L.) — Desapareceu, por afogamento, em Angola, o soldado do recrutamento da província 2480/EP, Alfredo Andrade Lima, natural do concelho de Camacupa, filho de Girão Antunes Lima e de Vitória Inês Baptista.

NOVOS VAUXHALL Victor 102 modelos 2000 e 1600



Os motores O.H.C.* da nova linha Victor 102 com árvores de cames à cabeça, são o resultado dum exaustivo programa de melhoria e progresso, desenvolvido pela Vauxhall Motors. Com muitas características invulgares em carros que não sejam de grande luxo, estas unidades têm grande potência e rápido poder de aceleração, oferecendo magníficas performances seja qual for o piso da estrada.

* O.H.C. : Overhead cam (árvore de cames à cabeça)

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Motor do modelo 2000 De Luxe
Número de cilindros - 4
Diâmetro - 95,25 mm
Curso - 69,5 mm
Cilindrada - 1.975 c.c.
Potência - 104 H.P. às 5.800 r.p.m.
Taxa de compressão - 8.5:1
Binário - 116 lbs/pé às 3.200 r.p.m.
Relação do diferenc. - 3.9:1

Motor do modelo 1600 Super
Número de cilindros - 4
Diâmetro - 85,7 mm
Curso - 69,5 mm
Cilindrada - 1.598 c.c.
Potência - 83 H.P. às 5.800 r.p.m.
Binário - 90 lbs/pé às 3.200 r.p.m.
Relação do diferenc. 4.125:1

As excepcionais qualidades do modelo Vauxhall Victor 2000 De Luxe, da série 102, valeram-lhe a altissima distinção da medalha de ouro, no Salão Automóvel de Earl's Court, justo galardão duma concepção e qualidade inultrapassáveis.

GM
MARK OF EXCELLENCE

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

209A/304AJ

O ASSISTENTE PORTUGUÊS DO PROF. BARNARD ELOGIA O HOSPITAL DE GROOTE SCHUUR

BEIRA, 3 — (L.) — «Groote Schuur é o melhor hospital em que trabalhei até hoje, disse ao correspondente do «Notícias da Beira» na Cidade do Cabo, o cirurgião português dr. Rui Bento, há tempos integrado na equipa do prof. Christian Barnard.

O médico de Lisboa acrescentou:

— Aqui todos os serviços estão bem montados, com a melhor organização e o mais alto nível científico, muito especialmente no seu departamento de cirurgia cardio-torácica, o que justifica plenamente o êxito obtido na ultima transplantação de um coração.

Referindo-se ao doente laurentino Horácio Mesquita, o dr. Rui Bento informou que pudera participar na operação porque estava então empenhado em outra idêntica.

— Foi uma operação melindrosa — continuou —, mas Mesquita está francamente melhor, embora alvo de todos os cuidados da equipa. Psíquicamente está lucido, com uma firme vontade de se restabelecer rápidamente. Tem sido muito corajoso e colaborador.

Justificando não ter feito declarações á Imprensa metropolitana no momento da sua partida para a Africa do Sul, o que lhe teria valido algumas críticas, o dr. Rui Bento disse:

— Não quis usufruir, no mínimo, de uma glória e popularidade que não me pertencem, pois a decisão de vir trabalhar para esta equipa foi tomada antes da primeira transplantação.

VIDA MUSICAL

Concerto da banda da G. N. R. no Cinema Tivoli

Amanhã, ás 18 e 30, decorre no Tivoli, o terceiro concerto da série que a banda de musica da G. N. R., por iniciativa do comando-geral da corporação, está a efectuar naquele cinema.

No programa estão incluidas as primeiras audições por banda da «Overture and Caccia» de Menotti, «Sinfonia Brevis» de Alvaro Cassuto, «Concerto para viola e conjunto de camara op. 36» de Hindemith e «Variações sinfónicas» de Boellmaun. Nestas duas ultimas obras será solista o professor Joaquim de Carvalho.

Como complementos ouvir-se-ão ainda a «Bourreé Fantastique» de Chabrier e «O Carrilhão Mágico» de Pick-Mangiagalli. Dirige o concerto o maestro Silva Dionísio.

Recital pela pianista Branka Musulin no Museu de Arte Antiga

Amanhã, ás 21 e 30, no auditório do Museu de Arte Antiga, decorre um recital pela pianista alemã Branka Musulin, promovido pelo Instituto Alemão e por aquele museu.

O programa será preenchido com obras de Bach, Beethoven, Schumann e Ravel. Branka Musulin, que começou os seus estudos musicais no Conservatório de Zagreb, foi mais tarde aluna de Yvonne Lefébure e de Alfred Cortot, em Paris, e de Max von Pauer, em Stuttgard. Deu recitais em vários países da Europa e da América com orquestras e sob a direcção de maestros de renome internacional, sendo sempre recebida com entusiasmo pelo publico e pela crítica. Desde 1958, dirige uma classe de aperfeiçoamento de piano no Conservatório de Frankfurt.

«Collegium Musicum» no Conservatório Nacional

A série de concertos que subordinada á denominação de «Collegium Musicum», o Conservatório Nacional promove anualmente, tem início na sexta-feira, ás 21 e 15, com um recital a dois pianos em que são intérpretes os professores Varella Cid e Campos Coelho.

O programa escolhido, que abrange obras de autores portugueses e estrangeiros, será oportunamente anunciado.

ESPALHOU DINHEIRO A RODOS E DEPOIS FUGIU VELOZMENTE!

Várias pessoas que se encontravam a bordo de um cacilheiro e outras que estavam no Cais das Colunas ficaram surpreendidas ao ver que um passageiro desconhecido saíu do barco e, depois de espalhar no sólo notas do Banco de Portugal, umas inteiras e outras rasgadas e moedas, no valor total de 2597 escudos, bem como dois casacos e uma agenda com um papel que trás um nome que não se sabe se é o seu, se pôs em fuga veloz!

Chamada a atenção de um guarda da P. S. P., foi tudo conduzido á esquadra da Praça do Comércio, depois ao Governo Civil e, por fim, á Polícia Judiciára, que procurará averiguar se se trata de um doente mental, ou, do autor de um furto, que fugisse ao desconfiar que era perseguido.

Roubaram-lhe um transístor enquanto jogava as cartas...

O moço de cozinha Avelino Marques Simões, de 31 anos, casado, morador na Rua do Passadiço, 118, 3.º, queixou-se, na esquadra da Polícia de Segurança Publica, do Bairro Alto, do seguinte:

Ia a passar na Travessa de São Pedro, quando alguns indivíduos que jogavam as cartas, ao ar livre em cima de guarda-chuvas, o convidaram para participar na jogatana. Ele acedeu, mas, pouco depois, um deles furtou-lhe um aparelho portátil de telefonia e pôs-se em fuga. Ele tentou persegui-lo, mas foi impedido de o fazer por vários deles, que lhe barraram o caminho.

Se é proibido e perigoso jogar ás cartas em salões, o caso passa a ser mais grave e perigoso quando a «batota» é na rua...

Roubou a motoreta e alterou-lhe a marca

O estivador António de Almeida Costa, de 25 anos, natural de Tarouca e residente na Rua Francisco Franco, lote 771-E, na Damaia, foi preso por ser acusado por José Augusto Rocha, morador na Praceta Eugénio de Castro, 2, 3.º, na mesma localidade de se ter apoderado de uma motoreta que lhe pertencia, mandando alterar-lhe a marca e o número do motor e conseguindo obter, indevidamente, um livrete de circulação.

O preso confessou que a motoreta estivera durante muitos dias na Avenida João XXI, em casa do porteiro Luís Francisco Bernardo, que o autorizou a levá-la por ele lhe dizer que o veículo lhe tinha sido roubado e que já participara o caso á Polícia. Acrescentou que as alterações referidas foram feitas por um mecânico que só conhece por «Tonecas», não sabendo onde ele reside.

O Presidente da República assistiu a provas do Concurso de Formação Profissional

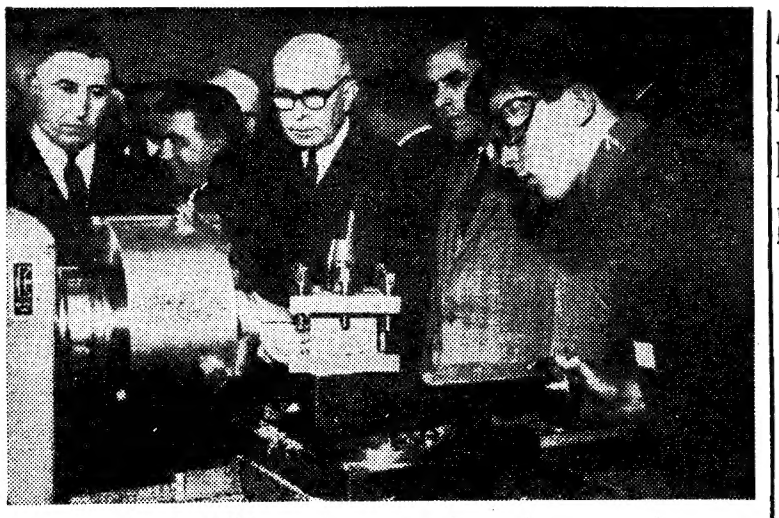
O Chefe do Estado visitou esta manhã a Escola Marquês de Pombal, onde decorrem a maioria das provas do XVIII Concurso de Formação Profissional — iniciativa da Mocidade Portuguesa, que este ano reune 207 concorrentes distribuídos por trinta e quatro profissões, agrupados em nove sectores: construção civil, construções metálicas, indústrias decorativas, indústria de madeira, instalações eléctricas, electrónica, mecânica, metalúrgica e ourivesaria.

O almirante Américo Thomaz, que era acompanhado pelo seu ajudante de campo, tenente-coronel Freitas do Amaral, era aguardado naquele estabelecimento de ensino por diversos membros do Governo e outras individualidades. Assim, receberam o Presidente da República, e acompanharam-no na visita subsequente, os ministros da Educação Nacional e do Ultramar, profs. drs. Galvão Telles e Silva Cunha, secretário de Estado de Aeronáutica, brigadeiro Fernando de Oliveira, comissário nacional da M. P., tenente-coronel Gomes Bessa, e adjunto do Ultramar, tenente-coronel Fonseca Dores. eng.os João Rocheta e Thorsten Andersen, directores da Lisnave, eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, etc.

Na Biblioteca da Escola o director da mesma, dr. Santos Pinheiro, apresentou as boas-vindas ao Chefe do Estado, afirmando designadamente que a visita se dava num momento «particularmente significativo da valorização do trabalho nacional, valorização que se tem processado num ritmo acelerado e de que estes concursos atestam de maneira inequívoca, pelo prestígio internacional alcançado pelas nossas representações no estrangeiro.

O almirante Américo Thomaz percorreu depois, demorada e interessadamente, as diversas salas onde decorre o Concurso, tendo sido esclarecido sobre todos os aspectos relacionados com os trabalhos em execução, e infomando-se sobre diversos pormenores relativos aos mesmos. Na Marquês de Pombal prestam provas 177 concorrentes das seguintes modalidades: cantoneiros, bate-chapas, caldeireiros de aço, canalizadores, serralheiros artísticos, serralheiros civis, soldadores eléctricos e oxi, bobinadores, elecrticistas-instaladores, montadores de quadros eléctricos, fresadores de quadros eléctricos, torneiros mecanicos, marceneiros, entalhadores e carpinteiros de armar e de bancada.

As restantes provas realizam-se nas Escolas Afonso Domingues, António Arroio e na Casa Pia.



O Chefe do Estado observa a prova de um dos concorrentes

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DE EMPREGADOS NO COMÉRCIO

Reuniu-se a assembleia geral ordinária da Asociação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa, a fim de apreciar o relatório e contas da gerência do ano findo. O balanço acusa um activo, igual ao passivo, no valor de 25 553 290$05

A despesa foi de 12 905 828$73, verificando-se na receita a existência de um fundo de reserva geral de 464 016$40. O movimento de partos na maternidade atingiu o numero de 658.

Demissão colectiva da direcção da Associação Distrital de Basquetebol de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 3 — (L.) — Rebentou como uma verdadeira «bomba», nos meios desportivos desta cidade, a notícia, divulgada em comunicado da própria entidade em causa, da demissão colectiva da direcção da Associação Distrital de Basquetebol de Lourenço Marques, pedida por decisão unânime dos seus membros.

A resolução foi tomada por discordância da decisão do Conselho Provincial de Educação Física, que suspende a deliberação da Associação de anular as inscrições dos basquetebolistas Frederico Morais e Mota Lopes como jogadores da Académica, considerando que esta, ao inscrever atletas como não amadores, perdia o direito á utilização dos atletas.

Marinha de Guerra

O capitão-tenente Manuel Primo de Brito Limpo Serra foi exonerado do cargo de chefe do Estado-Maior do Comando Naval de Cabo Verde, por se reconhecer a inviabilidade de continuar a exercer aquele cargo em regime de acumulação com o de capitão dos Portos daquele arquipelago.

— O primeiro-tenente Adriano Manuel de Sousa Beça Gil foi exonerado do cargo de comandante do navio de guerra «Azevia» e substituído pelo oficial da mesma patente José Lino Ferreira Leiria Pinto.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

Comece o seu dia com frescura...

...usando Old Spice After Shave Lotion, que cicatriza os pequenos golpes e evita a irritação da pele. Use Old Spice After Shave, que com a sua frescura masculina, o faz sentir orgulhoso de ser homem.

A venda ùnicamente nas perfumarias autorizadas por Shulton — New York.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

II Festival Nacional de Teatro Universitário

O II Festival Nacional de Teatro Universitário, que decorrerá de 22 a 25 de Abril, nesta cidade, conta com a participação — além do Teatro Universitário do Porto, organizador do festival — do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

O festival incluirá, além dos espectáculos teatrais, um ciclo de colóquios em que serão versados os autores, a problemática de cada uma das peças e a sua encenação. Haverá, ainda, reuniões de convívio e bailes entre os componentes das diversas comitivas.

Juramento de Bandeira

Amanhã, com início ás 11 horas, os soldados recrutas da primeira incorporação de 1968 do G. A. C. A. 3 de Espinho, prestam o juramento de Bandeira naquela unidade.

JURAMENTOS DE BANDEIRA

• Na Serra da Carregueira

Esta manhã, com início ás 9 e 45, decorreu, no Campo de Tiro da Serra da Carregueira, a cerimónia de juramento de bandeira de cerca de 500 soldados da 1.ª escola de recrutas deste ano

A guarda de honra esteve a cargo de uma Companhia com banda de musica, sob o comando do capitão Mendes Pereira. A cerimónia foi presidida pelo brigadeiro Pires, proferindo a alocução alusiva o aspirante Olimira Pinto.

Após o desfile dos novos soldados, realizou-se uma demonstração de actividades desportivo-militares, á qual se seguiu a distribuição de prémios aos melhores classificados nas provas de estafeta militar e luta de tracção.

Em Aveiro

O comandante militar, coronel Salgado, presidiu á cerimónia de juramento de bandeira de 1700 homens da 1.ª incorporação de 1968. A cerimónia decorreu no quartel da Rua de Sá, estando presentes, além do comandante militar, o comandante do Regimento de Infantaria 10, coronel Armando Maçanito, e os comandantes da P. S. P., G. N. R. e Guarda Fiscal.

A leitura dos deveres militares esteve a cargo do capitão Diamantino Dias, proferindo a alocução alusiva, o aspirante Prada.

Seguiu-se a distribuição de prémios aos soldados que mais se distinguiram durante a instrução

Em viagem

— Seguiu para Londres o sr. Marco Jennings Martins da Costa

— Para o Brasil partiu, também desta cidade, o sr. Rodrigo Pinto de Barros, director-secretário da organização bancária Pinto de Magalhães

Os 25 anos de actividade literária de Vergílio Ferreira

Depois de amanhã, pelas 17 horas, proceder-se-á à abertura de uma exposição comemorativa dos 25 anos de vida literária do escritor Vergílio Ferreira, na galeria da Livraria Divulgação, á Rua de Santo António. A edição artística do romance «Aparição» galardoado com o prémio Camilo Castelo Branco, estará presente na Exposição, bem como originais das ilustrações de Júlio Resende e documentos iconográficos.

Recital de piano no Teatro São João

A pianista Yvonne Lefévre, professora do Conservatório Nacional de Paris, dará, depois de amanhã, um recital, pelas 21 e 30, no Teatro São João, promovido pelo Orpheon Portuense. Esta sessão cultural realiza-se em comemoração do cinquentenário do compositor Claude Debussy. Serão feitos comentários pelo dr. João de Freitas Branco.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições e referências ao «Diário de Lisboa» os nossos prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Jornal da Madeira», (Funchal), «Província de Angola» (Luanda), «Diário do Alentejo» (Beja), «Diário do Ribatejo» (Santarém), «Correio do Minho» (Braga), «Vida Ribatejana» (Vila Franca de Xira), «O Despertar» (Coimbra), «Jornal de Evora», «Jornal de Estarreja» e «O Benfica».

No «Diário de Coimbra» o sr. prof. dr. Bissaia Barreto transcreveu, em artigo da sua autoria, uma das nossas «Notas do Dia».

— Foi transcrito pelo «Diário do Ribatejo» o artigo, «Problemas do Ensino», do nosso prezado colaborador sr. dr. Pinto Baptista, que o «Diário do Alentejo» largamente comentou

DERROTA POR 1-2 DO F. C. PORTO EM ESPANHA

Para a final do torneio triangular de futebol disputado em Verin (Espanha) um misto senior do F. C. Porto defrontou ontem a equipa de Pontevedra com a qual perdeu por 2-1.

As duas turmas alinharam:

PONTEVEDRA — Celbran; Luso, Norat, Luisin, Alvarez, Valego, Fernandez, Ruibal, Martine Esperanza (Barros), Cerezoela e Caixo.

F. C. PORTO — Aníbal; Artur Augusto, Almeida, Alberto e Cartaxo; Rolando e Rui Ernesto; Luís Pereira, Mário (Gilberto) Valdir e Malagueta.

O alcaide de Verin ofereceu um banquete aos componentes dos três clubes concorrentes, no final do encontro durante o qual falou em nome do F. C. Porto o dirigente Fernando Cabral

EM TRÊS LINHAS

Vai ser ciado um posto da Guarda Nacional Republicana na freguesia de Avanca, concelho de Estarreja.

///

Está aberto concurso para provimento de lugares de auxiliar de enfermagem da Prisão Hospital de São João de Deus.

///

Foram hoje publicados, na folha oficial, os nomes dos membros dos júris dos concursos de piano, canto, violeta e órgão do Conservatório Nacional.

///

Está aberto concurso de admissão para preenchimento de vagas de mecânico-electricista de 2.ª classe do quadro único do pessoal auxiliar da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

///

Foi nomeado administrador da Administração-Geral do Porto de Lisboa o dr. Manuel Henriques Gonçalves.

///

Foi aposentado o dr. Vítor Manuel Braga Paixão, director-geral do Ensino do Ultramar.

UM MORTO E DOIS DESAPARECIDOS NUM NAUFRÁGIO DE UM ARRASTÃO ESPANHOL NA BARRA DO GUADIANA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 3 — Na barra do Guadiana, junto á boia numero 3, naufragou, esta madrugada, o pequeno arrastão espanhol, «Lolita», da praça da ilha Cristina. A comunicação do naufrágio foi feita esta manhã pela capitania da ilha Cristina, para a capitania desta vila.

Os barcos, que navegavam nas imediações do local do desastre, recolheram o cadáver de um dos membros da tripulação do «Lolita», que era composta por cinco homens. Foram recolhidos dois homens ainda com vida, prosseguindo as pesquisas para a descoberta de dois tripulantes desaparecidos.

O «Lolita» dedicava-se á pesca de marisco, presumindo-se, que o naufrágio tenha sido causado por um rombo, aberto pelo embate do arrastão num dos muitos bancos de areia existentes na zona.

BATIDA MONUMENTAL PARA APANHAR DUAS RAPOSAS

BRAGANÇA, 3 — Duas centenas de batedores e cerca de oitenta espingardas participaram numa monumental batida aos lobos e raposas, realizada no perímetro florestal de Deilão, próximo desta cidade.

Apesar de tão grande concentração de fogo, sómente duas raposas foram alvejadas com êxito, o que não chegou para tirar animação ao excelente repasto depois servido.

O TEMPO QUE FAZ

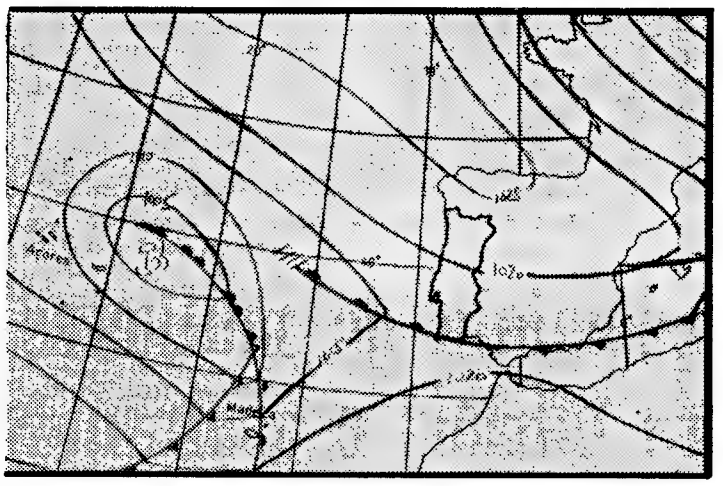
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira: 21°; mínima: Montalegre: °,5

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco, por influência de uma superfície frontal, que se estendia das regiões Leste da Europa a norte dos Açores e que se moveu sobre o território de norte para sul.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 10°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 0°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera, 13°,5; na água do mar: 4°



A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 4 — Uma crista de altas pressões que se estende do sul da Islândia ao norte da Península Ibérica, transporta uma massa de ar frio que deverá influenciar as condiões meteorológicas em Portugal continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO, PASSANDO A TER ABERTAS DURANTE A TARDE; VENTO FRACO, TORNANDO-SE MODERADO OU FORTE, DE NORTE, A PARTIR DE AMANHÃ; POSSIBILIDADE DE AGUACEIROS NAS REGIÕES DO NORTE.

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 18 Ocaso às 20 e 03

PREIA-MAR — Dia 3 — Às 7 e 08 (3,4 m); 19 e 27 (3,4 m). Dia 4 — Às 7 e 48 (3,2 m); 20 e 11 (3,3 m). Dia 5 — Às 8 e 48 (3 m); 21 e 18 (3,1 m). BAIXA-MAR — Dia 3 — Às 0 e 40 (1,3 m); 12 e 53 (1,4 m). Dia 4 — À 1 e 20 (1,5 m); 13 e 30 (1,6 m). Dia 5 — Às 2 e 10 (1,7 m); 14 e 31 (1,8 m).

FASES DA LUA

Dia 6 Dia 13 Dia 19 Dia 27

oferta especial!
tesa film
Oferta Especial
1 desenrolador GRÁTIS
na compra de 1 rolo 4$50
tesa-film
grátis
1 desenrolador
na compra de um rolo de 10x12 m/m de tesa-film
apenas por:
4$50

PRÉDIO
ODIVELAS — 1100 contos
Muito bem situado de construção moderna, com excelentes acabamentos, composto de 7 inq., tendo cada habit. 3 grandes div. soalhadas Rende 66 contos aprox. Magnifica aplic. de capital.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

CÃO — PERDEU-SE
PERDIGUEIRO, COR BRANCA COM MALHAS PRETAS, DE NOME «TIRO».
AGRADECE O FAVOR DE TELEFONAR PARA 32 38 05.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bontim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Aspecto da sala do I. S. C. E. F. onde decorreram as provas do concurso para segundos-oficiais e aspirantes das secretarias das Universidades

Predomínio de mulheres no concurso para oficiais e aspirantes das secretarias das Universidades

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras prestaram, hoje, as respectivas provas teóricas e práticas, 31 candidatos a segundos-oficiais e 10 a aspirantes das secretarias das Universidades Provas idênticas realizaram-se simultaneamente em Luanda, nos Estudos Gerais Universitários.

A lista dos concorrentes ao lugar de aspirante indicava 48 nomes, pelo que foram assinaladas 17 faltas. Ás provas de segundo-oficial faltou apenas um candidato.

Acentua-se o predomínio de mulheres neste concurso: para aspirantes, 40 e para segundos-oficiais, 6.

Entre os candidatos a aspirante, está a sr.ª D. Maria da Conceição Cabral, muito conhecida pelo nome de «Mariazinha» na Faculdade de Ciências de Coimbra, onde desempenhava funções de «bedel».

O juri, constituído pelo director-geral do Ensino Superior e de Belas-Artes e pelos secretários das Universidades de Lisboa, Coimbra e Porto deverá publicar os resultados no próximo dia 18. Não será antes porque as provas realizadas em Luanda serão também apreciadas pelo mesmo juri.

ÉVORA: AUMENTA O PREÇO DOS TRANSPORTES PÚBLICOS

ÉVORA, 3. — Em face do «déficit» apurado com a manutenção dos transportes publicos, o qual vem sendo agravado de ano para ano, resolveu o Município desta cidade aceitar a sugestão da D. G. T. T. no sentido de aumentar as tarifas. Novos preços: uma zona, 1$00; duas ou mais zonas, 1$50. A decisão é muito comentada em todos os ambientes citadinos.

A ORDEM DE BENEMERÊNCIA PARA MONS. AVELINO GONÇALVES

O director do nosso prezado colega «Novidades» é hoje recebido no Palácio de Belém pelo sr. Presidente da Republica.

Mons. Avelino Gonçalves, que ora completou as suas bodas de oiro sacerdotais, recebe das mãos do Presidente da Republica as insígnias do Grande Oficialato da Ordem de Benemerência com que foi condecorado, sob proposta do sr. Presidente do Conselho.

Embaixada da Dinamarca

Partiu hoje para Copenhague, via Londres, o embaixador da Dinamarca em Portugal, dr. Frode Schon, que se desloca ao seu país para tratar de assuntos relacionados com o cargo que desempenha.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

quem divulgou o segredo?

NÓS NÃO! Mas de certeza alguém falou! Quem? Não sabemos O facto é que...

TODA A GENTE QUER COMPRAR MALHAS WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM

Está bem. Não estamos aqui para outra coisa.

Reservámos para si o tempo que for preciso para a ajudar na sua escolha

S.T.O.P.

Rua do Ouro, 260 - 264

Veja nas montras da STOP a colecção de malhas WOOLMARK

UMA FIRMA FRANCESA VAI ESTUDAR A REDE DOS CAMINHOS-DE-FERRO PORTUGUESES COM VISTA À SUA MODERNIZAÇÃO

Em virtude de um contrato hoje celebrado, no âmbito do III Plano de Fomento, com o Ministério das Comunicações, uma firma francesa vai estudar a rede de caminhos-de-ferro portugueses, tendo em vista a sua modernização num plano de conjunto a executar nos próximos dez anos. O estudo, que importará em cerca de 3850 contos, comportará recomendações sobre diversas medidas a tomar, nomeadamente no que respeita a disposições legais e regulamentares, métodos de gestão e de organização de trabalho e política tarifária e comercial.

A empresa a quem foi entregue a realização deste plano — a Sofrerail — está altamente conceituada nos meios ferroviários internacionais oferecendo as melhores garantias de idoneidade e qualificação técnica. Trata-se de uma sociedade com larga experiência neste domínio (efectuou já diversos estudos similiares em vários países, financiados pelo Banco Mundial de Fomento), sendo enquadrada pelos técnicos mais responsáveis da S.N.C.F.F. (Société National des Chemins de Fer Français), justamente considerada como uma das mais eficientes empresas ferroviárias do mundo.

O estudo custará 3850 contos e os seus frutos deverão surgir no prazo de dez anos

O contrato agora celebrado é a primeira concretização das medidas preconizadas na secção I do capítulo VIII (Transportes, Comunicações e Meteorologia) do III Plano de Fomento (1968-73), consideradas prioritárias e como tal incluídas no «Programa de Investimento e de Medidas de Política para o ano de 1968».

Estiveram presentes, na cerimónia da assinatura do contrato os srs. eng.º Luís Guimarães Lobato, presidente do conselho directivo do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, eng.º Mário de Abreu e Silva, presidente do Fundo Especial de Transportes Terrestres, e, pela Sociedade Francesa de Estudos e Realizações Ferroviárias «Sofrerail», os srs. Armand Porchez e André Montessus. Ao acto assistiram o ministro das Comunicações, sr. eng.º Carlos Ribeiro, e o sr. Antoine Pinai, antigo chefe do Governo francês, além de funcionários superiores do Ministério das Comunicações, administradores da Companhia Portuguesa de Caminhos-de-Ferro e outras altas individualidades.

Em breves palavras que proferiu após a assinatura do contrato, o titular da pasta das Corporações acentuou a importancia do sector dos transportes na economia geral e afirmou a sua confiança na interpretação das administrações política e económica como garantia de bons resultados em grandes empreendimentos, manifestando a sua esperança nos bons frutos da colaboração agora encetada

Respondeu o sr. Antoine Pinay, que corroborou as afirmações do ministro português, afirmando, a terminar o seu breve improviso, estar convencido de que «Portugal poderá estar dentro em breve, ao lado da França no que se refere a caminhos de-ferro».

O minis

IMPRENSA

«Correio do Minho»

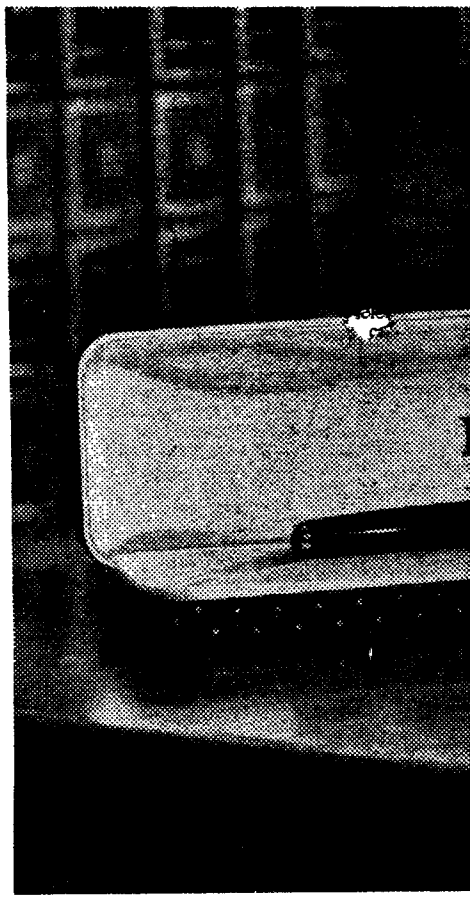
Passou hoje mais um aniversário do nosso prezado colega «Correio do Minho», motivo por que saudamos o seu director, rev.º Benjamim Salgado, e todos quantos nele trabalham

«Jornal do Algarve»

Entrou no 12.º ano de publicação o nosso prezado colega «Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António, órgão relevante da Imprensa Regional fundado pelo falecido jornalista algarvio José Barão. Ao seu director, José Manuel Pereira, a António Barão e a todos os colaboradores do semanário, as nossas calorosas felicitações.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

VOCÊ É
quando oferec



EXITO

Parabéns pelo bom gosto!
Você é daquelas pessoas
que sabe dar felicidade aos ou
Por isso, vai fazer desta Páscoa
uma data inesquecível para a
Claro.
Você sabe fazer amigos e cons
Parabéns!

Distribuidores exclusivos par
R. Joaquim António de Aguiar, 4

SES
ÇÃO

proferiu
rato, o ti-
porações
do sector
nia geral
na inter-
es políti-
rantia de
ndes em-
do a sua
da cola-

e Pinay,
ações do
nando, a
oviso, es-
Portugal
preve, ao
refere a

O ministro das Comunicações usando da palavra na cerimónia de assinatura do contrato com a SOFERAIL

MARCADA PARA O DIA 27 A INAUGURAÇÃO DA ESTÁTUA DO CONDESTÁVEL NA BATALHA

A estátua do Condestável junto ao Mosteiro da Batalha encontra-se pronta. Depois de montada e patinada, a grande estátua — obra de mestre Leopoldo de Almeida — foi recoberta por um tapume de madeiramentos.

Já demos a fotografia da estátua quando terminaram os trabalhos de montagem. As legendas no pedestal encontram-se também já colocadas.

A cerimónia inaugural está definitivamente marcada para o dia 27 de Abril, estando a ser elaborado o respectivo programa, devendo assistir, á cerimónia solene o sr. Presidente da Republica.

Mais de 11 mil contos despendeu (em 1967) com a assistência a Junta Distrital de Lisboa

Pelo relatório da gerência de 1967 da Junta Distrital de Lisboa, a que preside o sr. eng. Francisco José Anjos Ribeiro Ferreira, verifica-se que «a situação financeira continua a ser boa e não cria quaisquer dificuldades», tendo sido da ordem dos 6 287 089$10, no ano findo, o excedente da receita sobre a despesa, o que, junto aos saldos anteriores, dá para as gerências futuras um saldo total de 17 711 700$10.

Os encargos com a assistência foram de 11 363 330$20.

DEPOIS DE WESTMORELAND...

Várias semanas atrás já se dava o general Westmoreland como sacrificado: há erros que nenhum chefe de Estado pode perdoar aos chefes militares, mesmo quando assume parte da responsabilidade. Os enérgicos desmentidos opostos pelo presidente Johnson aos boatos, velhos de cinco semanas, a respeito de um regresso de «Westy» aos Estados Unidos, não haviam convencido ninguém. A ofensiva inimiga, lançada no momento das festas do Tet, estava no auge, e o comandante-chefe do corpo expedicionário podia dar a ilusão de manobrar de um extremo ao outro do país, com unidades que já não tinha em reserva.

A publicação recente, pelo «New York Times», das previsões beatíficas que o general Westmoreland dava a conhecer, no princípio do ano, ao presidente Johnson, ilustra melhor do que qualquer outro elemento o abismo entre a verdadeira situação no Vietnam e a visão optimista, mas totalmente errada, que podia ter da mesma o comandante-chefe.

Por outro lado, toda a gente conservava na memória os inumeros comunicados de vitória clamados até ao recinto do Capitólio de Washington por um general que não hesitou, a pedido de Johnson é certo, em fazer duas viagens aos Estados Unidos para explicar á opinião publica norte-americana que a situação no campo de batalha era grandemente satisfatória, e que, na verdade, o unico ponto fraco da «frente» só podia aparecer na retaguarda.

Tais contradições dificilmente podiam passar despercebidas, mesmo entre os partidários de uma vitória por qualquer preço sobre o comunismo, sobretudo depois de fechada a armadilha de Khe Sanh sobre cinco mil fuzileiros navais, habituados a mais mobilidade.

Até o conservadoríssimo «Wall Street Journal» acabou por fazer uma **pergunta legítima: «Possuirá o actual comando militar o talento e a imaginação de que se necessita para modificar a situação?»**

A promoção — inteiramente formal — do general Westmoreland á testa do Estado-Maior do exército terrestre parece indicar que Johnson acabou por fazer também aquela pergunta a si mesmo.

Por JACQUES AMALRIC

É significativo, com efeito, que o chefe da Casa Branca, ao anunciar aquela mutação, não tenha fechado a porta a uma eventual mudança da estratégia americana no Vietnam. Isto equivale a reconhecer que ele já não considera a actual estratégia como imutável, como a melhor. Pode também observar-se que o chefe do executivo, prolixo quando quer sê-lo, não se alargou sobre os méritos de um oficial superior que se contentou em considerar **«válido»**.

Se alguma vez, uma guerra ultramarina esteve sujeita á orientação permanente do poder central, tem sido a que travam no Vietnam os Estados Unidos.

O general Westmoreland podia muito bem usar o título de comandante-chefe, mas era, antes de mais nada, um executante; e, como todo o executante, pode pensar-se que procurou, em várias ocasiões, satisfazer, de antemão, os desejos do seu chefe supremo, que não o largava, agarrado ao seu telefone, para obter resultados determinantes.

Mas o general Westmoreland não tem as qualidades dum Clausewitz. Retrato em série, com olhos azuis, do combatente resoluto do Ocidente, está ainda agarrado ás concepções tradicionais da guerra clássica. Enfático em publico, **«o homem do ano 1965»**, (conforme a «Time») era incapaz, em privado, de escapar á fraseologia optimista em que se metera, perdendo a paciência á primeira objecção.

A guerra do Vietnam, que já nada tem de comum com a guerra da Coreia, está a cem mil léguas dos combates em que se formou «Westy»: África do Norte, em 1942, depois a Sicília, mais tarde a Normandia...

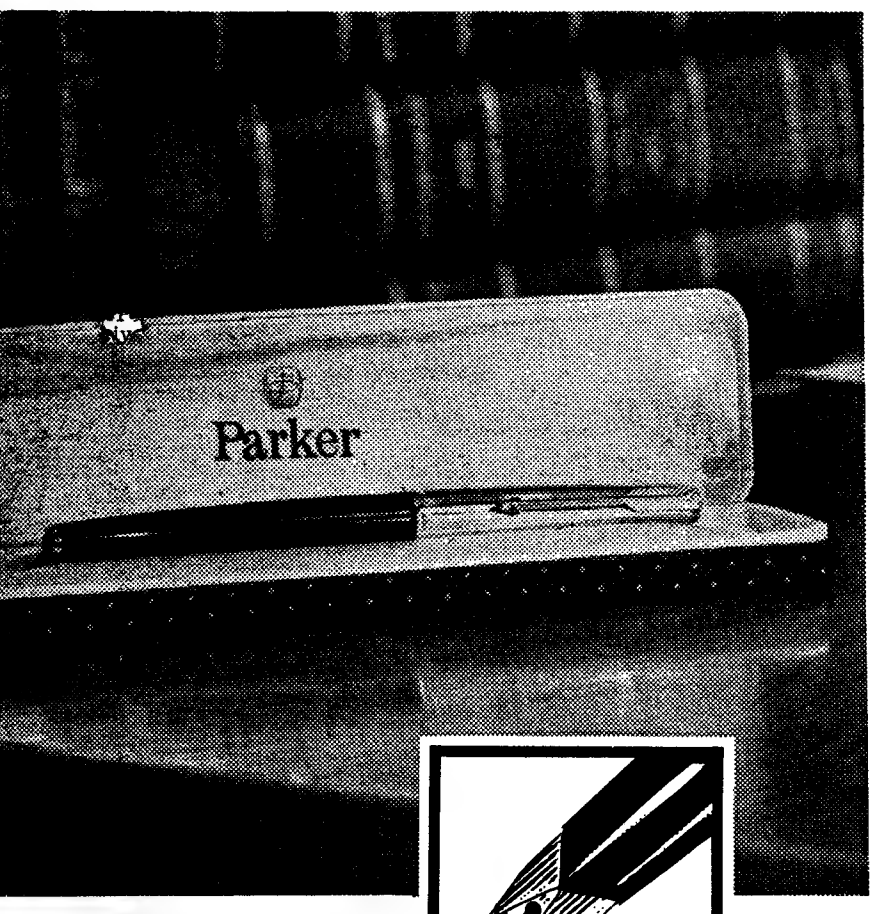
Mas uma pergunta se formulava, após ser afastado o general Westmoreland com as honras da guerra, e depois de mais de quatro anos de serviço: que vai fazer o presidente Johnson?

A julgar pelas ultimas declarações do presidente Johnson, este não está disposto a pôr em causa o princípio da sua política de guerra, mesmo quando o vice-presidente Humphrey afirma que de facto o Governo americano procede a **«aprofundado exame»** do problema vietnamiano, **«a fim de encontrar uma via melhor e mais eficaz para a paz.»**

J. A.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

VOCÊ É FORMIDÁVEL !
do oferece - escolhe o melhor !



pelo bom gosto !
quelas pessoas
lar felicidade aos outros !
i fazer desta Páscoa
inesquecível para alguém.

fazer amigos e conservá-los.

PARKER
65

Aparo de ouro descoberto e semi-flexível. A caneta de ponta macia como o veludo.

ribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA Representações S.A.R.L.
ntônio de Aguiar, 45, 2.º Dto. TELEFS. 53 32 54 e 53 42 09 Lisboa 1

A CAROCHINHA

Tem a honra de participar a sua passagem de modelos para meninas até aos 20 anos, que se realiza no Hotel Ritz amanhã, dia 4 de Abril, pelas 16 horas

Indispensável a marcação de mesa pelo T. 726731

ENTRADA POR CONVITES

FESTAS DAS CRUZES EM BARCELOS

EXCURSÃO DA FNAT — 2 a 5 de Maio

Com visitas a Coimbra, Braga, Santuários do Bom Jesus e do Sameiro, Guimarães, Porto, Aveiro, Figueira da Foz e assistência aos tradicionais e famosos festejos das Cruzes, em Barcelos, a F. N. A. T organiza uma excursão na qual podem tomar parte com os seus familiares, não só os seus associados como também os dos C. A. T., C. R. P., Sindicatos, Casas do Povo e dos Pescadores, e ainda Beneficiários da Previdência.

Inscrições e informações na 2.ª Secção — Calçada de Santana, n.º 180, Tel. 538871.

gala

TUDO PARA O HOMEM ELEGANTE

Camisaria seleccionada
PRODUTOS SUÍÇOS E INGLESES

Gravatas:
SCOTTY ● PHOENIX
MICHELSONS
GALLIENI ● MOULEY
CARVEN ● SOLMAR
LACO ● CLAUDIA
PELO

UMA CASA DE CLASSE PARA UMA CLIENTELA DE CLASSE

Rua Santa Justa, 46

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A SITUAÇÃO MANTÉM-SE TENSA APÓS AS MANIFESTAÇÕES DOS ESTUDANTES BRASILEIROS

A POLÍCIA ABRIU FOGO CONTRA ESTUDANTES NA CATEDRAL DE GOIÂNIA

RIO DE JANEIRO, 3 — (F. P.) — A situação continuava ontem tensa, em diversas cidades do Brasil, após as ultimas manifestações de estudantes, na segunda-feira.

A Polícia de Goiana, estado de Goiás, que penetrou ontem na catedral da cidade, abriu fogo contra os estudantes que se tinham ali refugiado, ferindo dois gravemente.

No Rio de Janeiro, os estudantes anunciaram uma nova manifestação para amanhã, por altura da celebração de uma missa em memória de Luís Lima Souto morto quinta-feira passada pela Polícia. O governador do Estado da Guanabara, Negrão de Lima, proibiu a celebração da missa ao ar livre, mas autorizou-a numa igreja.

As Forças Armadas ocupavam ontem os pontos estratégicos do Rio de Janeiro, vigiando particularmente os ministérios situados no centro da cidade. Segundo certos observadores, a perturbada semana que o Brasil acaba de viver vai levar o presidente Costa e Silva a um endurecimento que não desejava, mas que a gravidade dos acontecimentos torna agora inevitável.

Ontem á noite, 85 das 200 pessoas presas após os incidentes de segunda-feira no Rio de Janeiro, foram postas em liberdade — anuncia um comunicado da Polícia do Estado. Cento e trinta manifestantes detidos na segunda-feira tinham consigo armas de fogo — acrescenta o comunicado, que esclarece que os detidos que já participaram em acções «subversivas» terão de responder em tribunais militares.

O ministro soviético da Defesa, general Grechko (á direita), ao ser recebido no aeroporto do Cairo pelo chefe do Estado-Maior egípcio

Processo de Chaplin contra o «Oggi»

MILÃO, 3 — (R.) — O famoso Charles Chaplin intentou, ontem, um processo de difamação contra um semanário desta cidade, que publicou uma entrevista com sua sogra, sob o título: «O meu genro deixa-me morrer á fome».

A acção, intentada em nome do célebre artista e de sua mulher, Oona, alegava que o artigo era falso e difamatório e que «é absolutamente falso» que a senhora Agnes Boulton, a sogra de Chaplin vivesse em condição económica desesperada.

Chaplin casou-se com Oona, a sua quarta mulher, em 1943.

A revista «Oggi» que publicou a entrevista no mês passado, escreve que a senhora Doulton, ex-mulher do dramaturgo Eugene O'Neill, foi citada como tendo declarado: «Com todos os milhões que Chaplin possui, o que o impede de me dar uma pequena pensão, que me deixaria viver em paz os dias que me restam»

O advogado de Chaplin afirmou que, além dos seus rendimentos independentes, a senhora Boulton recebia mensalmente 600 dólares (17 500 escudos) de Chaplin e que as relações entre Oona e a mãe em questões económicas eram cordiais.

Pedida autorização para o cabo submarino entre Portugal e os Estados Unidos

WASHINGTON, 3 — (F. P. e R.) — Quatro grandes companhias de comunicações americanas, «Americain Telephone and Telegraph Company», «World Communications Inc.», «RCA Comunications Inc» e «Western Union International Inc», pediram segunda-feira á Comissão Federal das Comunicações para as autorizar a construir e explorar um sistema de cabos submarinos e de rádio entre os Estados Unidos, por um lado, e Portugal, Espanha e a Itália por outro.

A obra importaria em cerca de 90 milhões de dólares (cerca de 2 625 000 contos).

As companhias afirmam que a construção do cabo, que podia estar concluído por volta de 1970, traria uma redução substancial nas taxas daś ligações telefónicas.

Um cabo transistorizado de 720 circuitos seria estabelecido desde Green Gill, Rhode Island, até San Fernando, em Espanha. Um sistema de retransmissão de rádio em micronda seguiria de San Fernando para Sesimbra, em Portugal.

Outro sistema de micronda iria de San Fernando para Estepona, em Espanha, e dessa cidade seria estabelecido um cabo submarino de 640 circuitos até Roma.

DUAS FACULDADES ENCERRADAS EM SALAMANCA

SALAMANCA, 3 — (A. N. I.) — Foi ordenado, a noite passada, o encerramento das Faculdades de Letras e Filosofia e de Medicina da Universidade de Salamanca, em consequência da agitação estudantil em ambos os estabelecimentos de ensino.

Pelo mesmo motivo, encontram-se encerradas, até depois das férias da Páscoa, as Universidades de Madrid, de Sevilha e de Valência.

RECONTROS EM SARAGOÇA

MADRID, 3 — (F. P.) — Em Saragoça verificaram-se recontros entre estudantes e polícias. Foram presos onze manifestantes.

Professores e estudantes presos em Tunis

TUNES, 3 — (F. P.) — Trinta e quatro pessoas, na maioria estudantes e professores da Universidade, foram presos após o incidentes ocorridos na Universidade de Tunes, entre os dias 16 e 19 do mês passado — anuncia um comunicado oficial.

O comunicado acrescenta que as actividades dos detidos se «revestem de um carácter subversivo, inspirado por movimentos estrangeiros, e visam atentar contra a segurança do Estado».

As pessoas presas responderão perante tribunais competentes — afirma o comunicado, o qual acrescenta que foi apreendido «material de impressão e publicações sediciosas».

As manifestações começaram a semana passada em 13 dos 22 Estados

RIO DE JANEIRO, 3 — (A.N.I.) — O governo brasileiro afirma que foram de inspiração comunista as desordens estudantis verificadas no Rio de Janeiro, em Brasília, em São Paulo, em Belo Horizonte, em Porto Alegre e em Goiânia.

Na noite de segunda-feira, os estudantes desafiaram a proibição de manifestações e realizaram a sua marcha de protesto pelas ruas do Rio.

A Polícia estadual opôs-se aos manifestantes com mangueiras, gás lacrimogéneo, pistolas e baionetas. Os estudantes levantaram as pedras dos passeios para as lançarem contra a Polícia

Mais de uma dezena de automóveis — na sua maioria carros oficiais — foram voltados e incendiados até que, finalmente, as tropas federais foram chamadas a intervir. Informadores oficiais declararam que, no Rio de Janeiro, foram mortos dois manifestantes e feridos 59 civis.

As manifestações estudantis tiveram inicio, durante a semana passada, em 13 dos 22 Estados do Brasil, mas atingiram a escala nacional depois da morte de um estudante atingido por um tiro disparado pela Polícia durante a primeira marcha de de protesto contra o aumento do preço das refeições no restaurante da Universidade.

Os estudantes da Universidade do Rio de Janeiro retomaram ontem as aulas.

Entretanto, o Governo estadual do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, ordenou o encerramento das escolas locais, para evitar manifestações durante a visita do presidente Costa e Silva que hoje deve presidir, juntamente com o presidente do Uruguai, Jorge Areco Pacheco, á inauguração da ponte próxima da cidade.

Quatro mortos até agora

RIO DE JANEIRO, 3 — (F. P.) — Dirigentes académicos e uma associação católica pediram a celebração de missas simultâneas em igrepas desta cidade, por alma de um estudante de 18 anos, morto num recontro de rua com a Polícia Militar.

A iniciativa destina-se a evitar renovação dos actos de violência registados no Rio na segunda-feira, á noite

Subiu para quatro o número de mortos em consequência de uma semana de perturbações estudantis.

Entretanto, funcionários do Estado de Goiás sugeriram, que poderiam chamar tropas federais para ocupar a capital goiana, onde é grande a tensão.

A CHINA CONSTRÓI MÍSSEIS ANTIBALÍSTICOS — segundo um jornal

HONG-KONG, 3. — (R.) — Um jornal da «Guarda Vermelha», trazido de Cantão para esta cidade, por viajantes, afirmava, que a China desenvolvera um sistema de mísseis antibalísticos—revela hoje o «South China Morning Post».

Ainda, segundo o mesmo jornal, a China conseguiu com êxito um sistema de orientação que pode alterar a rota de um míssil balístico intercontinental, disparado pelo inimigo, e fazê-lo voltar ao seu ponto de lançamento.

Prisões em Tóquio durante uma demonstração

TÓQUIO, 3 — (R.). — A Polícia prendeu a noite passada 23 pessoas, nesta capital, durante uma manifestação de estudantes e operários esquerdistas defronte de um hospital do Exército dos Estados Unidos, em Tóquio.

PROTESTO

Os manifestantes protestavam contra o estabelecimento do hospital na área. Durante a manifestação, foram partidas as janelas de um posto da Polícia próximo e apedrejados os guardas.

O chefe dos Serviços de Imprensa da Casa Branca, George Christian, quando revelava aos jornalistas, em Washington, que o presidente Johnson há já meses que pensava em anunciar a sua decisão de não concorrer ás eleições

KOSSYGUINE VISITA O PAQUISTÃO AINDA ESTE MÊS

RAWALPINDI, 3—(R.)—O primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine vai visitar o Paquistão de 17 a 23 do corrente. É a primeira visita feita a este país por um primeiro ministro soviético e é realizada numa ocasião em que surgem certos indícios de tensão nas relações entre o Paquistão e a União Soviética por causa do fornecimento de armas russas á União Indiana.

O comunicado da próxima visita de Kossyguine, que chegou ontem ao Irão, foi feito hoje nesta capital.

Os observadores julgam que quando Kossyguine vier será abordado com pedidos para reduzir o fornecimento de armas á Índia ou para as fornecer, em igual quantidade, ao Paquistão.

OS DISTÚRBIOS NA VENEZUELA

CARACAS, 3 — (F. P.) — Os partidos da oposição e os estudantes atribuem ao governador Paes, do Partido de Acção Democrática (governamental), em Maracaíbo e que originaram quatro mortos e mais de 200 feridos nos recontros entre a Polícia e estudantes.

PRÉDIO

CAMPO DE OURIQUE — 3200 contos

Construção moderna, com acab. de luxo, em zona centralizada composto de 5 inq., tendo cada hab. 4 magnificas casas soalhadas. Tem 2 elevadores, telefones internos e todos os req. modernos Rende 192 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A GUERRA NO VIETNAM

BOMBARDEIROS AMERICANOS PENETRARAM ATÉ AO PARALELO 20

SAIGÃO, 3 — (R.) — Bombardeiros americanos com base em porta-aviões atacaram hoje o Vietnam do Norte tendo penetrado quase até ao paralelo 20 norte, limite convencionado para os ataques aéreos.

Aviões de porta-aviões no golfo de Tonkim, atacaram um local de desembarque de carga a cerca de um quilómetro e meio do centro de Than Hoa.

Outro objectivo foi próximo da cidade de Vinh, a norte da zona desmilitariazada.

O ataque ás proximidades de Vinh causou uma série de explosões e incêndios nas instalações de armazenagem próximo do local de descarga.

Foram também atacados dois campos de aviação, um a 35 quilómetros de Than Hoa e o outro a 8 quilómetros a norte de Vinh. Nenhum destes campos de aviação, que já havia sido atacado antes, tinha capacidade para caças «Mig».

A aviação bombardeou também uma oficina de reparação de camiões do Vietnam do Norte três quilómetros a sul de Than Hoa.

O ataque realizado mais ao norte durante o dia de ontem foi a uma instalação ferroviária 19 quilómetros a noroeste de Than Hoa, tendo sido efectuado por jactos também com base em porta-aviões.

ATAQUE A OBJECTIVOS EM VOLTA DE KHE SANH

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — Os bombardeiros gigantes «B-52» bombardearam quatro objectivos em volta de Khe Sanh, ontem á noite e hoje de manhã. Outro «raid» foi efectuado á base nortista de Gio Linh, mais próxima do paralelo 17 no extremo leste da frente norte. Houve outros três «raids», visando a região de Hué.

Quanto a operações militares perto de Hoc Mon unidades americanas e «vietcongs» entrincheirados, travaram violentos combates. Hoc Mon fica a 15 quilómetros de Saigão. No delta os «vietcongs» lançaram um ataque, e a 30 km a norte de Saigão bombarbearam uma posição americana que recebeu 78 morteiros. Ao norte, na província costeira de Binh Dinh, o campo Radcliff foi bombardeado pelo inimigo. Quanto á base de Khe Sanh recebeu 140 roquetes, granadas de artilharia e morteiros. Prosseguindo na sua táctica de inutilizar vias de comunicação os «vietcongs» fizeram ir pelos ares uma ponte na estrada que liga Saigão ás regiões ricas do delta. A ponte fora dinamitada por homens-rãs. No delta também, em Vinh Binh os «vietcongs» lançaram um forte ataque que foi repelido, assinala um comunicado sul-vietnamiano, com 50 mortos para o Vietcong.

VITÓRIA

McCarthy radiante

(Continuação da 1.ª página)

guendo os braços para o «V» da vitória, o senador Eugene Mc Carthy agradeceu as aclamações delirantes dos seus partidários, ao aparecer, eram 23 horas locais, três horas depois do encerramento do escrutínio. Contando com 57 por cento dos votos democráticos, contra 35 por cento a Johnson, daclarou: «Espero que festejaremos a nossa vitória depois da Convenção Nacional de Chicago, como a festejamos esta noite. Espero que caminhemos agora, para uma vitória certa».

McCarthy salientou que este segundo triunfo prova que os resultados que alcançou em 12 de Março, no Novo Hampshire — com 42 por cento dos votos democráticos — não foram, como houve quem pensasse, «um acidente». «Precisávamos disto — acrescentou — para abrir a porta e libertar as forças da inteligência, nos Estados Unidos. Isto mostra a importancia da força dos estudantes».

Esta noite, havia um autêntico ambiente de arraial no hotel de Milwaukee onde, há três longas semanas, os jovens partidários benévolos do senador haviam começado a organizar a campanha. Raparigas agitavam, num movimento compassado, cartazes com o retrato do senador, berrando: «Queremos Gene», e atiravam-se para os braços dos rapazes.

O próprio McCarthy, geralmente muito fleumático, deixou-se visívelmente contagiar pelo entusiasmo juvenil dos seus adeptos.

McCARTHY E FULBRIGHT CRITICAM OS ATAQUES AÉREOS

OMAHA (Nebraska), 3 — (F. P.). — O bombardeamento de objectivos situados a 320 km. ao norte da zona desmilitarizada «não parece quadrar-se» com a nova política anunciada no domingo á noite pelo presidente Jhonson, — declarou ontem o senador McCarthy, numa conferência de Imprensa em Omaha.

Por seu turno, o senador Fulbright afirmou em Washington que a suspensão parcial dos ataques ao Vietnam do Norte não tem qualquer sentido. A decisão do presidente Johnson não deve por certo levar Hanoi a sentar-se á mesa da conferência.

Bob Kennedy afirmou, por seu lado, em Filadélfia que «as bombas ainda caem actualmente a menos de 120 km. de Hanói», criticando assim a política vietnamiana de Johnson.

Kennedy, que se dirigia a uns 10 mil estudantes da Universidade da Pensilvania, lançou um apelo a favor de um plano coordenado com vista a uma solução negociada do conflito vietnamiano.

DEMITIU-SE O CHEFE DO ESTADO-MAIOR SUL-VIETNAMIANO

SAIGÃO, 3 — (R.) — O general Cao Van Vien, chefe do estado-maior do Exército do Vietnam do Sul, apresentou o pedido de demissão ao presidente Nguyen Van Thieu — informaram altos círculos governamentais.

Segundo os mesmos círculos, não foram revelados os motivos deste pedido de demissão.

NOTA INTERNACIONAL

A herança mais provável do sucessor de L. B. J.

A vitória do «candidato da paz», Eugene McCarthy, nas eleições primárias do Wisconsin, por uma larga margem de votos sobre o presidente Lyndon Baines Johnson, é sintomática quanto á evolução da opinião pública nos Estados Unidos da América.

Depois de Johnson ter renunciado a uma possível reeleição, em Novembro, o resultado das eleições primárias naquele Estado era aguardado como um esclarecedor sinal no que diz respeito á reacção do público ao sacrifício do presidente.

E pode falar-se de um sacrifício de L. B. J., na medida em que o estadista norte-americano, ao anunciar a sua retirada, parece querer garantir a sobrevivência da política para o Vietnam, em que pôs tanto de si próprio. O carácter parcial da suspensão dos bombardeamentos aéreos do Vietnam do Norte é suficientemente esclarecedor, embora acompanhado da sugestão de negociações de paz enderecada a Hanoi, quando se conhecem as condições postas pelos dirigentes norte-vietnamianos.

O chefe do Governo soviético, Alexei Kossyguine. já respondeu, de certo modo, por eles: «Chegámos a uma altura em que os agressores devem compreender claramente que só lhes resta uma saída: pôr fim á agressão contra o povo vietnamiano». Em Paris, o embaixador da U. R. S. S. declarou: «Os americanos continuam a largar bombas sobre o Vietnam do Norte. Escolheram, simplesmente, sítios diferentes.» Por outro lado, a sondagem inglesa, pela «linha quente» Londres - Washington, ainda não teve qualquer resposta favorável.

A perspectiva de nova «escalada» mantém-se, portanto, como sucedeu noutras ocasiões, em que, a par de «ofensivas de paz», de Washington, se asisstia a um reforço do dispositivo militar norte-americano no Sueste da Ásia, como acontece agora.

Johnson sacrifica-se, mas para tentar assegurar a sobrevivência da política que considera ser a mais adequada no sentido de impor o «American way of life» no Mundo.

Se o propósito do persistente estadista do Texas vingar, a consequência é previsível: o sucessor de L. B. J. herdará uma «bota difícil de descalçar»

NUNO VIEIRA

BOB PEDE APOIO AOS CHEFES DO PARTIDO

FILADÉLFIA, 3 — (R.) — O senador Robert Kennedy pediu o apoio dos dirigentes do Partido Democrático para a sua campanha eleitoral.

Kennedy disse a cerca de seis mil membros do Partido, durante um jantar, ontem á noite, que pedia o apoio aos democráticos porque precisava deles.

Círculos democráticos anunciaram que não seria tomada antes das eleições primárias de Pensilvânia qualquer decisão sobre quem apoiar. O senador Robert Kennedy recebeu forte apoio do senador Joseph Clark, da Pensilvânia, assim como do congressista William Green.

Porém, o «mayor» James Tate, reconhecido geralmente como a figura dominante do Partido neste Estado, foi consideràvelmente mais reservado.

A U. R. S. S. não aceita as propostas de Johnson

MOSCOVO, 3 — (A. N. I.) — A União Soviética demonstrou mais uma vez, a noite passada, a sua renitência em aceitar as propostas de paz formuladas por Lyndon Johnson, tendo um dos locutores da rádio de Moscovo perguntado: «Que significa a ordem dada pelo presidente ás Forças Aéreas e Navais, se, depois dela, já houve ataques a uma região que dista 300 quilómetros da zona desmilitarizada?»

Por seu turno, a agência «Tass» considera que «o Pentágono apenas alterou os alvos principais dos seus bombardeamentos».

WILSON DISPOSTO A IR A MOSCOVO

LONDRES, 3 — (A. N. I.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Michael Steward, apresenta hoje, numa reunião parlamentar do Partido Trabalhista, os resultados das ultimas diligências sobre o Vietnam junto de Moscovo e de Washington.

O primeiro-ministro não assiste porque já tinha marcada uma reunião com o Conselho Nacional económico de desenvolvimento.

Alguns observadores acentuam que o silêncio de Moscovo não é necessáriamente desencorajador, acrescentando que ainda é muito cedo para esperar resultados dos contactos da Grã-Bretanha.

Tanto Wilson como Stewart estão prontos a ir a Moscovo se os acontecimentos o justificarem e a oferta do Governo inglês de que continuará a fazer tudo o que puder para prosseguir as conversações, mantêm-se.

REUNIDO O GOVERNO FRANCÊS

PARIS, 3 — (A. N. I.) — O Governo francês está reunido no palácio do Eliseu, sob a presidência do general de Gaulle, prevendo-se que se pronuncie sobre as ultimas tentativas do presidente Johnson acerca da necessidade de paz no Vietnam.

Em meios oficiosos de Paris declara-se que o discurso feito domingo á noite em Washington será o principal assunto a tratar pelos ministros da França.

CONDIÇÕES DE HANÓI

PARIS, 3 — (A. N. I.) — Em entrevista concedida ao «L'Humanite», o chefe do Governo de Hanói, Pham Van Dong, afirma que as forças comunistas conseguirão a vitória no Vietnam do Sul.

«Quanto ás conversações entre o Vietnam do Norte e os Estados Unidos — declara Van Dong — começarão logo que os Estados Unidos cessarem incondicionalmente os bombardeamentos e todos os outros actos de guerra.»

IRIBARNE NOS E. U. A.

NOVA YORK, 3 — (A. N. I.) — O ministro espanhol da Informação e Turismo, Manuel Fraga Iribarne, chegou ontem a Nova York, para uma visita de duas semanas.

SE FREQUENTA O CURSO DE FORMAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES DO CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO (TELESCOLA)

LEIA:

AS TÉCNICAS AUDIOVISUAIS NO ENSINO

de Henri Dieuzeide

Uma obra que faz parte da bibliografia oficial indicada para todos os que frequentam aquele curso de formação e actualização.

Col. «Saber», 168 págs. — 20$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8, Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: R. de Entreparedes, 6, 2.º

ARTES PLÁSTICAS

UM PINTOR PORTUGUÊS NA INAUGURAÇÃO EM BRUXELAS DA GALERIA «SOUSA CARDOSO»

Uma exposição de um jovem pintor português, Vítor Fortes, inaugurará, em Bruxelas, a galeria «Sousa Cardoso», que a partir de 11 do corrente estará aberta ao publico belga. A exposição integra 12 trabalhos de litografia e «gouache» e documenta uma curiosa experiência artística, que não deixará de ser devidamente apreciada.

Vítor Fortes nasceu em 1943, no Funchal (Madeira), e veio para Lisboa há oito anos. Expôs pela primeira vez na Amadora (1.ª e 2.ª «Exposições de Artes Plásticas», 1962) e depois na «Retrospectiva de Arte Portuguesa», na Faculdade de Medicina, 1963, «Artistas Portugueses Contemporâneos», da Junta de Turismo da Costa do Sol, 1964; e noutros certames colectivos. Actualmente estuda e trabalha na Cooperativa de Gravadores «Gravura».

Acerca da sua fase actual de pintor (vindo do abstraccionismo evoluiu, como muitos outros jovens artistas, para formas figurativas) declara:

— Trabalho presentemente em experiências dentro da figuração narrativa, com aproveitamento de várias categorias da narração, e procurando integrar nestas experiências elementos de pintura caracteristicamente portugueses.

A inauguração de uma exposição em Bruxelas constitui para Vítor Fortes uma excelente oportunidade de afirmação de seu valor. Poucas vezes acontece um artista português fazer no estrangeiro a sua primeira exposição individual. O acontecimento não deixa de ser significativo dos horizontes que actualmente já se abrem nas relações artísticas dos países, para lá das fronteiras geográficas, e do interesse que a actividade dos jovens começa a merecer dos conhecedores de arte.

A exposição de João Mário foi inaugurada esta tarde

Na S. N. B. A. foi inaugurada esta tarde a exposição do artista João Mário que fica aberta ao público durante alguns dias.

Assistiram á inauguração diversos artistas e pessoas conhecidas do mundo da arte e das letras. Assistiu também o sr. governador civil de Lisboa.

Lannoy na Galeria Gravura

Na Galeria Gravura é inaugurada ao fim da tarde a exposição do artista francês Lannoy.

O conhecido gravador francês veio assistir á inauguração da sua exposição em Lisboa.

A escultora Stela de Albuquerque realizou o busto do dr. Nuno Simões para Famalicão

No próximo domingo é inaugurado em Vila Nova de Famalicão o busto do antigo ministro da Republica, dr. Nuno Simões. É obra da conhecida escultora Stela de Albuquerque.

A inauguração do busto do dr. Nuno Simões dá ocasião a diversas homenagens áquele homem publico prestadas pelos seus conterrâneos.

Uma das obras do jovem pintor Vítor Fortes para a inauguração da galeria Sousa Cardoso, em Bruxelas

Vitorino Nemésio: palestras na Emissora

Da autoria do prof. Vitorino Nemésio, a Emissora Nacional, através do seu segundo programa metropolitano, começará a transmitir todos os sábados, ás 14 e 30, uma série de palestras subordinadas ao título «Era atómica — crime do homem» A primeira palestra está prevista para 20 do corrente.

MAIS DE 300 VAGÕES DE BATATA NOVA QUE NÃO CHEGARÃO AO MERCADO

OLIVEIRA DO BAIRRO, 3 — Apesar de a Junta Nacional das Frutas, com a colaboração do Grémio da Lavoura deste concelho, estar a escoar, semanalmente, muitos milhares de quilos de batata de consumo, quer em camionetas, quer pelo caminho-de ferro, ainda devem existir dentro do concelho mais de 300 vagões daquele tubérculo.

Muita desta batata, sobretudo a que está armazenada por conta da J. N. F. (e devem ser cerca de 200 vagões) já se não encontra em condições de ser enviada para o mercado devido á rigidez com que este ano está a ser feito o seu lançamento. A continuar assim, metade da batata armazenada terá de ser vendida para amidos ou para sustento de gados, a preços irrisórios. Por outro lado, a plantação nesta região também foi grande, no ano corrente, o que é mais um dado negativo a ter em conta.

Conferências

Sobre a Central do Carregado na Ordem dos Engenheiros

Com a colaboração da Empresa Termoeléctrica Portuguesa, realizam-se hoje, ás 21 e 30, as anunciadas palestras sobre a futura Central Térmica do Carregado, que embora não utilizando energia nuclear será a mais potente de apoio á Rede Nacional de Electricidade.

Estas palestras precedem a visita orientada de estudo á mesma Central, que se efectua amanhã, e versarão sobre: «Aspectos gerais do empreendimento», esta proferida pelo eng.º Walter Rosa, director dos serviços técnicos daquela empresa, e «Aspectos económicos e energéticos», pelo eng.º Caiado Forte, chefe da divisão de energia. Prevê-se que as palestras sejam seguidas de discussão, após a qual se projectará um filme sobre a construção da Central.

ACUMULADORES AUTOSIL S.A.R.L.

uma

INDÚSTRIA CEM por CENTO PORTUGUESA

que - desde 1954 - equipa os automóveis das mais consagradas Marcas internacionais

7 em cada 10 automóveis montados em Portugal

são equipados com baterias AUTOSIL

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Abril de 1938 publicava:

«LONDRES, 3 — De Changai comunicam à «Reuter».

«O Grande Canal está tinto de sangue — declarou ontem o porta-voz do Governo japonês ao descrever a batalha que se trava na frente de Tien-Tsin a Pukeu.» Acrescentou que dos dois lados se combate furiosamente.

«Por seu lado, as autoridades chinesas calculam em 280 mil o numero de japoneses mortos na China, desde o início das hostilidades.»

CURIOSIDADES

● O tempo de uso dos relógios

O tempo de uso dos relógios pelos norte-americanos é, em média, cinco anos.

No que se refere a outros países: em mãos de franceses, onze anos; de holandeses, nove; de ingleses, oito e de alemães, sete.

● Cartazes de turismo

O «Assessorato de Turismo» da Região Siciliana, em colaboração com o Ministério de Turismo, de Roma, e o Organismo Nacional do Turismo Italiano (E. N. I. T.), organiza em Junho, na cidade de Catania, a II resenha do Cartaz Turístico dos países Euro-Africanos e do Mediterraneo, que, este ano, terá maior importancia e mais larga repercussão, pois inclui um encontro internacional de folclore e um concurso jornalístico.

Entre trinta e cinco países concorrentes figura Portugal, que ganhou já o terceiro prémio na I Resenha de Catania, em 1967, e o primeiro no concurso dos cartazes, no mesmo ano, em Tóquio.

ANEDOTAS

■ *Jorge, poeta e apaixonado:*

— Lena, pela estrada da vida, de mãos dadas, caminharemos a passos vagarosos

— Oh! Porquê filho? Já vendeste o automóvel? — pergunta ela irritada.

■ A tia pergunta ao sobrinho:

— Então porque foi que te reprovaram no exame?

— Porque eu não sabia onde estava Timor...

— Eu bem te digo que és um cabeça no ar! Nunca sabes onde metes as coisas...

■ *Conta-se que Alexandre Dumas não acreditava em viúvas inconsoláveis.*

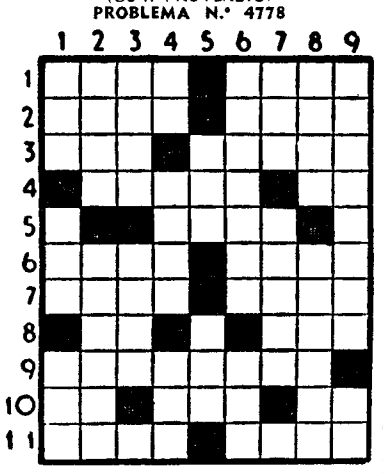
— Então! — dizia-lhe um amigo, com ironia — e Artemisa? Veja só o monumento que ela mandou erigir ao marido.

— Pois sim, mas actualmente — respondeu Dumas — Artemisa seria capaz de mandar erigir um monumento soberbo ao marido defunto, mas depois de colocada a última pedra, casaria... com o arquitecto.

— Não, a sua lamina ainda não apareceu!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4778



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que Guarda segredo. 2 — Banha. Escarneçam. 3 — Letra grega. Lucra. 4 — Içois. Artigo definido. 5 — Pé de animal. 6 — De alto preço. Lavrar. 7 — Cinchos. A folhagem das plantas. 8 — Troça. Mágoa. 9 — Descobrir. 10 — Preposição latina que designa movimento. Fileira. Nesse lugar. 11 — Vais para fora. Nome de uma flor.

VERTICAIS: 1 — Pronome relativo. Ergue. Ofereces. 2 — Engondura. Desvia. 3 — Substancia gorda, de composição análoga á do éter e do álicool. Ratas. 4 — Pedra de moinho. Depois de. Pequena bigorna de aço e sem hastes. 5 — Meio. Bigorna de ourives. 6 — Tostar. Igual. 7 — Rio de França. Lavoura. 8 — Verniz da China negro ou vermelho. Frutos silvestres. 9 — Ensinar. Seguia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

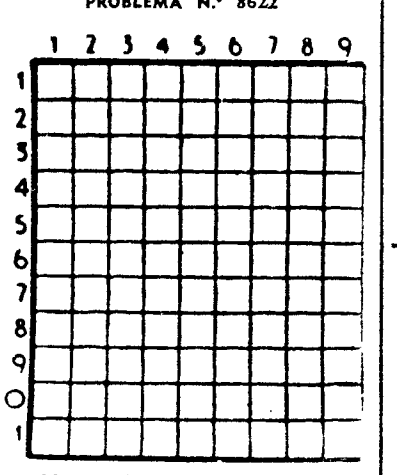
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4777

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Usam. 2 — Ria. Mate. 3 — Torre. Rua. 4 — Enato. NÃO. 5 — Mó. Alia. 6 — Or. Em. 7 — Dana. Amua. 8 — És. Troa. 9 — Úsnea. Ret. 10—Soais. Ale. 11—Assentam.

VERTICAIS: 1 — TEM. Deus. 2 — Urano. Assoa. 3 — Eira. In. Nos. 4 — Manto. Ateis. 5 — Éolo. Rase. 6 — Um. Irão. 7 — Sarna. Marat. 8 — Atua. Eu. Ela. 9 — Meão. MANTÉM.

Provérbio: QUEM NÃO TEM DEUS MANTÉM.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8622



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Espécie de andorinha. 3 — Rio da Suíça. Pedra de moinho. 4 — Agora. Possuir. 5 — Cabeleira. Ársis. 6 — Figuras das cartas de jogar, a que também se dá o nome de conde. 7 — Represa onde se coloca o linho a curar. 8 — Figura arquitectónica formada por arcos iguais que se cortam superiormente. 9 — Letra grega. Base aérea portuguesa. O mais. 10 — Camareira. Abreviatura de página. 11 — Numeral. Cidade de Itália.

VERTICAIS: 1 — Bário (s. q.). Língua que antigamente se falava ao sul do rio Loire. Habitante da Lapónia. 2 — Canção. Terceiro. 3 — Batráquio. A alma. Abreviatura de átomo. 4 — Rema para trás. Inundo. 5 — Estavas. Sufixo que designa pequenez. 6 — Pátria. Prendia. 7 — O sono das crianças. Conversa (pop). Rio de Itália. 8 — Celfa. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. 9 — Venere. Tijela vidrada, branca ou de cor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8621

HORIZONTAIS: 1 — Cava. Tara. 2 — Atar. Arum. 3 — Saca. Riso. 4 — Comadas. 5 — Dá. Aca. AC. 7 — Soma. Amas. 8 — Proa. Pott. 9 — In. Rua. EE. 10 — Dama. Real. 11 — Arco. Ariã.

VERTICAIS: 1 — Cás. Despida. 2 — Ataca. Ornar. 3 — Vaca. Imo. MC. 4 — Arama. Aarão. 5 — Aço. 6 — Tarda. Apara. 7 — Aria. Amo. Er. 8 — Russa. Atear. 9 — Amo. Castela.

TAUROMAQUIA

É aguardada com o maior interesse a sensacional corrida de toiros que no próximo domingo, ás 14 horas, se realiza na Praça de Toiros de Salvaterra de Magos a favor da Comissão Concelhia do Movimento Nacional Feminino. Acedem a dar a sua colaboração os cavaleiros dr. Varela Sid e David Ribeiro Telles, os «diestros» espanhóis Pedro Martinez (Pedrez) e Raul Sanchez e os portugueses Armando Soares e Antonio Silvério e ainda o Grupo de Forcados Amadores de Santarem. Os toiros são de Prudêncio da Silva Santos, eng.º Calheiros Lopes D. Luís Passanha, João da Costa Ramalho e eng.º Alberto Xavier. Os bilhetes encontram-se á venda nas bilheteiras dos Restauradores, na Praça de Toiros de Salvaterra de Magos e ainda no Café Ribatejano, na mesma vila.

PSICOFORMA

CURSOS INTENSIVOS

☐ MARKETING — início: 8 Abril

☐ LEGISLAÇÃO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA — início: 6 Maio

● DURAÇÃO 30 HORAS
● HORARIO PÓS-LABORAL
● SESSÕES DE 2 HORAS
● DIPLOMA TÉCNICO
● ASSISTÊNCIA PÓS CURSO

SOLICITE INFORMAÇÕES AO
CENTRO DE PSICOLOGIA E FORMAÇÃO
R. TOMÁS RIBEIRO, 93, 3.º-D.TO — LISBOA-1
TELEF. 561572

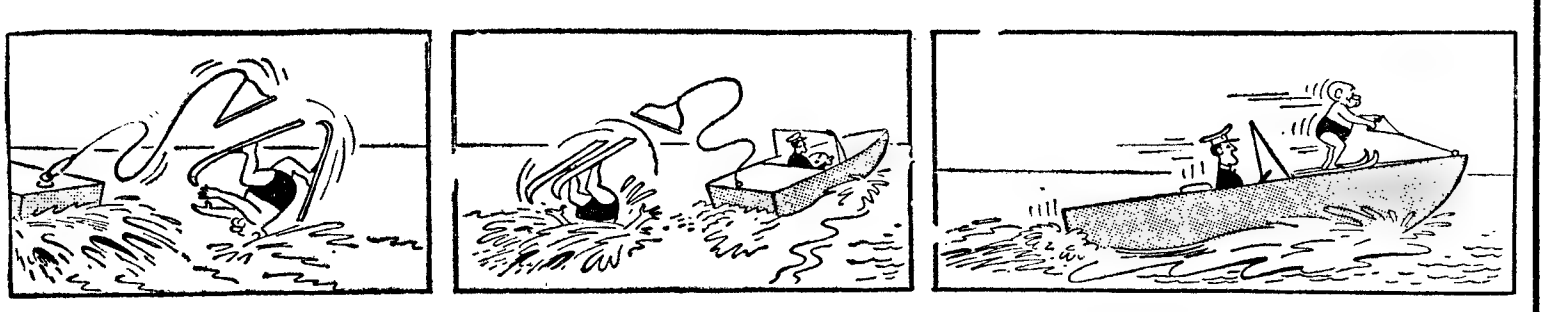
máquina de barbear REMINGTON

Niiral
A MARCA DE CONFIANÇA
ÊMBOLOS - ÊMBOLOS COM CAMISA
EQUIPAMENTO DE ORIGEM DE GRANDE NUMERO DE FABRICANTES DE VEICULOS
ÊMBOLOS ESPECIAIS PARA MOTORES A GASOLINA E PARA MOTORES DIESEL
C. SANTOS S.A.R.L. — Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

PRÉDIO
CARCAVELOS — 1700 contos
Bonito imóvel de construção recente, com acabamentos de luxo, todos os req., com 6 inq. Habitaç. de 4 amplas soalhadas. Rende 108 contos.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

AVENTURAS DO TIO CARLOS



MAIS UMA GRANDE "ÉTAPE" ATINGIDA COM O NOVO

AUSTIN 1300

TUDO O QUE OS CONDUTORES EXIGENTES PODEM PEDIR

Novo "standard" de aceleração. Caixa com velocidades sincronizadas ou transmissão automática.

Motor de 1275 c. c. - 58 B. H. P. a 5250 R. P. M.

Suspensão "HYDROLASTIC" e tracção às rodas da frente.

Segurança e linhas elegantes.

O êxito e a experiência da B. M. C.

UM CARRO DE LUXO POR PREÇO ACESSÍVEL

DIST. GERAIS. J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA • PORTO
ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODO O PAIS
«STANDS» EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANO N.º 4 E AVENIDA DA REPÚBLICA N.º 36-A

68-A1300-01

O núcleo regional da U. C. I. D. T. de Coimbra prepara-se activamente para o IV Simpósio Nacional

COIMBRA, 3. — Na sequência dos trabalhos programados pelo nucleo regional de Coimbra para preparação do IV Simpósio Nacional da UCIDT, realizou-se, nesta cidade, a primeira de uma série de oito reuniões de trabalho que estão projectadas.

Com a colaboração do sr. dr. José António Moreira, secretário geral do Movimento, o grupo reflectiu sobre aspectos gerais do fenómeno da socialização mais ligados á vida da empresa.

Na sequência dos trabalhos, ficou marcada outra reunião para o próximo dia 8, na Sede da Regional de Coimbra, durante a qual se estudará, a influência do fenómeno da empresa ao nível da sua estrutura e gestão, ao nível da distribuição dos rendimentos e ao nível dos direitos e deveres da pessoa humana na Empresa. Serão discutidas duas questões: qual deverá ser o verdadeiro sentido da influência da Socialização, e qual deverá ser a atitude do dirigente cristão de empresa como «Piloto» dessa influência.

A Regional de Coimbra da UCIDT prepara-se, deste modo, para o IV Simpósio Nacional que vai decorrer em Leiria de 23 a 26 de Maio próximo, subordinado ao tema «Empresa e Desenvolvimento».

VIDA RELIGIOSA

Procissão dos Passos em Montargil

MONTARGIL, 3 — Velhas imagens do Senhor dos Passos e de N.ª Sr.ª das Dores figurarão na tradicional procissão dos Passos, a realizar nesta localidade no próximo domingo. O préstito atravessa as ruas principais de Montargil, detendo-se no Largo de S. Sebastião, onde será proferido o sermão do Encontro.

HOMENAGEM

Ao ex-presidente da Federação dos Sindicatos de Operários de Cerâmica

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Operários da Industria de Cerâmica e Ofícios Correlativos prestou homenagem ao seu ex-presidente, sr. António José de Sousa, a que se associaram diversas individualidades, entre as quais o sr. dr Francisco de Matos Roseiro e Maia, ex-assistente dos Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações, no sector da Cerâmica.

ALPIARÇA

RENATO PINHÃO

Maria Adelaide Rodrigues Pinhão, José Faustino Rodrigues Pinhão, Alcindio Eduardo Rodrigues Pinhão, Maria Alice Freitas Pinhão, Adélia Freitas Pinhão, Rui Freitas Pinhão, Raquel Pinhão Fidalgo e toda a demais família, cumprem o doloroso dever de informar todos os seus amigos e familiares onde quer que se encontrem que faleceu o seu marido, pai, avô, tio, primo e que a todos que o conheceram deixa mergulhado em profundo desgosto pela sua bondade e amor. O funeral civil realiza-se hoje, dia, 3, quarta-feira, ás 19 horas, da sua residência para o cemitério local.

ALPIARÇA

RENATO PINHÃO

José Faustino Rodrigues Pinhão e Alcindio Eduardo Rodrigues Pinhão, sócios-gerentes da firma Pinhão & Pinhão, Lda., cumprem o doloroso dever de informar os seus amigos, clientes e fornecedores do falecimento do seu pai e sócio da mesma firma e na mais profunda dor pelo pai amigo que tiveram e que o funeral civil se efectua hoje, quarta-feira, dia 3, ás 19 horas, da sua residência para o cemitério local.

COMPANHIA DAS ÁGUAS MEDICINAIS DA FELGUEIRA

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

CONVOCATÓRIA

Convoco os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária, na Rua da Madalena, 40-44, em 10 de Abril de 1968, pelas 17 horas e 30 minutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º **Discutir e votar o relatório e contas da gerência do exercício findo em 31 de Dezembro de 1967 e parecer do conselho fiscal;**

2.º **Proceder, por eleição, ao preenchimento das vagas ocorridas nos corpos gerentes do ano findo, designadamente a nomeação do representante da sociedade e de um substituto junto do Estado.**

Lisboa 20 de Março de 1968.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

Luís Nuno Pinheiro de Azevedo

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Álvaro Zacarias da Silva

Faleceu ontem o sr. Álvaro Zacarias da Silva, de 64 anos, empregado de escritório, aposentado, pessoa muito respeitada no seu meio e que gozava de gerais simpatias. O extinto, que era casado com a sr.ª D. Susana da Cruz Pimenta da Silva, era irmão do sr. Rogério Zacarias da Silva, casado com a sr.ª D. Angela Duarte Gonçalves da Silva, e do sr. António Zacarias da Silva, nosso colaborador, casado com a sr.ª D. Judite do Nascimento Silva. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Rua das Olarias, 26, 1.º, direito, para o cemitério do Alto de S. João.

Ao nosso colaborador sr. António Zacarias da Silva o «Diário de Lisboa» apresenta sentidos pesames.

FUNERAIS

Capitão-de-mar-e-guerra Ribeiro de Abranches

Para o cemitério do Alto de São João, talhão dos Combatentes, realizou-se hoje o funeral do sr. capitão-de-mar-e-guerra Aarão Coelho Ribeiro de Abranches, de 69 anos, natural de Luanda. O extinto foi combatente na I Grande Guerra e comandante da estação de submersíveis do Bom Sucesso e da base do Alfeite, tendo sido condecorado várias vezes. Era pai das sr.as D. Maria Fernanda, D. Maria Isabel, D. Maria Luísa, D. Maria Teresa, D. Luísa Maria Abranches e do sr. Adolfo Coelho Ribeiro Abranches.

Advogado Beleza de Andrade

Para o cemitério de Almada, realizou-se hoje o funeral do sr. dr. Ernesto Beleza de Andrade, de 82 anos, advogado, natural de Foz do Douro (Porto). Era tio do sr. capitão Raul Rodrigues Beleza Pais Moreira.

D. Maria Augusta Sobral Ribeiro

SOUTELO DO DOURO, 3. — No cemitério desta freguesia foi a enterrar a sr.ª D. Maria Augusta Sobral Ribeiro, viuva, de 86 anos. A extinta era mãe das sr.as D. Maria Irene Sobral Ribeiro Gouveia e D. Maria Estrela Sobral Ribeiro Russo, esta ultima casada com o sr. Manuel Fernandes Russo, e dos srs. António Luís Sobral Ribeiro, casado com a sr.ª D. Maria Augusta de Azevedo Ribeiro, e Frutuoso António Sobral Ribeiro, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Silva Ribeiro.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

RELENDO TEIXEIRA GOMES

(Continuação da 1.ª página)

Ana, a angra mágica por excelência, obra de um «primitivo» de ilimitada fantasia. Hélada anacrónica nesta altura do ano ainda sem turistas e onde as ondas cantam docemente, tapando e destapando a crista escura das rochas, cobrindo palmo a palmo, no seu avanço, a ruiva areia assoalhada.

Lembro-me infalivelmente, em todas as minhas visitas ao Algarve, de Teixeira Gomes, das suas páginas tão luminosas e tão bem escovadas, às vezes quase escovadas de mais, onde o humor, o sentimento e a sensação se entrelaçam com um gosto singular, arrancando da realidade quotidianamente burlesca ou mesquinha o anómalo e o insólito. De entre as suas figuras mais excêntricas, se bem que de uma excentricidade previsível, uma há, a de Sabina Freire, parente longínqua do Raskolnikoff, de Dostoiewski, que não terá sido ainda, ao que suponho, considerada a fundo dos ângulos da condição da mulher em Portugal e da vertigem do mal ou da ultrapassagem dos limites. Duas questões bem distintas, que nesta personagem, fulcro da única peça de teatro do autor de «Agosto Azul», nos surgem imbricadas.

O problema, que não é tipicamente lusitano, mas antes latino-meridional, da nora econòmicamente dependente, sujeita às perseguições verrinosas ou subreptícias da sogra, agrava-se nesta obra com o motivo (ou tema) da natureza feminina em perpétuo conflito, motivo aliás patente em quase todos os livros de M. Teixeira Gomes e já devidamente assinalado e analisado por David Mourão-Ferreira em «Aspectos da obra de M. Teixeira Gomes».

Não pretendo aqui encarecer, do ponto de vista estético ou teatral, esta comédia tão rica de ideias e implicações socio-psicológicas, mas claudicante no aspecto da linguagem, com os excessos retóricos que impregnam todo o lirismo elegíaco ou ditirâmbico de Júlio Freire (mormente quando se dirige à mulher em momentos de intimidade) e que culminam no monólogo de Sabina na cena XI do 2.º acto. Teixeira Gomes não resiste, em má hora, à tentação do vernáculo em diálogos que requeriam antes a vivacidade oral da palavra espúria. No entanto, segundo um critério de linguagem, a peça merece a mais atenta leitura crítica. As réplicas dos convidados na festa dada, a contragosto (pelas despesas que envolve), por D. Maria Freire, oferecem-nos bem a teia de relações económicas e morais da aristocracia e do caciquismo político algarvio dos últimos anos da monarquia. O próprio acervo vocabular, a organização frásica e, sobretudo, a reprodução da língua viva, através da selecção que o escritor nela opera, dão-nos uma imagem da realidade, uma visão do mundo referida às instituições da sociedade a que respeita. A linguagem, a própria língua (integrante porque integra os indivíduos na prática social) é em si mesma uma análise estruturante da realidade objectiva, sensível. «O universo só existe para o homem social através da sociedade, logo através da linguagem», diz Henri Lefebvre em «Le langage et la Société».

As réplicas de Augusto César, do dr. Fino, de Epifânio, de Josèzinho Soares, do padre Correia são exemplo vivo, ao nível verbal, das normas e costumes de uma época e de uma «ordem». Porém, onde, neste particular, Teixeira Gomes se supera, colorindo o fundo social da acção trágica — ou burlesca consoante quisermos olhá-la —, é na recriação da prosódia desse ministro de cabelo e bigode pintados e envernizados a brilhantina (estamos no derradeiro quartel do séc. XIX). Charge acutilante, mas discreta, a uma estupidez pomposa de tipo acaciano e calino. Diz, por exemplo, o eminente homem público: «Mendes Pinto, sim, o grande vice-rei da Índia...» Sabina Freire, que não pode deixar de sorrir, emenda-o ao de leve: «Não! Fernão Mendes? Minto...». E a preclara figura encerra o assunto: «As glórias do passado lusitano são muitas, muitíssimas...»

Mas a sátira incide especialmente — e toma certo carácter ferino de acusação embrulhada em ironia — na tradução pitoresca da feia alma de D. Maria Freire. Voluntariosa, mas sem a nobreza severa, ainda quando odiosa, de uma Bernarda Alba, a mãe de Júlio tem um só valor: a força do querer. É também a mulher fechada entre os seus muros caiados, com ódio à beleza, ao sexo, sobretudo a quanto possa arrastar consigo alguma partícula de renovação. Odeia os estrangeiros e deles desdenha. A ninguém confia os pormenores da governação da casa, não cede a menor das suas prerrogativas nem dos seus encargos. Egoísta, avarenta, aparece-nos sobretal ridiculamente mesquinha, ocultando a extensão dos seus haveres, carpindo supostas dificuldades. Como figura cimeira que é, com todos os seus grotescos, das camadas influentes da burguesia rural, peita ou inclina a seu favor, em plangentes rogos, os próprios cabeças da nação: «Não seria possível transferir este demónio do escrivão da fazenda e mandar-me aqui outro mais brandinho e que me seja mais favorável?...» Ao que o ministro obtempera: «V. Ex.ª será obedecida!...»

Na personagem de D. Maria Freire, o poder legítimo da mãe-chefe-de-família não tem sombra de feição feminina: confunde-se com a riqueza que ela administra. Entregue ao seu império doméstico e a uma caridade exterior de deveres pios, consuetudinàriamente pautados, a mãe de Júlio entrega, pela obrigação do bem-parecer, uma parcela do seu excedente de fortuna ao padre Correia, que encarna, em sua tacanhez, a continuidade de uma igreja sumptuária, ainda medieval.

Ora, precisamente, contra esse mundo anacrónico, que alguns gemes de agonia já conturbam, ergue-se — como símbolo da aspiração a um estilo de vida mais moderno — a personagem de Sabina Freire. Mas não se trata, digamo-lo desde já, de uma criação inteiriça, ideia revestida de palavras. Frente a caricatura de Molloch, que é D. Maria, Sabina assume, por seu turno, o poder carismático, o da fascinação carnal, que ganha até maior intensidade erótica num Algarve onde a ideia da morte ainda tinha — e tem — um cunho obsidiante, onde os velórios são levados a rigor, com solenes lamentações fúnebres, com a exaltação da angústia e do nojo.

Pressente-se que Teixeira Gomes, mesmo que ria de gosto ao alinhavar a sua comédia (como de Sabina, compreende o seu nos confessa na nota à maneira de prefácio) participa da revolta martírio (que beira a escravidão) junto da sogra. Esta acoima-a de aventureira, supõe-lhe um passado de orgias e devassidões. Ora tais conjecturas, expressas em insultuosos apartes, são tanto mais cruéis quanto efectivamente Sabina, filha de infraburguesia parisiense, foi, na sua formação, vítima da alienação económica, presa fácil dos dons Joões do cifrão, a troca de pão e trapos.

Quando Sabina Freire propõe a Júlio a supressão do obstáculo à felicidade que se lhes nega (e é tão só D. Maria esse empecilho que lhes tolhe o que ela concebe com a sua «ampla vida estética e generosa, a vida de quem é piedoso e inteligente e possui todos os elementos de a fruir...»), diríamos estar a discutir-se um tiranicídio. Mas tal tiranicídio é realmente um matricídio. Diz Sabina: «...Se a tua inteligência se abrisse à radiante perspectiva da liberdade, do infindo, incalculável gozo de caminharmos pela existência fora como duas criaturas divinas, espalhando benefícios, socorrendo infortúnios, aliviando misérias, fomentando a ideia do belo, do justo; se, obedecendo ao teu amor, tu tomasses a resolução inabalável de me seguir ainda quando eu te levasse pela senda do crime...» E mais adiante: «É um crime como a sociedade o julga, mas a sociedade...» E segue-se a refutação da ordem egoística do mundo do trabalho organizado, das leis que velam pela exploração do esforço humano, etc., conquanto sob manifesta forma aliterada.

Não se trata aqui, todavia, de excesso. Não há fúria dos sentidos nesta fria premeditação e justificação de Sabina Freire, mas rebelião contra as regras de um mundo que se lhe antolha mal conformado. Porém, havemos de observar no desenvolvimento da peça que até este crime mental comporta um elemento de desordem, a partir da negação do limite do semelhante, pela sua destruição. É no último acto que vem ao de cima o quid sagrado do homicídio perpetrado por Sabina (e de que a vítima, consciente do seu holocausto, será afinal Júlio, o sensual, indeciso e tíbio Júlio Freire, incapaz de opção, logo de vida autêntica).

Justiceiro como se arroga, interessado como se declara, o crime de Sabina prende-se, de toda a maneira, com esse «mais longe» que para Georges Bataille («A Literatura e o Mal») é o ponto extremo que os indivíduos temporàriamente atingem e cuja intensidade varia consoante a liberdade de cada sujeito, na razão inversa da sua duração. Quer no bem quer no mal, o princípio de valor exige que se vá o mais longe possível. Daí o desprezo de Sabina por Júlio Freire.

De resto, a partir do momento em que rompe todos os laços com o marido, Sabina perde qualquer razão válida — ou pseudo-razão — para a execução (já que se recusa a chamar-lhe assassínio) de D. Maria Freire. O envenenamento da sogra com ácido prússico (que há-de falhar, em circunstâncias dramáticas) torna-se gratuito. Vingança? Sacrifício humano, seja como for, com o seu coeficiente de eufórica transgressão. Diz Sabina a Júlio, quase no fim da peça: «Seria inútil tentar explicar-te... nem a tua alma de poeta sentimental compreenderia nunca o encanto do crime feito sòmente... sòmente por amor do crime». Mas logo no solilóquio da cena XII do último acto, diante do espelho, ela reverte à posição de quem raspa um tumor, ou faz, embora do modo mais cru e violento, justiça social: «Vamos ver a minha cara de assassina!... Pois não faço diferença nenhuma. Talvez seja porque isto não é assassinar... É fazer justiça, como dizem os juízes aos condenados à morte». O que lança novamente para a sombra a ideia da pura atracção do mal, em favor de um espírito, desviado que seja das rotas normais, de saneamento e vindicta. E, a terminar, queremos, por uma questão de actualidade, aproximar, ainda que de longe, a arrogante ousadia, o nascimento miserável de Sabina, a estreiteza económica da sua mocidade forçada a vender-se, da alegre loucura de Bonnie Parker, que brota da cínzea tristeza dos **poor white** como uma rosa dos cactos. Mais culta e consciente, Sabina «julga» em D. Maria Freire a classe opressora — e condena-a.

E assim, girando nos círculos concêntricos do bem e do mal, sem deles sairmos, concluiremos que Sabina Freire é simultâneamente anjo vingador e febre de ultrapassagem, ou vertigem do crime, num contexto de sátira às miudinhas ruindades provincianas e de subjacente crítica humorística, típica de Teixeira Gomes.

Urbano Tavares Rodrigues

A ACADEMIA INTERNACIONAL DE CULTURA PORTUGUESA

ELEGEU TRÊS NOVOS SÓCIOS DE NÚMERO

A Academia Internacional de Cultura Portuguesa elegeu para sócios de número os académicos correspondentes D. José da Costa Nunes, dr. Augusto de Castro e prof. dr. Hernani Cidade. São as primeiras eleições a que se procede para académicos de número desde a fundação da Academia. Os dois primeiros foram eleitos para cadeiras vagas e o prof. dr. Hernani Cidade foi eleito para a cadeira que pertenceu a D. Manuel Trindade Salgueiro. Procedeu-se, também, á eleição para o conselho académico, que ficou com a seguinte constituição: presidente, prof. dr. Adriano Moreira; 1.º vice-presidente, general Luís da Camara Pina; 2.º vice-presidente, prof.ª dr.ª D. Virgínia Rau; vogais, profs. drs. Armando Cortesão e Jorge Dias; secretário-geral, dr. João da Costa Freitas.

LATINA

TERMAS DE MONFORTINHO

Abertas de 1 de Abril a 30 de Novembro

Magnífica estância de repouso e tratamento
clima sedativo de média altitude

Doenças de fígado e vias biliares / Doenças da pele e mucosas
Colites atónicas e espásticas / Doenças do foro ginecológico
Litíase renal e reumatismo por excesso de ácido úrico

JUNTA DE TURISMO DE MONFORTINHO — TEL. 44223
PISCINA • CAMPO DE TIRO • TÉNIS

HOTEIS DE 1ª CLASSE E PENSÕES DE TODAS AS CLASSES
BARRAGEM DE PESCA • CAÇA

DESPORTO

RÂGUEBI: AS RAZÕES DA NOSSA DERROTA EM MADRID

A Espanha está a colher os frutos da acção que tem desenvolvido em prol do desporto. Enquanto no nosso País se vive da curiosidade, iniciativa e «carolice» de uns quantos entusiastas que estudam o râguebi com cuidado e em pormenor, os espanhóis, além de disporem de elementos do mesmo tipo, socorrem-se, por melhor orientação, dos conhecimentos de treinadores estrangeiros.

Por isso o francês André Medin está, desde há cinco anos, sob contrato da F. E. de Râguebi e, agora, o treinador francês Gerard Murillo foi, especialmente, contratado para treinar a selecção espanhola para a Taça da Europa.

Naturalmente, a disciplina de jogo dos espanhóis aumentou. Há, agora, maior rapidez de agrupamento entre os avançados e mais ligação na sua movimentação. Constituem os nossos vizinhos, no momento actual, um «quinze» de valor muito semelhante ao de Portugal e a disposição momentânea dos componentes das equipas influirá no desfecho do jogo. Sucedeu, no passado domingo, que os espanhóis estiveram mais inspirados, conseguindo um resultado que não traduz o valor dos dois «quinzes» no presente. Na primeira parte, os espanhóis dominaram o jogo, mas a decidida defesa das nossas linhas atrasadas não lhes permitiu senão a obtenção de um ensaio. Este foi alcançado num movimento de puro contra-ataque em que a extraordinária velocidade de Abecia me consentiu levar vantagem ao seu marcador directo.

As estatísticas do jogo dão nos exacta ideia do equilíbrio de valores, pois nas formações fechadas os espanhóis ganharam 19 e nós 15. Nas jogadas á linha houve superioridade espanhola (16-10). Em «foras de jogo» a vantagem foi dos nossos representantes, que apenas incorreram seis vezes nessa falta, enquanto os espanhóis o fizeram em numero de doze castigadas, passando muitas delas sem o respectivo castigo.

Entre nós, é sempre com dificuldade que as selecções nacionais se preparam. Naturalmente esta falta de apoio reflecte-se no comportamento dos seleccionados...

Apesar de tudo, foi sómente a menor inspiração a causa desta derrota, que não nos tira possibilidades de qualificação, pois receberemos a Bélgica e Marrocos, enquanto os espanhóis têm de jogar em Bruxelas. Uma tarde de acerto nestes jogos dar-nos-á o êxito, uma vez que os espanhóis precisavam de vencer por uma margem de 15 pontos, o que não conseguiram

PATRÍCIO ALVARES

HÉLDER REIS vencedor da 1.ª prova do campeonato nacional de florete

Organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima, está a decorrer o campeonato nacional de florete, individual, que é disputado em três provas.

O campeão, será o atirador, que no conjunto dos três encontros somar o maior numero de pontos, segundo uma tabela, préviamente, elaborada pela F. P. E.

Para a primeira prova, dos 30 esgrimistas inscritos, compareceram 24, representando o C. D. U. L., a Mocidade Portuguesa, o Grémio Literário e o Clube Shell.

Este encontro, que se revestiu de grande interesse, realizou-se nas instalações da Casa da Mocidade, segundo o programa estabelecido, isto é, com uma prova eliminatória em «poule», seguida de uma fase de eliminação directa, para apuramento de seis finalistas.

Realizados os assaltos entre os finalistas apurados para esta primeira prova do campeonato, a classificação ficou assim ordenada:

1.º, Helder Reis (4 vitórias e 1 derrota); 2.º, Silva Marques (4 vitórias e 1 derrota); 3.º, Tavares Cabral (3 vitórias e 2 derrotas), todos do C. D. U. L.; 4.º, Duro da Costa (3 vitórias e 2 derrotas), da Mocidade Portuguesa; 5.º, Saraiva Gomes (1 vitória e 4 derrotas), do C. D. U. L.; 6.º, Fernando Barroca (5 derrotas), do Clube Shell.

Para apuramento dos 1.º e 2.º lugares, e 3.º, e 4.º, devido aos empates verificados, realizou-se uma barrage entre Helder Reis e Silva Marques, de que saiu vencedor o primeiro, e Tavares Cabral e Duro da Costa, tendo o primeiro dado 21 toques e sofrido 17, e o segundo dado 19, contra 17 sofridos.

BADMINTON

Finais do torneio «aberto» do Benfica

No ginásio do Liceu de Pedro Nunes, na presença de algum público, disputaram-se as finais do torneio «aberto» do Benfica.

Singulares-homens — Neste encontro, em que se defrontaram Francisco Lemos e Tomás Matoso (ambos do Clube Internacional de Futebol), saiu vencedor o primeiro com o resultado de 2-0.

Esta disputa revestiu-se de imenso interesse, dada a categoria evidente dos dois competidores, tendo-se notado, no entanto, uma certa supremacia por parte do vencedor.

O resultado de 2-0, foi, mesmo assim, ao que nos parece, um castigo demasiadamente duro para Tomás Matoso, que durante os dois jogos deu provas da sua inegável categoria.

Pares-homens — Esta final, foi também muito bem disputada, nela intervindo dois bons pares, Pinto Alves-Fernando Pinto e Vilfredo Ribeiro-José Novais (ambos os pares representando o C. I. F.), tendo vencido o segundo conjunto, por 0-2.

Pares-mistos — Intervieram nesta final dois pares de notável categoria, Isabel Salema-Francisco Lemos e Peggy Brishe-Fernando Pinto (ambos do C. I. F.), que foi ganha pelo primeiro par, com o resultado de 2-0.

Torneio de consolação

Além destas provas realizaram-se, também, as finais do Torneio de consolação, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Pares-homens — José Bento-Marques da Costa (S. L. B.) — Mesquita Guimarães-Monge Dias (C. B. L.), 2-1.

Singulares-homens — Flores Tavares-Marques da Costa (ambos do S. L. B.), 2-1.

★

No final das competições, foram entregues os prémios aos vencedores.

JOGOS ÀS 16 HORAS A PARTIR DE DOMINGO

Segundo determinou a Federação Portuguesa de Futebol, os jogos dos campeonatos nacionais, passam a ter o seu início ás 16 horas, a partir do próximo domingo.

GANHE

EM TUDO E POR TUDO!

COMPRANDO NA

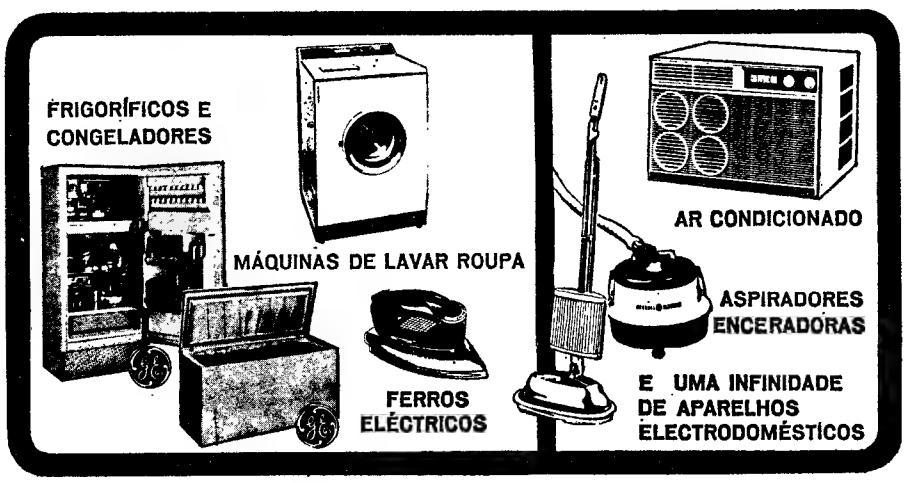
Bardo

UM DOS FAMOSOS APARELHOS

GENERAL ELECTRIC

DE SUPERIOR QUALIDADE

OS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES DO PAÍS



Bardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE SEGURANÇA recebe gratis um seguro de vida

GANHE NAS CONDIÇÕES vendas a prazo com encargos mínimos!

TIRO AO VOO

Provas internacionais

No prosseguimento do seu programa de expansão da modalidade, e com a aprovação da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar, e da Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo, segundo regulamento e «handicap» desta ultima, vão realizar-se brevemente — com início amanhã e até ao dia 7, no Clube Português de tiro a Chumbo, provas internacionais de tiro ao voo.

Com a participação de vários atiradores de renome internacional, tanto portugueses como estrangeiros, estas competições serão altamente valorizadas.

Na disputa de prémios fixos, terão facilidades de inscrição, conforme as disposições do regulamento de tiro ao voo, da F. P. T. C., as senhoras, e maiores de 65 anos.

Também os atiradores com menos de 25 anos, beneficiarão das vantagens indicadas nas condições anteriormente referidas.

As provas serão realizadas num ou nos dois belos campos do C. P. T. C., já sobejamente conhecido dado o grande incremento que tem fomentado em prol da modalidade), conforme o numero de atiradores e segundo a resolução dos directores de tiro, Manuel Padeira e Augusto da Costa Simões.

Em cada dia, dirigirão estes encontros, de acordo com os directores de tiro, cinco atiradores que constituem o juri, e cujas resoluções serão soberanas.

O vencedor de um prémio em dinheiro, recuará uma distancia por cada 1000 escudos ganhos e avançará uma distancia por cada 1000 escudos perdidos.

Programa

Segundo um comunicado do C. P. T. C., o programa será o seguinte:

Dia 4 de Abril — Taça Federação (Taça Cerveja «Skol» e prémios no valor de 70 000$00) e Taça Beneficência.

Dia 5 de Abril — Taça Portugal e Taça Joaquim Aguiar.

Dia 6 de Abril — Campeonato de Lisboa (Taça Companhia de Seguros «Douro» e prémios no valor de 100 000$00) e Taça Monte das Perdizes.

Dia 7 de Abril — Grande Prémio de Lisboa (Taça de Ouro Correia de Barros e prémios no valor de 130 000$00) e Taça Vencedores.

HIPISMO

Prosseguem as «poules» da S. H. P.

Aproveitando a melhoria das condições do tempo, a Sociedade Hípica Portuguesa, quase inesperadamente, resolveu dar continuidade ás «poules» em curso. E, assim, no hipódromo do Campo Grande, voltou a haver movimento, animação e interesse.

Realizaram-se além de uma gincana, provas de obstáculos para juniores e seniores — estes montando cavalos de várias categorias.

Os resultados que se apuraram, foram estes:

GINCANA — 1.ª, Teresa Tavares, montando «Bonito»; 2.ª, Ana Marta Tavares, no «Ufano», ambas com 0 pontos, respectivamente em 42 e 44 s; 3.ª, Maria João Ferreira, no «Far West», com 3 pontos em 54,6 s.

JUNIORES — *1.ª série* — 1.º, Roberto Spielman, no «Ami», com 0 pontos em 50 s; 2.º, Pedro Safeld, no «D. Quixote», com 3 pontos em 1 m e 11,8 s.

2.ª série — João Ferreira Santos, no «Ubango», com 4 pontos em 28,2 s, decidido em «barrage». Isabel M. Ramos, montando «Ribaldeiro», foi desclassificada.

SENIORES — *4.ª categoria* (33 concorrentes) — 1.º, D. Bernardo Vasconcelos e Sousa, no «Xanting»; 2.º, ten. Lobo Guedes, no «Urani»; 3.º, cap. Arnaut Pombeiro, no «Upa-Upa»; 4.º, João Costa Pereira, no «Carnaval»; 5.º, maj. Pereira Coutinho, no «Cesar», todos sem faltas e em 54,6, 55, 56,6, 57,2 e 59 s, respectivamente.

3.ª categoria (11 concorrentes) — 1.º, cor. Fernando Pais, no «Alecrim»; 2.º, ten. cor. Joviano Ramos, no «Reine B», ambos com 0 pontos, em 58,8 e 1 m 0,4 s, respectivamente; 3.º, eng. Arno Ell, no «Parnass», com 4 pontos em 55 s.

2.ª categoria (10 concorrentes) — 1.º, José Manuel Carvalho, no «Dominó», sem faltas em 1 m 8,8 s; 2.º, dr. Carvalho Martins, no «Samper», com 3 pontos, em 1 m 14,2 s; 3.º, eng. Arno Ell, no «Flamberg», com 4 pontos em 55,4 s.

DESPORTO

CABRITA À «STAMPA»:

«Ser-nos-á muito difícil passar a eliminatória»

Não passou despercebida a presença de Fernando Cabrita em Itália, nomeadamente em Turim e em Nápoles, não só por se tratar do treinador de um clube com o prestígio e o renome internacional do Benfica, mas também pelos motivos que determinaram a deslocação do jovem técnico a terras transalpinas: na capital turinense, para observar e escolher as instalações que a equipa ocupará quando ali for disputar o encontro da 2.ª «mão» e na urbe partenopeia para «visionar» tecnicamente os seus próximos adversários.

Tem interesse dar notícia aos nossos leitores das declarações proferidas por Fernando Cabrita após o jogo Nápoles-Juventus, ainda que, de certo modo, **elas sejam coincidentes com as que os nossos jornais da especialidade já publicaram. E têm interesse por redobradas razões: porque foram ditadas logo após o jogo e porque foram interpretadas por cronistas de outras latitudes e, portanto, de outra sensibilidade.**

Entre os vários periódicos que dão relevo ás palavras de Cabrita está LA STAMPA, **e isso é absolutamente natural visto tratar-se do principal jornal da cidade de Turim, onde mora a Juventus. Eis em síntese o que disse o treinador benfiquista:**

«Bercellino é um campeão extraordinário e será um adversário terrível para Eusébio, como o foi hoje para Altafini que, por essa circunstância, quase passou despercebido; Anzolin, o «keeper», é uma segurança, e Roveta, que substituiu Castano, é uma revelação, um jovem que tem o sentido do jogo. Mas o que mais me impressionou foi o **conjunto**, que é realmente muito forte. Supunha a equipa mais rápida, mas supre essa aparente deficiência com a experiência e a obstinação com que luta. A defesa, então, é insuperável, enquanto que o ataque, com as suas constantes deslocações e as deambulações dos seus jogadores cria dificuldades a qualquer adversário. A NÓS SER-NOS-A MUITO DIFÍCIL PASSAR A ELIMINATÓRIA. Esta Juventus não possui grandes «craques», mas possui elementos experientes e decididos (como o são todos os defensores) «centrocampistas» dinâmicos e técnicamente evoluídos (Chinezinho e Del Sol) e atacantes com imaginação e velocidade (Menichelli e Zigoni). Mas o que mais conta e impressiona o observador é o jogo colectivo, o «turbillon» dos avançados, a técnica do «miolo» e a força dos defensores.»

*

Relativamente á data de 9 de Maio proposta pelos «encarnados» para o encontro da 1.ª «mão», e atendendo a que o seu início já está fixado para as 21,45, a Juventus põe sérias reservas na sua aceitação, pois teria que regressar, precipitadamente, no dia imediato a Itália a fim de defrontar, dois dias depois, em Ferrara, a SPAL, uma equipa que luta ainda desesperadamente para não cair na II Divisão. E, mantendo-se os ferrareses nessa angustiosa situação, o que não diriam as outras equipas que lutam igualmente pela salvação?

Quanto ao eventual desempate, e como contraproposta ás cidades sugeridas pelo Benfica (Madrid ou Barcelona), a Juventus indicará qualquer cidade suíça. Caso o Benfica não aceite, a decisão será confiada á U.E.F.A.

MARTINS DE SA

Basquetebol

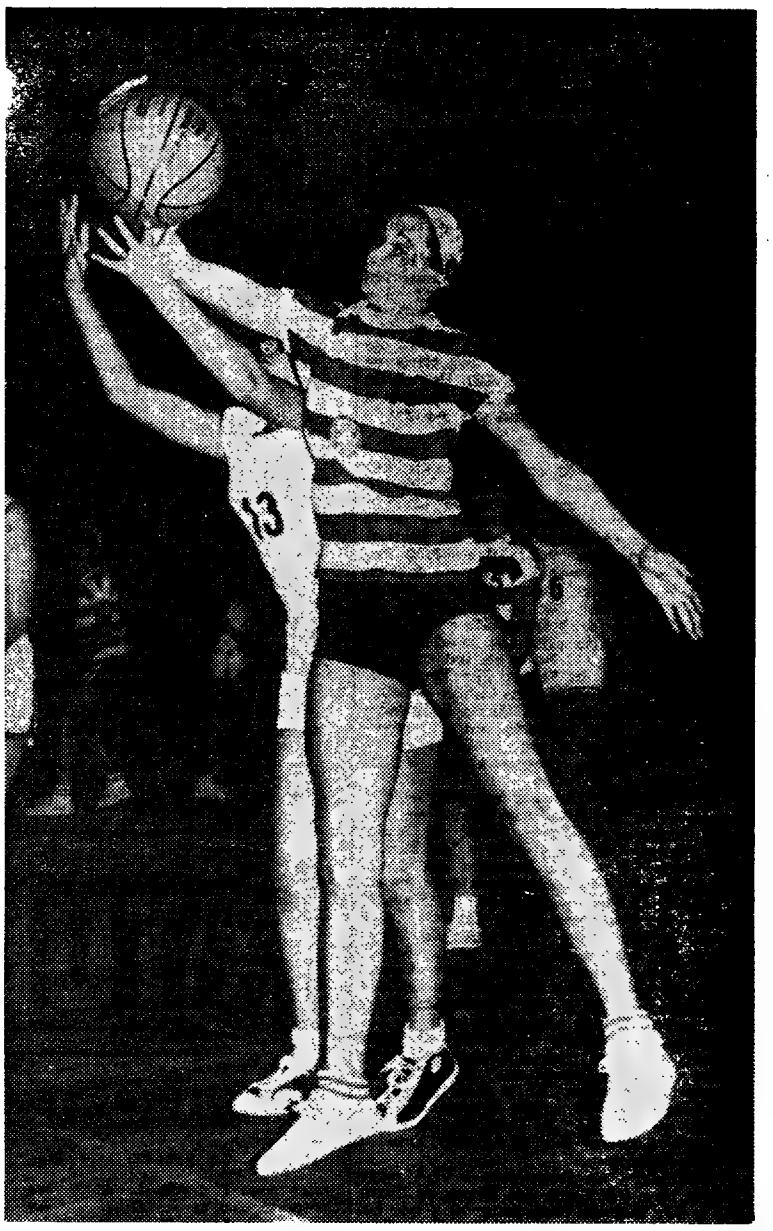
AS «CIFISTAS» MANTÊM O COMANDO DO «NACIONAL» FEMININO

A contar para o Campeonato Nacional de Basquetebol Feminino da I Divisão, Zona Sul, realizaram-se ontem em Lisboa e Setubal, os jogos correspondentes á 5.ª jornada cujos resultados foram:

C. U. F.-Benfica, 28-35
C. I. F.-V. Setubal, 53-15
Nacional-Sporting, 20-30

De salientar o triunfo concludente da equipa do C. I. F., sobre a do Vitória de Setubal, a demonstrar mais uma vez a diferença de categoria existente entre esta equipa e as demais participantes, merece também referência a vitória obtida pela equipa do Benfica sobre a aguerrida equipa da C. U. F.

Ao cabo desta jornada a equipa do C. I. F. continua a comandar a classificação, situação que deverá manter até final.



A graciosidade e a beleza estética acham-se nesta bonita imagem do encontro de basquetebol feminino que Sporting e Nacional disputaram

A Juventude Salesiana

promove de 7 a 13 do corrente duas competições internacionais de hóquei em patins

Os dirigentes da Associação da Juventude Salesiana receberam ontem os representantes dos órgãos de informação, para uma visita ás instalações, recentemente valorizadas com alguns melhoramentos e revelação de pormenores relacionados com a organização de dois torneios internacionais de hóquei em patins.

O conhecido padre dr. Miguel Barros da Silva e o sr. dr. António Ribeiro Ferreira, respectivamente, presidente e vice-presidente da A. J. S. receberam os seus convidados, sendo inexcedíveis de atenções e amabilidades.

Se foi motivo de apraz:mento o que a visita nos revelou, desde as condições do pavilhão de desportos até á sala de jogos e leitura, sem esquecer o ginásio e os balneários, não foi menos grato tomar conhecimento da importancia que envolve os dois torneios de hóquei em patins, mais um testemunho do muito interesse e desmedida dedicação da agremiação pela modalidade, que bem podem ser apontadas como exemplos.

A Juventude Salesiana, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, Federação de Patinagem e Associação de Patinagem do Sul, organiza na próxima Semana Santa, dois torneios internacionais — um de seniores e outro de juniores. Concorrem, além das equipas da Juventude, as da Liga de Algés, Cascais, Oeiras, Paço de Arcos e Parede, as do Miers (campeão das Asturias e do Norte de Espanha) e do Clube de Campo, de Madrid.

Na prova de juniores participam as equipas da Juventude, Paço de Arcos, Juventude do Atlantico e Clube de Campo

Com um lote tão valioso de jogadores não é lícito duvidar-se do êxito das competições, que se desenrolarão nos dias 7, 8, 9 e 10 (a de seniores), 12 e 13 (a de juniores). Haverá, ainda, patinagem artística.

Os dirigentes salesianos ofereceram um jantar aos seus convidados, a que presidiu o sr. dr. Costa Matos, em representação da J. T. da Costa do Sol, durante o qual falaram, sucessivamente, os srs. dr. Ribeiro Ferreira, padre Miguel Silva, Bruno Teixeira, presidente da Associação de Patinagem de Lisboa, dr. Costa Matos e Guilhermino Rodrigues, pela Imprensa.

Voleibol

VITÓRIA DO BENFICA B SOBRE O CIF (3-0) NO REGIONAL FEMININO

Terminou ontem a 3.ª jornada da 2.ª volta do campeonato regional feminino de voleibol com a disputa do encontro Benfica B-C. I. F. que o conjunto encarnado venceu por 3-1 (15-1, 15-8, 15-15 e 15-10).

A equipa principal do Benfica é já a virtual vencedora da competição.

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, seniores: Salgueiros-Braga, Vigorosa-A, Recreio, Beira Mar-Académica, Sanjoanense-Salatinas, Almada-Naval e Belenenses-C. e Indústria — todos nos recintos dos primeiros, ás 22 horas, excepto o de São João da Madeira, que é ás 22.30. Em Juniores: Leixões-Braga, Académico-F. Holanda, Spt. Espinho-Académica, Sanjoanense-Salatinas (ás 21.30), Benfica-Naval e Boa Hora-Palmelense — todos ás 22 horas.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de Florete, individual, 2.ª prova.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45' m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 45: O conjunto de...; 18: Noticiário; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint Maurice; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 9 e 50: A orquestra de Frank Chakesfield; 20: Diário sonoro; 20 e 33: 19.º episódio do folhetim «A Tunica»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: A orquestra de André Kostelanetz; 21 e 40: Um serão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Teatro dos nossos dias, por Leopoldo de Araujo; 17 e 23: O pianista Artur Rubinstein em musica de Chopin; 17 e 45: Musica de vanguarda — parte de um espectáculo integrado no Festiva de Estrasburgo de 1967; 19 e 30: O Retábulo de mestre Pedro (Falla) — solistas e Orq. Nacional de Espanha sob a dir. de Ataulfo Argenta; 20: Diário sonoro; 20 e 30: Canções de Mozart; 20 e 45: Evolução histórica da arte das imagens, por Vitdeira Santos; 21: Parte de um concerto pela Orq. Sinf. do Porto; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa — «Gabriel e Luzbel», de José Maria Brás Martins; 22 e 50: Concerto em mi bemol maior, para oboé e orq. (Bellini); 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonoro — Musica Profana na Corte Papal de Roma nos séculos XVI e XVII; 28 e 50: Musica de piano; 0 e 05: Selecção da ópera «Ifigénia em Táurida» (Gluck); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Tempo de ritmo; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Lelé e Zéquinha»; «Momento musical»; «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura»; 22 e 02: Pequeno espectáculo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

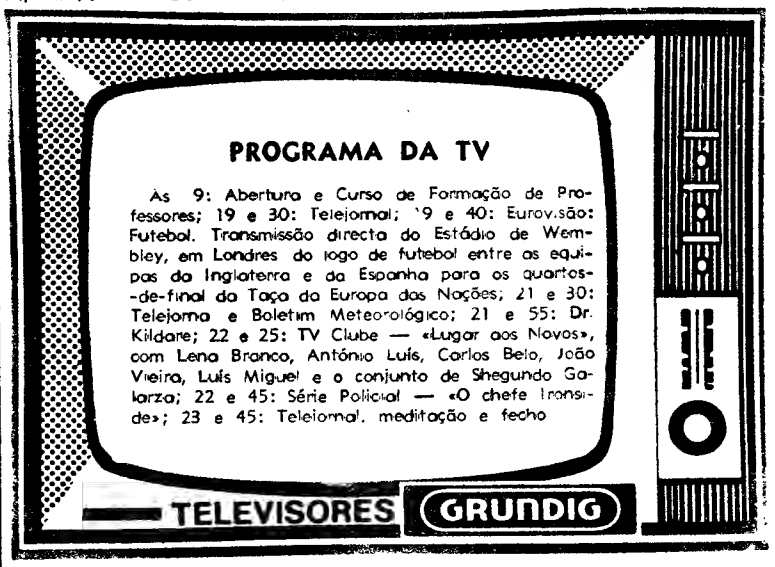
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Phillips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Phillips; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 04: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Apenas musica; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias de Itália; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 45: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Canções em voga; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Canta Mário del Mónaco; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 9 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 9 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 horas.



AMANHÃ — Às 19: «Curso de Formação de Professores: 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Ambiente e Bom Gosto, por France de Vasconcelos; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40: Vida Sã em Corpo São, pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 55: Notícia do Espectáculo; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «Querida Ruth», com William Holden e Joan Caulfield; 23 e 35: Telejornal, Meditação e Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Aguas, 361353** ✲ **Companhias Reunidas, 537011** ✲ **Gascidla, 538821** ✲ **Gazcidla (dom e feriados), 382069.**
BOMBEIROS — **Sapadores, 322222** ✲ **Voluntários, 538524**
POLICIA — **G. N. R.** — **Serviço de emergência, 115** ✲ **Segurança Pública, 366141** ✲ **Judiciária, 535380** ✲ **Marítima, 326456** ✲ **Internacional, 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G. N. R. (área rural) 36865**
SAUDE — **Cruz Vermelha 665342** ✲ **Entermagem permanente, 766161** ✲ **Entermagem de urgência, 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria, 775117** ✲ **Hospital de S. José, 860131** ✲ **Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169** ✲ **Transfusões soros e oxigénio, 538524** ✲ **Centro de Intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763456.**
TRANSPORTES — **Aeroporto, 721101** ✲ **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** ✲ **Caminhos de ferro (Estoril), 361121** ✲ **Estação Fluvial (T. Paço), 325345** ✲ **Estação Mar de Alcântara, 663195** **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✲ **Estação Fluvial (Belém) 638531**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parênteses)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (7 0465) ✲ **Ideal**, Av. Almirante Gag. Coutinho, 49-A (712803).
ALCANTARA — **Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R. dos Anjos, 41, (50730).
ALTO DO PINA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (72494 ✲ **Onilda** Av. João XXI, 3-A (726848)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 35-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (472 3) ✲ **Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascensão**, R. 27, 4 (31 216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, Rua B, à Rua Marquês de Olhão, 7 (383900)
BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. das Portas de St. Antão, 88 (32124) ✲ **Unifa**, R. da Vitória, 21 (323793)
BELEM — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)
BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica 429-43 (780027)
CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Lda.**, R. Silva Carvalho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 7 (680304)
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — **Salutar**, R. Conde de Redondo, 9-A (533411).
ESTEFANIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44 58)
ESTRELA E LAPA — **Palvas & Parente**, R. de St.ª António à Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 14 (661070)
GRAÇA — **Arnali**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — **Alameda**, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612)
MOURARIA — **Tavares**, R. da Palma, 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — **Antunes Rosas**, R. C. I., lote 99 (313610)
PENHA DE FRANÇA — **Zional**, R. Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
REGO — **Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91 (773728)
S. BENTO — **Silva Santos**, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ **São Bento**, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães 33 (849448)
MOSCAVIDE — **Império**, R. de Olivença, 48-A (2511234).

● Linha de Cascais

ALGES — **Nito** — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — **Central** — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — **Brandão** — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — **Lopes** — R. Haugar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, lote 5-loja B (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pedro Del Negro, loja 5 (Reboleira) (Tel. 938703)
DAMAIA — **Lemos** — R. de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — **André** — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29100 72).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Tel. 980456)
SINTRA — **Simões** — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — **Colares** — Abrejo (Tel. 2990881)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — **Castro Rodrigues** — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — **Normal** — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — **Atlântico** — Quinta da Pomerol, 1 (Tel. 274365).
MOITA — **União Moitense** — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — **Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar (Telef. 229471)
SETÚBAL — **Rosado Pinto** — P. do Bocage (Tel. 22484); **Nova** — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 2 3/4% 1. 10	—	—	540$00
Consolidado 3 % 1. 10 ...	—	—	550$00
Consolidado 3 1/2 % 1 10	—	—	650$00
Centenários 4 % 1940	1.515$00	1.514$00	1.517$00
Obgs Tes 2 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	900$00
Externo 1.ª série car.	—	900$00	905$00
Externo 2.ª série	—	—	900$00
Externo 2.ª série car	—	—	900$00
Externo 3.ª série	—	900$00	905$00
Externo 3.ª série car.	—	900$00	910$00
Caut de 3.ª série s/juro	—	190$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2%	—	900$00	920$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	825$00	840$00
Gás e Electricidade 4% ...	—	825$00	850$00
Gás e Electricid 4 1/2...	—	855$00	870$00
Gás e Electricid 5 %	—	940$00	—
H. E. Douro	855$00	850$00	860$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	920$00	910$00	935$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	795$00	790$00	—
T. A. P.	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa.	—	—	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	—	83$50
U. Eléct. Port. 4% 945	—	85$00	85$50
U. Eléct. Port. 4% 948	—	85$00	85$50
U. Eléctrica Port. 4 8/2%	—	88$50	89$50
U. Eléct. Port. 5% 951	—	81$00	83$50
U. Eléct. Port. 5% 952	—	81$00	83$50
AC ÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	930$00	940$00
Alentejo	620$00	618$00	620$00
Angola	—	1.450$00	1.485$00
Burnay	—	—	3.070$00
Crédito Predial	—	1.850$00	1.950$00
Espírito Santo	—	12.800$00	12.900$00
Lisboa & Açores	3.750$00	3.740$00	3.760$00
Portugal	—	—	2.630$00
Português do Atlântico ...	—	5.600$00	6.000$00
Totta Aliança	—	4.000$00	4.150$00
Ultramarino	1.445$00	1.443$00	1.450$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	275$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	660$00	690$00
Ag. Cassequel	530$00	531$00	535$00
Ag. Colonial	—	95$00	—
Ag. das Neves	—	85$00	—
Boror	—	—	125$00
Cabinda	76$00	75$00	77$00
C. A. D. A.	—	—	1.320$00
Col. do Buzi	—	57$00	60$00
Diamantes	1.235$00	1.233$00	1.235$00
Ilha do Príncipe	—	—	600$00
Incomati	—	915$00	950$00
Lobito	—	410$00	430$00
Moçambique	—	39$00	40$00
Sonefe	—	222$00	—
Zambézia	—	40$50	42$00

C.ºs Diversas	Efec.	Compra	Vendo
Cimentos Leiro	—	1.860$00	1.900$00
Cimentos Tejo	—	—	—
Cor. Navegação	—	—	—
C. U. F.	1.080$00	1.070$00	1.100$00
Industrial Alkança	—	—	660$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	1.222$00	1.220$00	1.224$00
Port. de Celulose	3.000$00	2.980$00	3.020$00
Port. de Pesca	600$00	—	—
Port. de Tabacos	404$00	402$00	—
Sacor	—	—	—
Siderurgia	—	1.080$00	—
Soce	—	1.910$00	2.000$00
Tabacos de Portugal	—	760$00	830$00
U. F. Azoto	635$00	630$00	640$00
Águas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934 ...	—	435$00	438$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	420$00	—
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1.500$00	1.505$00
Gás e Electricidade	379$50	379$00	380$00
H. E. Alto Alentejo	169$00	169$00	169$50
H. E. Cávado	—	1.230$00	1.240$00
H. E. Douro	1.232$00	1.231$00	1.233$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	—	—
Nacional de Electricidade..	1.320$00	1.315$00	1.325$00
Termoeléctrica Portuguesa..	—	1.400$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	210$00	210$00	210$50
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	152$00	156$60
F. I. D. E. S.	—	104$30	107$40

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	27/3/68	2/4/68	3/4/68
GERAL	103,6	103,1	**103,1**
METROPOLITANAS..	101,7	101,5	**101,5**
ULTRAMARINAS	117,2	114,2	**114,6**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	25$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	310$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	240$00	260$00
Ouro Fino — Barra	34$00	37$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Angola os soldados 04335167, Helder Manuel de Jesus da Silva, natural de Lisboa e filho do sr. Manuel Gonçalves da Silva e da sr.ª D. Palmira de Jesus da Silva; e 08295866, Carlos Brás Pereira, natural do concelho de Felgueiras e filho do sr. Joaquim Pereira e da sr.ª D. Eufrásia Teixeira Pereira; e na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado 02201867, Jacinto Guerreiro Curtinha.

Antigos alunos do Liceu Pedro Nunes

Na sexta-feira, ás 21 e 30, realiza-se no Liceu Pedro Nunes uma reunião de antigos alunos, para discussão dos estatutos da futura associação.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
ESTE É O MEU MUNDO — no IMPÉRIO
A IRMÃ YÉ-YÉ — no ODEON

IMPÉRIO Tel 55 51 34
Às 21 e 30 (M. 12 anos) 70 M/M
ESTREIA DO FILME ESPECTÁCULO DE 1968
ESTE É O MEU MUNDO
TOMMY STEELE — JULIA FOSTER
Veja anuncio especial

estúdio Tel. 55 51 34
As 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
Um filme de gozo inesperado realizado e interpretado por ROMAN POLANSKY
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
e ainda com Sharon Tate

RESTELO Tel. 61 03 75
Às 21.30 Para maiores de 12 anos
A mais famosa obra-prima de «suspense» de Alfred Hitchcock
— Em Vistavision e Technicolor —
INTRIGA INTERNACIONAL
(NORTH BY NOTHWEST)
com Cary Grant, Eva Marie Saint e James Mason

CONDES Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm. desta sala (V. anuncio especial)

AVIS
Às 15.30 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
O mais aplaudido dos filmes portugueses!
A CRUZ DE FERRO
com Jorge Brum do Canto, Cremilde Gil, Octávio de Matos, Maria Domingas, António Machado, Ângela Ribeiro e Emílio Correia

MUNDIAL Tel. 53 87 43
15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Dirk Bogarde
Susannah York
Lilli Palmer
(Colorido)
SEBASTIAN
Ele é um ás a decifrar códigos e a amar!

ALVALADE Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
Um filme de Nadine Trintignant (Adultos)
Scope — Eastmancolor
Uma mulher de hoje perante um homem de sempre
MEU AMOR, MEU AMOR
Jean Louis Trintignant — Valerie Lagrange

ROMA Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
A maior história de amor jamais filmada, com
Julie Christie, Peter Finch, Alan Bates e Terence Stamp!
Um filme excepcional!
LONGE DA MULTIDÃO
Tela de 70 mm. — Metrocolor

CASINO ESTORIL Telef.
Às 21.30 (12 anos)
A ultima produção de WALT DISNEY
LARINA

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
Às 21 horas (M. 12 anos)
A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE
COMPLEMENTOS DE CURTA METRAGEM

IMPERIAL Tel. 4 59 33
Às 15 e 21 horas (12 anos)
30 WINCHESTERS
O MEU PAI E EU

TIVOLI Tel. 4
Às 14.45 e 21 horas (12 anos)
A RAPOSA DOURADA
CONVITE A UM PISTOLEIRO

ODEON Tel. 32 62 83
HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
EM ESTREIA:
A sensacional e sublime comédia musical
A IRMÃ YÉ-YÉ
com HILDA AGUIRRE
Uma história que põe os corações em festa.
Eastmancolor (Maiores 12 anos)

TIVOLI Tel. 5 05 95 (M. 17 anos)
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Um misterioso filme de espionagem em que o amor e a audácia se combinam maravilhosamente!
AS DUAS FACES DO PERIGO
com Robert Lansing e Dana Wynter

EDEN Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45 (M 12 anos)
A força, o vigor e toda a beleza do cinema japonês num filme de
AKIRA KUROSAWA
OS 7 SAMURAIS

MONUMENTAL Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA no «écran» gigante
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

QUINZENA OS ANOS 20
HOJE, às 18.30 h.
QUE BOM É VIVER, de René Clement, com Alain Delon, Gino Cervi, Barbara Lass — (Adultos)
DIA 5 — LANDRU — (Adultos)

CINE-TEATRO LIDO Tel. 93 75 93 AMADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
Um extraordinário filme desempenhado por dois grandes artistas
Rod Steiger e Virna Lisi
A RAPARIGA E O GENERAL

SÃO JORGE Tel. 54153-54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Para o novo êxito de Claud Lelouch
VIVER PARA VIVER
com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen
(Adultos)

estúdio 444 Tel. 77 90 95
As 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

TERRASSE Tel. 32 09 17
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
A ÚLTIMA AVENTURA DE JAMES TONT
JACK, O ÍNDIO REBELDE

EUROPA Tel 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme que põe o homem na Lua
ESTRADAS DO INFERNO
TECHNICOLOR — PANAVISION
com James Caan — Joana Moor

SÃO LUIZ Tel. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de Nadine Trintignant (Adultos)
Scope — Eastmancolor
Uma mulher de hoje perante um homem de sempre
MEU AMOR, MEU AMOR
Jean Louis Trintignant — Valerie Lagrange

POLITEAMA Tel. 32 63 05
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O sensacional filme de «suspense» e acção sinistra, explosiva e fulminante
O COMISSÁRIO X NAS GARRAS DO DRAGÃO DOURADO
com TONY KENDALL e BRAD HARRIS
Ultraescópio — Eastmancolor

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — ÀS 19: «Os dias felizes» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos)
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos)
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miudas» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Não se sabe como» (17 anos)

CINEMAS

ARCO-ÍRIS — Às 21: «O herói de Las Vegas» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Pecos faz justiça» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Os espiões matam em silêncio» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «O meu pai e eu» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Linha de demarcação» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Perigo de morte em Beirute» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A ponte dos condenados» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O corsário Lafitte» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Maroc 7» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O grande golpe dos Homens de Ouro» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O presidiário» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Duelo em Diablo» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Flechas de fogo» e «A Este do Sudão» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Bailarina» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Gringo não perdoa» (12 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Ninguém me pode acusar» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O falsário de Londres» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A minha última condessa» (17 anos).
ACADEMIA — Às 21 e 15: «Corfícias de luxo» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O processo Quiller» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Bettina» (17 anos).

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
HOJE 2 SESSÕES às 21 e às 23 horas
ADULTOS
Uma comédia para quem goste de rir com o dinheiro dos outros

ARTUR (o «velho das massas»)
AGARRA QUE É MILIONÁRIO
com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMÁS DE MACEDO
ANABELA
e em reaparição
FLORBELA QUEIRÓS

FLORBELA QUEIRÓS «a rapariga sem cheta»

Fundo de Fomento de Exportação

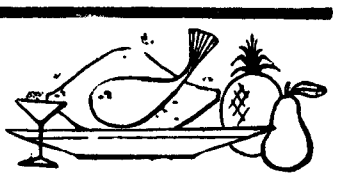
AVISO AOS SRS. EXPORTADORES

De 9 a 21 de Junho próximo, encontrar-se-ão em Lisboa os delegados do Fundo de Fomento de Exportação nos seguintes mercados: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Inglaterra, Itália Líbano, Suécia e Suíça.

Aqueles delegados receberão, em audiências individuais, os srs. exportadores que desejem obter informações sobre os referidos mercados. Os interessados deverão inscrever-se no Fundo de Fomento de Exportação, Rua Camilo Castelo Branco, n.º 2, em Lisboa, solicitando a respectiva ficha de inscrição que, devidamente preenchida, tem de ser entregue neste organismo impreterivelmente até ao dia 20 de Abril, pelo que, após expirado o prazo, não poderá ser considerada.

Posteriormente a essa data, o F. F. E. comunicará aos inscritos o dia e a hora em que serão recebidos.

bom apetite



restaurante arameiro RIA
Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA

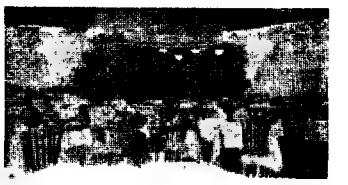
Aperto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

tamborim
Restaurante — Snak-Bar Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª FEIRA
FAVAS À TONY
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) — Tel. 536080

RESTAURANTE
SANCHO
Trav do Glória, 14 — Telef 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

DRAGÃO D'OURO
RESTAURANTE CHINÊS
COZINHA REQUINTADA
AMBIENTE EXÓTICO
Av. Frei Miguel Contreiras, 54-B
(À Av. Roma — Passagem nível)
Telef. 71 45 04

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.º Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) Tel. 685908
Parque para automóveis

A LOCOMOTIVA N.° 1 ESTÁ TAMBÉM À VENDA E CUSTA 150 CONTOS

Contrariando a afirmação, ùltimamente muito comentada, de que «á primeira se segue naturalmente a segunda», a locomotiva n.º 2 foi a primeira a surgir. Disso informámos, há pouco, os leitores, mostrando-lhes a bonita locomotiva, que está ainda exposta no IV Salão de Antiguidades. Pertence ao sr. arquitecto João Baptista Correia de Sousa, natural e residente no Porto, arquitecto e decorador de sua profissão, coleccionador de antiguidades e velharias, mais ou menos por desporto.

Parece que a sua tendência de coleccionador está, agora, muito inclinada para locomotivas. Com efeito, o sr. arquitecto João Baptista comprou a locomotiva n.º 1 a um coleccionador de Lisboa.

Tal como a n.º 2, esta locomotiva foi vendida por um «ferro-velho» dos arredores do Porto, na Estrada da Circunvalação, onde já não há mais locomotivas, porque as duas existentes daquele tipo pertencem agora ao conhecido coleccionador portuense. Ambas estão á venda: a n.º 2, quase vendida, a n.º 1, ainda sem comprador declarado. Preço de qualquer uma: cerca de 150 contos. Neste caso, a «antiguidade» não conta muito. As locomotivas foram construídas em Berlim por volta de 1896. Vieram para Portugal no fim da Primeira Grande Guerra, como compensações que se seguiram ao Tratado de paz, e a numeração indica, apenas, que vieram em embarques consecutivos. Foram, depois, utilizadas nas matas do pinhal de Leiria para transporte de lenha (em vagões, naturalmente) e de pessoas (em carruagens bonitas, com cortinas nas janelas, e de que existe ainda uma).

A Companhia de Leiria, a que as locomotivas pertenceram, organizava, até, excursões de recreio no pinhal que o rei D. Dinis mandou plantar, destinadas ás crianças das escolas do concelho.

Como as duas locomotivas foram vendidas por um «ferro-velho» (também ele coleccionador) perguntar-se-á onde conseguiu ele comprar tão insólitas velharias? Ao que julgamos saber, foi num leilão realizado há cerca de ano e meio, pelas Finanças de Leiria.

O preço — 150 contos — não poderá parecer exorbitante para um objecto que tem hoje uma utilidade relativa. Para muitas pessoas, uma locomotiva do fim-do-século, como são estas, não passa de 8 toneladas e meia de ferro, a pedir tratamento de sucata.

Os coleccionadores (o sr. arq. João Baptista, por exemplo) não pensam assim. Estas locomotivas, agora na classe de velharias, passarão, daqui a trinta anos, á categoria de antiguidades e á cotação merecida.

Entretanto, pensa-se que poderiam ser utilizadas na tracção de comboios (reconstituídos, segundo modelos da época) para fins turísticos. E não faltariam locais onde um comboio dos tempos do pioneirismo calhasse a matar: no Parque do Monsanto, por exemplo, no Algarve ou em Cascais, para transportar os turistas do hotel para a praia.

Um outro destino estaria certo: o museu. Mais concretamente: um museu dos Caminhos de Ferro, que ainda não existe, e onde, além destas locomotivas, deveriam figurar muitas lanternas e acessórios dos primitivos comboios, hoje existentes nos antiquários e em colecções particulares, e que foram, possìvelmente, vendidos pelas companhias concessionárias dos caminhos-de-ferro em Portugal.

Aumentou o preço do m³ de água no concelho de Cascais

A Companhia das Águas assegura que não está previsto qualquer aumento em Lisboa

Confirmamos, esta manhã, o aumento de 1$20 no metro cúbico da água, de 3$80 para 5$00. Quisemos, também, saber os motivos determinantes.

Estaria em causa a insuficiência de água que todos os Estios se verifica nessa zona? A incapacidade de conduta que transporta água de Lisboa viria a ser suprida graças a esse aumento?

O informador anónimo, que do outro lado do fio elevava a voz para que ouvissemos bem, numa ligação com interferências, informou-nos:

— O actual preço da água foi aprovado por portaria do Ministério das Obras Publicas, publicada no «Diário do Governo» — 2.ª Série, de 17 de Janeiro do ano corrente. O aumento foi imediatamente posto em vigor e resultou da verificação de que a exploração dos serviços não produzia os réditos necessários para o melhoramento do abastecimento das águas. Mais: por se ter chegado á conclusão de estar a ser vendida ao preço por que era paga pela Camara de Cascais.

O aumento não teve qualquer relação com a construção da nova conduta, embora se espere para breve a sua edificação.

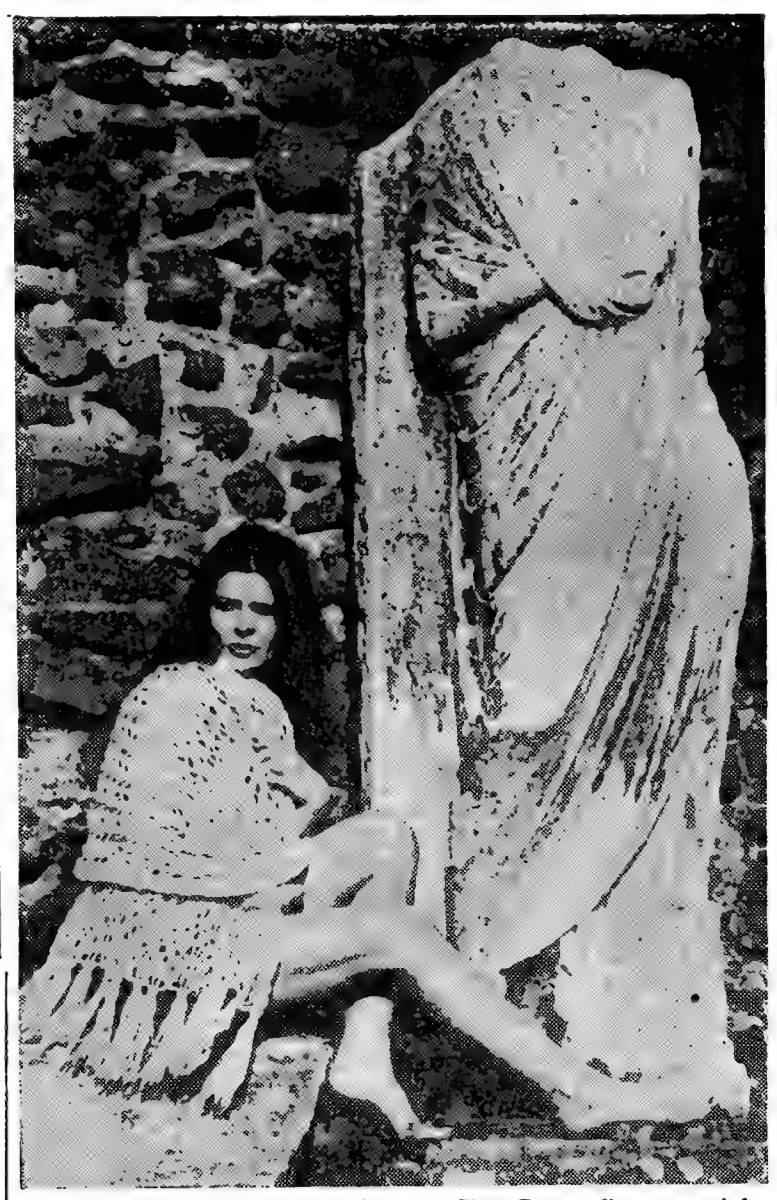
Quanto aos problemas que o aumento iria suscitar na zona pobre de Cascais, de baixos orçamentos estavam soluções previstas no novo regulamento.

Até agora o consumo mínimo era de três metros cubicos pagos obrigatòriamente. A nova portaria estabeleceu o mínimo de cinco metros cubicos, mas a população pobre poderia pedir dispensa do seu consumo, desde que provasse a debilidade económica. Nesse caso, pagaria sómente a quantidade de água gasta durante o mês e, apesar do aumento, na maior parte dos casos ficaria beneficiada.

Certos consumidores gastavam por mês um metro cubico e em vez dos 19$60 que tinham que pagar, na disposição anterior, passariam a ter agora uma despesa de cerca de 10$00.

O Município de Cascais recebeu já centenas de pedidos de dispensa do consumo mínimo. O aumento, portanto, só iria ser suportado pelas classes economicamente abastadas.

Comunicámos depois com a Companhia das Águas a saber se o aumento verificado em Cascais também seria aplicado em Lisboa. Embora tivessem corrido boatos de um aumento de $50 no metro cubico, não há qualquer fundamento a justificá-lo. De outra via soubemos que esse aumento fora proposto, mas não aprovado.



TÃO FRESCA COMO A ESTÁTUA — Gioia Trasmondi posa ao lado de uma velha estátua das ruínas de Roma. Neste momento ela desempenha um papel na televisão italiana e dá os seus primeiros passos no cinema

Directores de Bancos estiveram presentes no almoço da Câmara de Comércio Belga

A Camara de Comércio Belga, em Portugal, realizou hoje, no Hotel Fénix, o seu almoço mensal, que teve como convidado de honra o dr. Fausto José Amaral de Figueiredo, presidente da Corporação de Crédito e Seguros e do Banco Fonsecas & Burnay.

Presidiu o eng.º Emmanuel Nichez, como presidente daquele organismo e assistiram cerca de cinquenta convivas entre os quais se destacavam os srs. Eurico Nunes, administrador-director do Banco Fonsecas & Burnay, dr. António Loureiro, director-secretário, dr. Vítor Torres, Horácio Pina e Carlos Vilhena, directores da referida instituição bancária; engs. Wyckmans, das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, e Cid Perestrelo; representantes da maioria dos Bancos em Lisboa, e Oswaldo de Almeida Saraiva, director da Produção da Camara de Comércio Belga.

O eng.º Emmanuel Nichez, proferiu uma breve saudação á assistência, lembrando que os tradicionais almoços da Camara de Comércio Belga em Portugal é uma espécie de tribuna de amizade luso-belga. Disse da sua satisfação e dos membros daquela Camara em receber como convidado de honra o dr. Fausto José Amaral de Figueiredo, presidente da Corporação de Crédito e Seguros e dos seus colegas directores do Banco Fonsecas & Burnay. Salientou depois o facto da Camara de Comércio Belga em Portugal, comemorar em Outubro próximo as suas bodas de ouro e de agregar actualmente 800 membros. A festiva data será comemorada com uma Semana Belga, na qual se integram conferências de caracter económico, exposições e manifestações sociais.

O dr. Fausto de Figueiredo, agradeceu o convite, saudando também os presentes e enaltecendo a missão da Camara de Comércio Belga em Portugal.

EM ALVALADE

IV ANIVERSÁRIO

Nos dias 5 e 6 de Abril, em comemoração do IV aniversário da sua fundação, a CASA CASTOR oferece, a todos os seus clientes, BRINDES no valor de 50 % das suas compras, em artigos de novidade, à sua escolha.

Exemplos:

1 vestido 500$00 brinde no valor de 250$00
1 camisa 200$00 » » » » 100$00

LISBOA Av. da Igreja, 27-B

BENFICA E JUVENTUS CHEGARAM A ACORDO

• Os jogos entre as duas equipas a 9 e 16 de Maio

Benfica e Juventus, acordaram já nas datas de 9 e 16 de Maio, para a realização dos encontros que têm a disputar para as meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, aguardando-se apenas a concordancia da U. E. F. A. ás datas propostas.

Em caso de empate, ainda não há acordo definitivo, uma vez que o Benfica propos Madrid ou Barcelona para a realização do terceiro jogo e os transalpinos preferem uma cidade suíça. Qualquer que seja, porém, o local escolhido o desafio de desempate jogar-se-á a 22, se houver necessidade, claro...

VIAGENS 68 STAR TURISMO VIAGENS

FÉRIAS

Não tenha problemas!

Consulte o nosso livro «Viagens-68» onde encontrará uma solução para o seu plano de férias

PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

UTILIZE O CREDI-STAR

SEDE : Avenida Sidónio Pais, 4-A — LISBOA — Telef. 539871
FILIAL: Praça dos Restauradores, 14 — LISBOA — Telef. 362501
e ainda ESTORIL — PORTO — FARO — FUNCHAL — LUANDA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

CRÓNICA DE MODAS

O PRESTÍGIO DO NEGRO E OS NOVOS CONJUNTOS

Foi reconquistado o prestígio do negro. Em todas as colecções de Alta Costura o preto reapareceu, com a sua sobriedade requintada, sem enfeites, apenas numa cascata de brilhos do próprio tecido, reunido a branco, cinzento ou prateado ou com originais estampagens de flores e arabescos, losangos e pintas. As guarnições de branco surgem imprevistas, apesar da sua extrema simplicidade. Muitos viés, folhos plissados, «jabots» com largos «godets», gravatas forradas, golas, punhos, botões semelhando estrelas, fivelas redondas e alguns cintos.

O branco ilumina assim o negro, conferindo-lhe um aspecto juvenil e delicado. Os cinzentos são de notável distinção e os prateados enriquecem muito discretamente os vestidos e os conjuntos propostos para a hora do «cocktail».

Os casacos e os «tailleurs» escuros de bonitas lãs macias ou caneladas ficam bem a todos os tipos de beleza, favorecendo, particularmente, as mulheres de silhueta um tanto pesada. Em tecidos de lã aveludados ou com fios de duas espessuras, os belos casacos de «cocktail» apresentam a cintura ligeiramente marcada e se alargam suavemente para baixo. A cor negra é a preferida para estes casacos que acompanham vestidos de linhas simples ou originais.

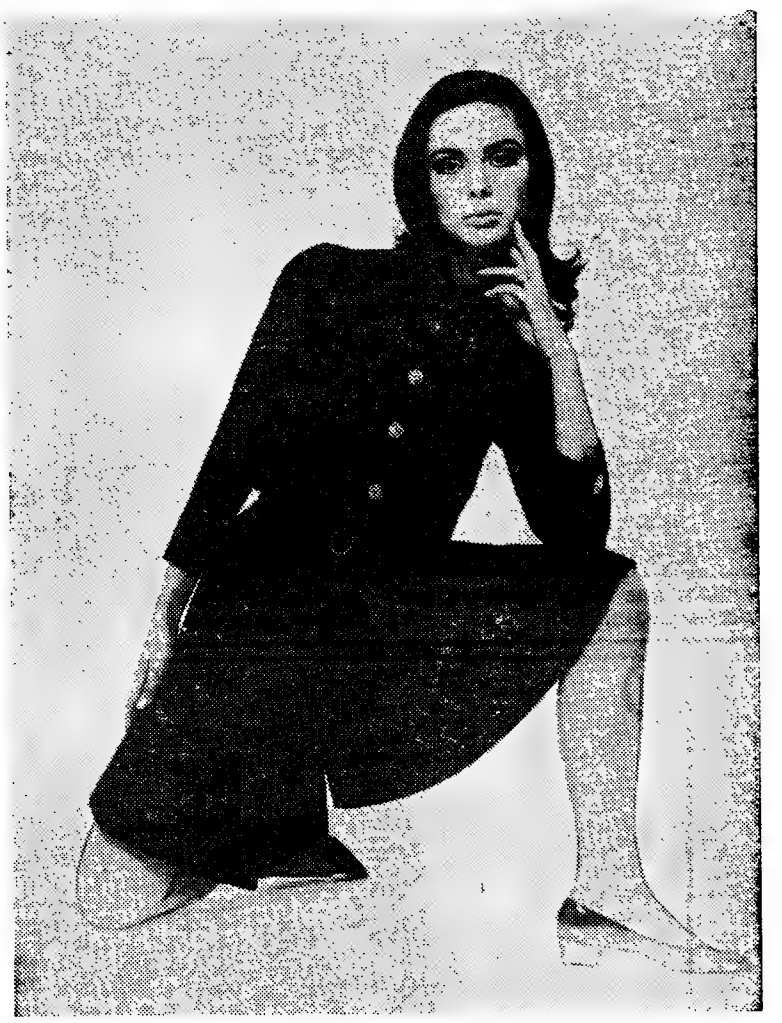
Os novos conjuntos denunciam uma certa volubilidade quanto ás concepções fundamentais. A mulher que acompanha a moda terá de eleger, para o seu guarda-roupa, os conjuntos curtos e ajustados e os conjuntos de saias que descem até quase à meia perna e corpinhos ablusados, casacos de meios comprimentos, mangas longas...

Não há, todavia, confusão. Notam-se influências, observam-se oscilações... Mas prossegue o triunfo, quase completo, da saia curta que descobre o joelho.

Com o regresso do negro, também se dá o retorno das pregas desvincadas e dos plissados bem femininos. Vestidos com corpinhos até ao alto da coxa, tem saias em modernos tecidos de lã, pregueadas ou plissadas. Vários corpinhos terminam em recortes ou em bicos e daí parte a saia de grande amplitude que revoluteia com os movimentos.

Três peças de êxito para as muito novas: saia inteiramente pregueada, corpinho solto, sem mangas e com imenso decote;

(Continua na 3.ª página)



CASACO PARA A HORA DO «COCKTAIL», talhado em tecido de lã aveludada, negro, com fivela e botões prateados. Modelo da Casa Rad — Paris

SEJA BELA

Por JONH ROBERT POWERS

Estes exercícios acentuar-lhe-ão o encanto

Se a leitora não é uma pessoa tão repousada como deveria ser é muito conveniente ensaiar as mãos e os braços para os mover com graça. Para si, o benefício é duplo. À medida que aprende a forma de se apresentar com graça, aprende também a descansar.

Os movimentos demasiado conscientes e deliberados com as mãos e os braços quase sempre parecem afectados. O verdadeiro encanto, tanto no gesto como nas atitudes apropriadas devem acontecer com naturalidade. As mãos e os braços devem aprender a descansar e ter a sensação dos movimentos fáceis até que estes se convertam num hábito. Eis aqui quatro exercícios que «ensinam» os braços e mãos, e a leitora necessita sòmente fazê-

(Continua na 4.ª página)

VIMOS PARA SI...

Fomos ao Ritz. Fizemos uma entrada triunfal, perante os olhos arregalados do pessoal da recepção, habituado a ver entrar por aquelas portas género «Play-time» todos os grandes deste Mundo. Guarda-chuva pingando água, cabelos escorridos pingando o mesmo, sapatos de sola de borracha, encharcados, pisando aquelas belíssimas alcatifas. Ah! podemos garantir que a nossa entrada deixou rasto!...

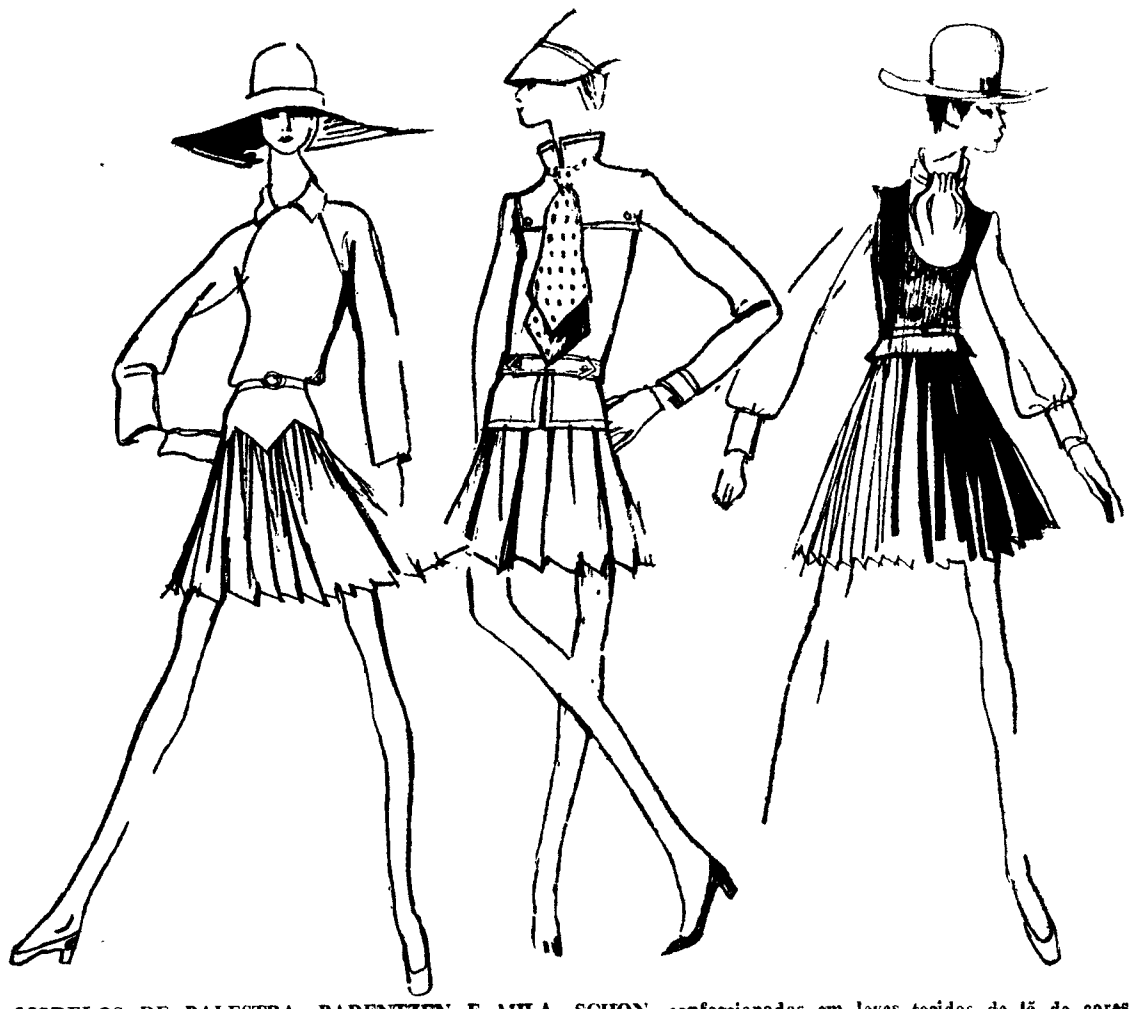
Fomos ver a Exposição de Produtos Britanicos, que esteve patente apenas durante quatro dias, de 26 a 30 do mês passado. A impressão geral foi bastante favorável, embora nos tenha deixado um travozinho de desilusão. Já explicaremos porquê.

Salienta-se, em primeiro lugar, a eficiência e cortesia com que tudo estava organizado. A Maria Adelaide passeou por todo o recinto, e fez as perguntas que quis, maçou muita gente, obteve imenso material gráfico, aprendeu bastante — sem que, uma unica vez tivesse invocado a sua qualidade de colaboradora do «Diário de Lisboa». Quer dizer, atenderam-nos em todos os «stands» como a qualquer outra senhora interessada, não sabendo nem suspeitando que, ao fim e ao acabo, estávamos trabalhando para eles. Este aspecto é muito importante, até pelo contraste que estamos habituadas a encontrar no comércio lisboeta: quando suspeitam que uma pessoa não vai para comprar, as caras fecham-se, as respostas são bruscas. É claro que há excepções, mas são poucas.

Ora bem, então o que é que nos desiludiu nesta Exposição? O seu carácter excessivamente prático. Se os organizadores tivessem podido alargar o ambito dos artigos expostos e incluissem, vamos lá, os tecidos da Escócia, o artesanato da Irlanda, os magníficos produtos de beleza ingleses e outros artigos que, não sendo absolutamente utilitários, têm no entanto sobre os compradores um aliciante interesse, a Exposição teria ficado mais rica, mais luxuosa e mais completa. Teriamos enchido os olhos com coisas bonitas, e não apenas com coisas práticas. Nem só de pão vive o Homem...

No entanto, o saldo é fran-

(Continua na página seguinte)



MODELOS DE BALESTRA, BARENTZEN E MILA SCHON, confeccionados em leves tecidos de lã de cores modernas

Vestido original, de riscas horizontais, a assertoar bastante ao lado, com botões do mesmo tecido. Cinto largo, botas altas e boina, completam o conjunto prático e elegante

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

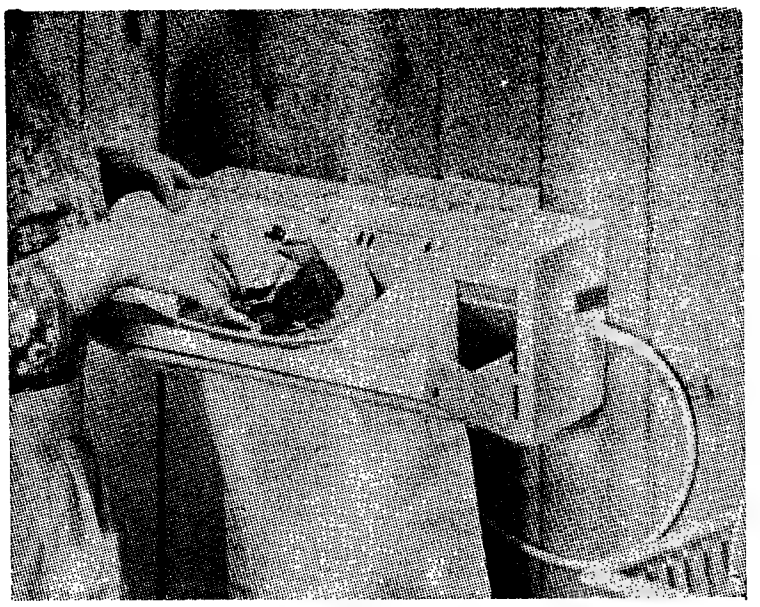
camente positivo e valeu a pena ir lá. Vamos dar conta dos artigos que mais interesse nos despertaram.

Máquina de passar a ferro

De dimensões bastante reduzidas, colocando-se perfeitamente em cima de uma mesa vulgar, esta máquina de passar a ferro é uma adaptação doméstica das máquinas industriais. O cilindro tem um termostato regulável para os diferentes tipos de tecidos e a pressão necessária é ajustável automáticamente. O movimento do cilindro é feito por intermédio de um pedal, o que deixa ambas as mãos livres para orientar a peça de roupa. Ambas as cabeças do cilindro são abertas, permitindo passar calças, mangas, vestidos, etc.

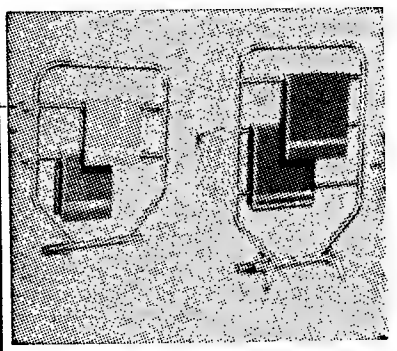
Ficámos com a impressão de que esta máquina será para qualquer dona de casa um excelente auxiliar das tarefas domésticas. O facto de se poder trabalhar sentada, não fatigando nem as costas nem os braços, a velocidade com que se despacha um cesto de roupa e o pouco dispêndio de energia (eléctrica e humana...) consumidas são factores muito importantes a deduzir no custo, relativamente elevado, da aquisição.

Preço: 3000$00. Firma inglesa: Kenwood Manufacturing. Representante em Portugal: Viara Comercial, Rua Passos Manuel, 57-C, Lisboa. No Porto, Rua Delfim Ferreira, 509.



Toalheiros aquecidos

Estes toalheiros são já nossos conhecidos de alguns hotéis no estrangeiro. Por isso, quando dizemos que são extremamente práticos e dão um conforto requintado, sabemos bem o que dizemos. Os tubos estão cheios de óleo que se mantém sempre quente, aquecendo as toalhas e, ao mesmo tempo, o ambiente, com um gasto mínimo de electricidade. Numa casa de banho com muita humidade, têm ainda a vantagem de libertar a atmosfera dessa humidade excessiva. O toalheiro mais pequeno custa 1400$00 e o maior cerca de 1750$00.



Firma inglesa: Dimplex. Representante em Portugal: Sam. Conceição, Largo de Santa Bárbara, 2, em Lisboa.

Iluminação para quadros

Estes apliques, que se colocam por cima dos quadros de modo a dar-lhes uma luz adequada e a extrair da pintura todos os possíveis efeitos estéticos, estão equipados com uma lampada de luz fria, o que é muito importante para evitar estragos na tela por aquecimento. O mais pequeno tem 20 centímetros de comprimento, custa 180$00 e serve para telas com o máximo de 80 centímetros de largura. Estão pintados na cor de ouro velho, que melhor se adapta com as molduras correntes. O sistema de encaixe está muito bem concebido, pelo que não é preciso fazer furos na parede nem instalações suplementares.

Rirma inglesa: Linolite. Representante em Portugal: A. Pinto da Costa, Rua da Glória, 95, r/c., em Lisboa.

Saco para recolha de lixos

Para nós, e do ponto de vista da dona de casa, foi este o artigo com maior interesse que vimos na Exposição. Trata-se de um dispositivo para recolha de lixos caseiros, que são, ao fim do dia, herméticamente fechados e entregues aos camiões de limpeza. O saco de polietilene fica montado na maquineta durante todo o dia. Para lá se vão deitando os restos de comida, detritos, em suma, o lixo de uma casa. Quando o saco está cheio aperta-se um botão de soldagem; as duas margens do saco ficam ligadas, e acabam-se os cheiros, as cascas no passeio á porta de casa, os roubos de balde e as outras maçadas correlativas e que são do conhecimento de todas nós, infelizmente.

A máquina custa 950$00. Cada saco, conforme o tamanho, custa dez ou quinze tostões.

Firma inglesa: Linolite. Representante em Portugal: CREI, Rua Dona Filipa de Vilhena, 8, em Lisboa.

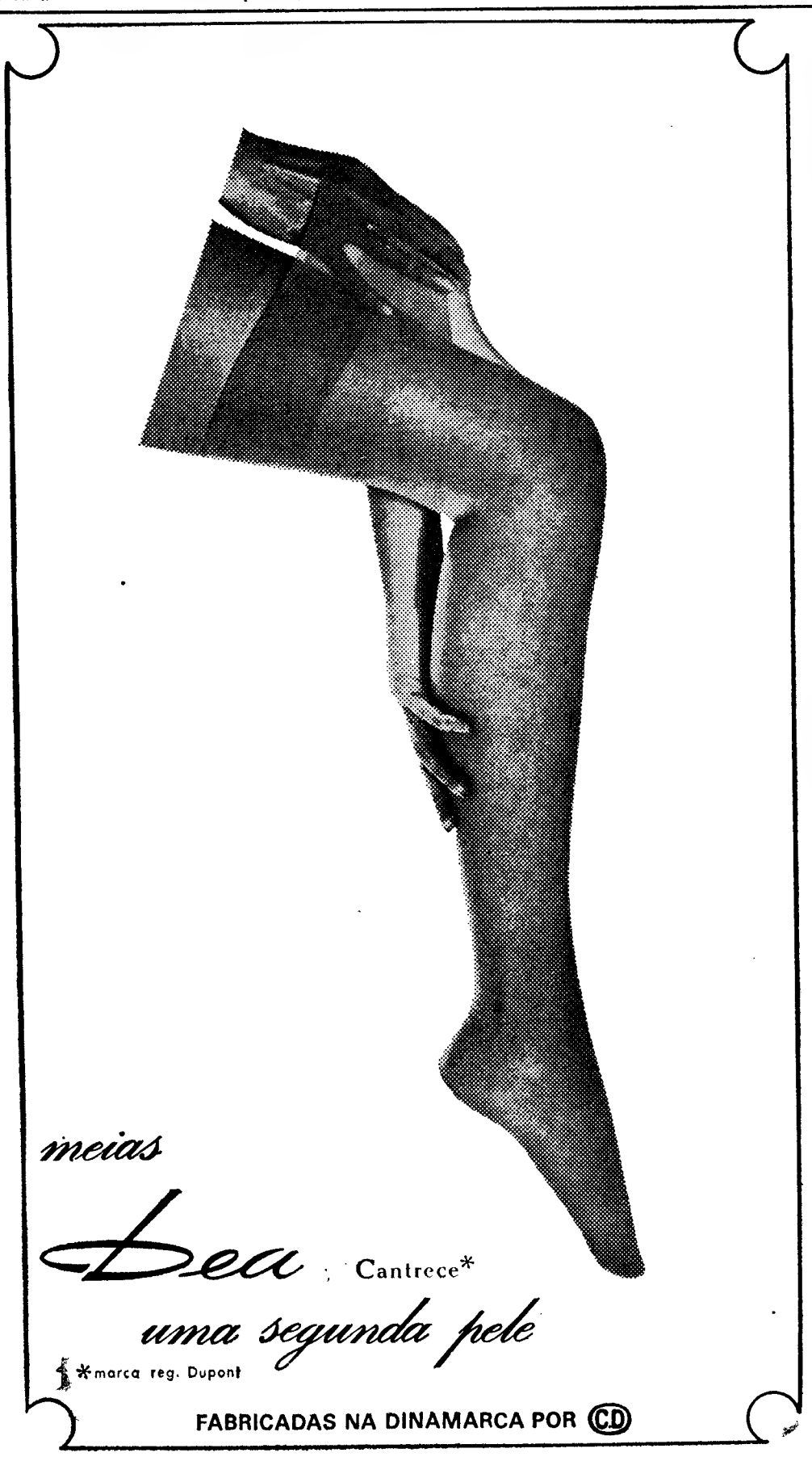
Secador de roupa com aquecimento

Andávamos há anos á procura deste tipo de secador de roupa, sem que o tivéssemos encontrado. Como podem ver pela gravura, trata-se de um estendal armado em cima de um aquecedor eléctrico, o que facilita e apressa muito a secagem da roupo durante o tempo de chuva. A armação montada tem metro e meio de altura e muitas travessas laterais; quando não for necessário, dobra-se toda e quase não ocupa espaço. O aquecedor serve não só para secar a roupa como para aquecer o ambiente, pois a armação é móvel e desliga-se da base com toda a facilidade. Custa 1265$00.

Firma inglesa: EKCO. Representante em Portugal: Monteiros Reynolds, Rua Alexandre Herculano, 1, 2.º-esq., em Lisboa.

E por hoje é tudo, amigas. Bem gostariamos que todos os meses houvesse uma Exposição destas em Lisboa; acabavam-se as nossas andanças pelas ruas, á procura de novidades, tantas vezes sem mais êxito do que apanhar uma carga de água e outra de... neura, por não conseguirmos nada com interesse. Enfim, ossos do ofício.

MARIA ADELAIDE



Vestidos metalizados do mesmo modelo usados com meias de fios brilhantes

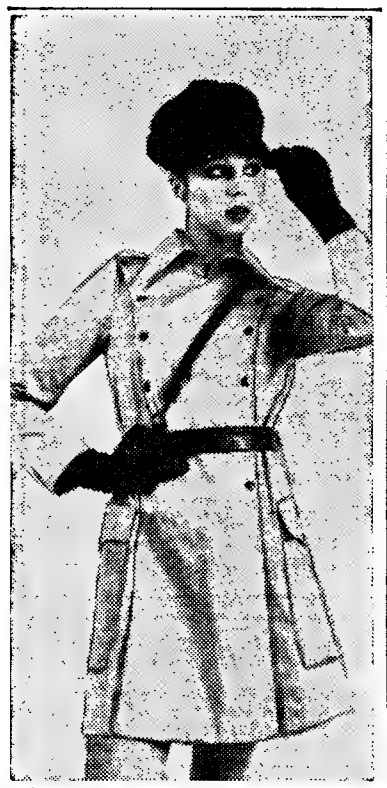
O prestígio do negro e os novos conjuntos

(Continuação da 1.ª página)

quatro botões abaixo do peito, cinto estreito, uma aba num jeito «evasée»; blusa com decote subido, gravata com nó e pontas para dentro do corpinho e mangas amplas com franzidos retidos nuns punhos altos, abotoando com quatro botões pequenos. O conjunto é em preto e branco, mas, porque os azuis também têm o favor da moda, confeccionado em azul-tinto e azul-céu, ficará igualmente sedutor.

Já se afirmou que a moda actual é mais para a juventude. Muitos modelos, realmente, terão sido criados apenas para as mulheres novas, muito ágeis e desenvoltas. Todavia, em todas as épocas foram afirmadas, mais ou menos espectacularmente, várias tendências. A mulher inteligente sabe perfeitamente que, uma vez ultrapassados os quarenta anos, não deverá eleger modelos usados por jovens mulheres de vinte ou de trinta anos. Há um modelo, contudo, que parece ter sido idealizado para todas as idades: o «tailleur», quer tenha o casaquinho vago ou curto, quer ofereça casaquinho alongado e assertoado, todo compostura e distinção a qualquer hora da tarde ou mesmo em reuniões elegantes. Uma blusa é o suficiente para modificar um «tailleur». E não há senhora alguma a quem um saia-casaco em bonito tecido de pura lã não fique bem. Cores sóbrias, linhas quase clássicas. E eis um conjunto que não cansa, que se veste em qualquer ocasião, que oferece sempre elegancia e comodidade. Um «tailleur» de lã negra, acompanhado por uma blusa de crepe branco, tem chique. Mas também as blusas em finos tecidos estampados, ou com riscas em relevo estão na moda. Uma questão de conveniência ou de gosto pessoal.

Enfim, a Primavera chegou há pouco e se os fatos de transição são necessários, precisos serão igualmente os leves vestidos de lindas «voiles» e «crepes» de lã vaporosos que tão agradàvelmente vestirão as mulheres de todas as idades!



Gabardina de corte militar, com longos e largos bolsos de chapa e cinto com uma tira cruzada no ombro. A originalidade na ordem do dia

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

AQUI ENTRE NÓS... (CONVERSA ÍNTIMA)

(Conversa íntima)
CONSULTA

O meu problema é muito difícil, Telma, e até penso que não tem solução, mas preciso absolutamente de desabafar e é por isso que lhe escrevo.

Casei por amor há um ano e meio e ainda não tenho vinte anos. Meu marido tem mais dez anos do que eu, e é uma pessoa muito culta, ao passo que eu tenho apenas a instrução primária. Conhecemo-nos, apaixonámo-nos, casámos, foi tudo tão rápido que eu agora quase nem compreendo como tudo se passou tão rápidamente. Somos muito felizes, mas eu agora sei que não poderemos ter filhos. Estamos conformados com esta ideia. Simplesmente, aterroriza-me que o meu marido se farte de mim porque eu sou muito ignorante. Sei que sou bonita e elegante, sei vestir-me, e conduzir-me em sociedade, mas não sei conversar. Estou a criar um terrível complexo que ainda não disse a ninguém.

RESPOSTA

Minha amiga, não baralhe os problemas. E não perca a serenidade, pois não é caso para tanto.

Se não podem ter filhos, podem adoptar uma ou duas crianças orfãs, não é verdade? Há muitos casais nessas condições, que nem por isso deixam de viver felizes. Este problema, que a minha amiga põe em segundo lugar, parece-me o mais importante. Gostaria que voltasse a escrever-me a este respeito, pois adoptar uma criança é tudo o que há de mais sério e delicado.

Quanto á sua «ignorancia», que tanto a aflige, tem fácil remédio. Ainda não tem vinte anos, é inteligente, dispõe de tempo e de uma boa situação económica. De que mais precisa para se cultivar? De uma boa professora. Não é difícil encontrá-la. Conheço uma senhora já de certa idade, com muita prática de ensino e paciência. E quantas mais, por essa Lisboa fora... O que é preciso é a minha amiga dispor-se a estudar, o que certamente não contraria o seu marido. Uma ou duas horas de estudo diário, orientado por uma boa professora, e a minha amiga perderá esse complexo de que se queixa.

TELMA

CONSELHO PRÁTICO

★ **Depois de cortar cebola, para tirar o mau cheiro das mãos, convém deixar correr água sobre elas antes de as esfregar com sabão.**

No seu lar... tudo

SINGER*

*Marca Industrial de The Singer Company

Queiram enviar-me informações detalhadas sobre:

frigoríficos	☐	máquinas de costura	☐
fogões	☐	transistores	☐
máquinas de lavar	☐	panelas de pressão	☐
enceradoras	☐	máquinas de escrever	☐
aspiradores	☐	ferros eléctricos	☐
máquinas de tricotar	☐		D.L.

(Este cupão deve ser enviado à Singer Sewing Machine Company - Edifício Singer - Av. 24 de Julho, 42 - Lisboa-2)

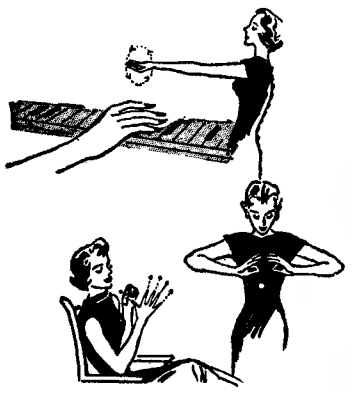
SEJA BELA

(Continuação da 1.ª página)

-los para ver como contribuem para um descanso geral. São maravilhosos quando estiver cansada.

Deixe cair as mãos sobre as suas pernas ou para os lados após cada exercício.

1 — Sente-se direita numa cadeira de braços. Descanse os cotovelos nos braços da cadeira e levante os antebraços perpendi-



Casaquinho e camisola de malha que a leitora poderá tricotar, nas horas vagas, para as suas duas filhas mais novas

cularmente. Feche os punhos com toda a força que puder, mantenha-os assim enquanto conta até cinco, lance depois os dedos para fora com força.

2 — Estenda os braços horizontalmente, palmas das mãos para baixo, os polegares apontando para o peito e os dedos estendidos. Estique cada dedo até que toque os polegares, um de cada vez. E estique-os de verdade, até que realmente o sinta.

3 — Toque escalas imaginárias de piano. Toque a parte superior de uma mesa com a mão direita desde o pulso até ao meio do médio. Levante os dedos bem alto e ritmicamente e baixe-os com igual ênfase.

4 — Estenda um braço de cada vez para diante ao nível do ombro e descreva um pequeno semicírculo várias vezes com a mão, como se estivesse atirando água de um regato. Com cada movimento da mão, levante-a até ao ombro oposto até que o toque. Inverta a direcção até que o braço alcance o ombro pelas costas.

Novos tecidos

Um tecido novo, constituído por material metalizado e trama de pura lã, acaba de ser lançado no mercado por uma fábrica austríaca de sedas, em padrões de gostos requintados e efeitos plenos de contrastes. São interessantes os padrões género «avant-garde», que atraem as atenções pelo emprego de algodão com efeitos rutilantes e fios de Lurex. Predominam os padrões de linhas rústicas, os xadrezes, os desenhos orientais e as estruturas modernas no sector dos «jacquards» e dos brocados de lã.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

Os movimentos com encanto, das mãos e dos braços, devem parecer naturais, segredo que poderá aprender...

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa rápida de galinha com ervilhas

INGREDIENTES — 1 gema de ovo cozida; 2 cubos de caldo de galinha Royco; 1 lata pequena de ervilhas de conserva n.º 2; 1/2 chávena de arroz; 1 litro e 1/2 de água e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume e quando ferver junta-se-lhe o arroz e deixa-se cozer. Passados 15 minutos adicionam-se os restantes ingredientes, menos a gema de ovo, e deixa-se ferver em lume brando até o arroz estar bem cozido. A brandura do lume impõe-se para que as ervilhas não fiquem com as películas separadas do miolo. No momento de servir põe-se, em cada prato um bocadinho da gema de ovo cozida e picada com uma lâmina.

AS RECEITAS DA LEITORA

Rojões à moda do Minho

INGREDIENTES — 1 kg de carne de porco magra; 1 decilitro de vinho branco; 4 colheres de sopa, bem cheias, de banha; 3 dentes de alhos; colorau doce, q. b.; sal, q. b.; pimenta, q. b.; batatas fritas, q. b.; azeitonas, q. b e sangue cozido, q. b.

PREPARAÇÃO — Corta-se a carne em bocados, tempera-se com sal, vinho branco, colorau, pimenta e alho picado. Passada 1 hora põe-se a banha a derreter num tacho e juntam-se-lhe os rojões com todos os temperos. Deixam-se fritar e junta-se-lhes depois o sangue cozido e cortado em bocados. À parte, fritam-se batatas cortadas em quartos e misturam-se aos rojões pouco antes de servir. Servem-se em travessa enfeitados com azeitonas e tirinhas de limão.

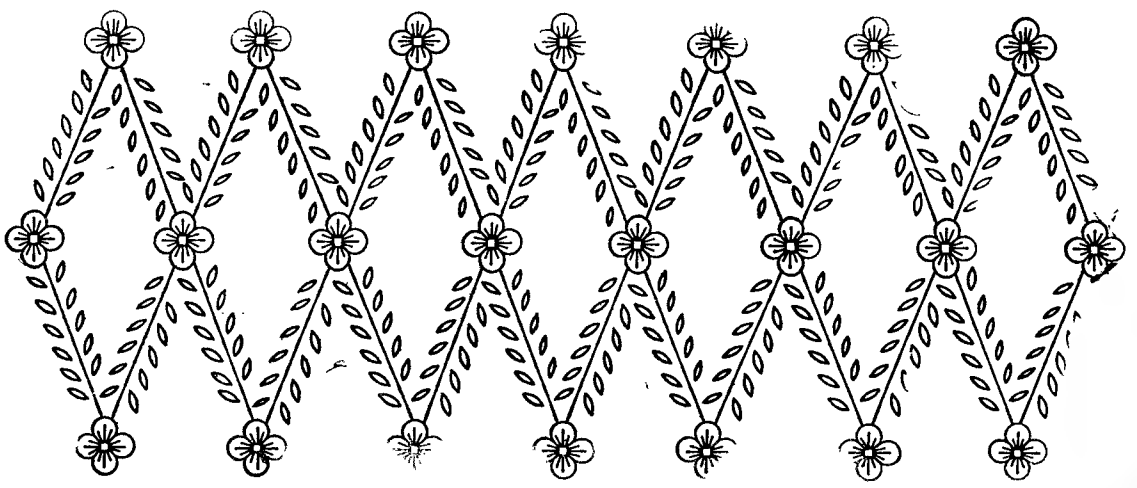
AS RECEITAS DA LEITORA

Biscoitos do Fundão

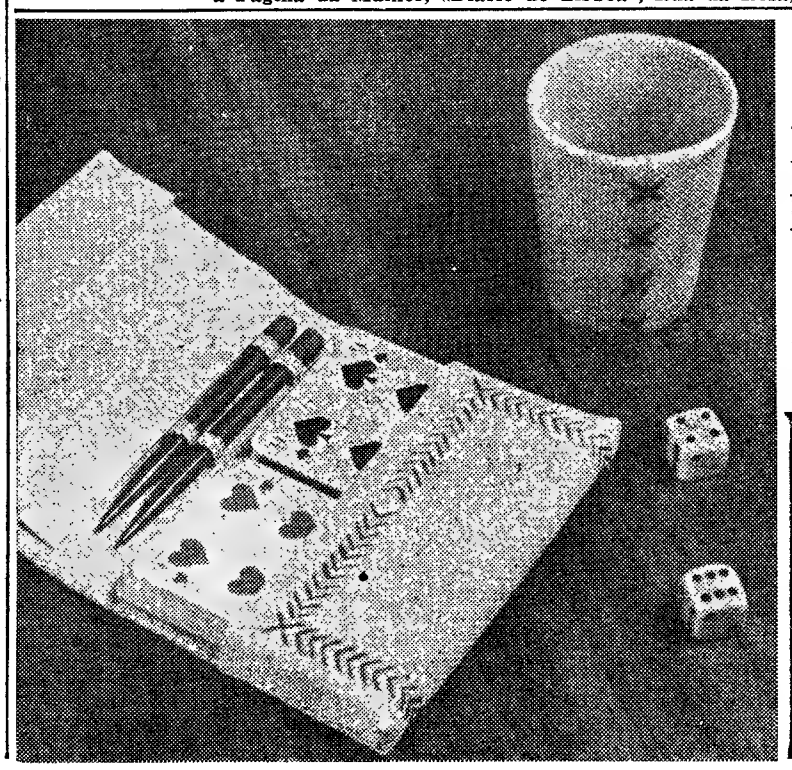
INGREDIENTES — 5 ovos; 1 chávena de azeite; 2 chávenas de açúcar; 1 cálice de aguardente; 1 colher, das de sobremesa, de fermento em pó e farinha até tender.

PREPARAÇÃO — Batem-se os ovos com o açúcar, junta-se-lhes a aguardente, o azeite e, por fim, a farinha que for necessária misturada com o fermento. Amassa-se bem devendo a massa ficar mole. Tendem-se umas tiras que se dobram e se golpeiam com uma tesoura. Barram-se com gema de ovo e polvilham-se com açúcar pilé. Levam-se ao forno a cozer em tabuleiros polvilhados com farinha.

DESENHO PARA LENÇOL

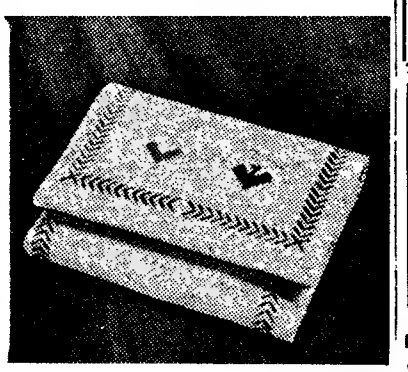


Bonito desenho para bordar, a ponto pé-de-flor, ponto baixo e ponto lançado, com filosela Âncora em lençóis. As leitoras que o desejarem no tamanho natural podem enviar 12$00, em selos de correio, à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa

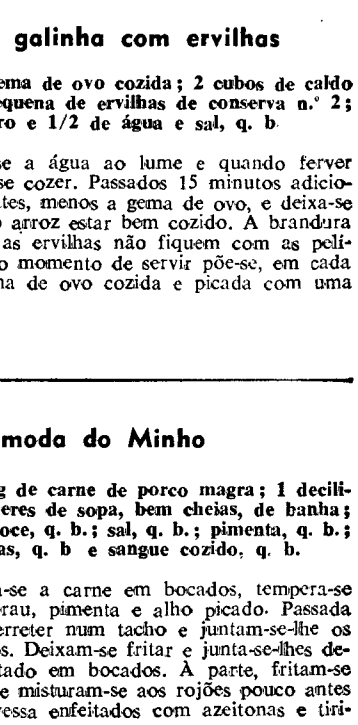


ESTOJO PARA AS CARTAS DE JOGAR

Aqui tem a leitora uma lembrança interessante para oferecer a um jogador — o estojo para guardar as cartas, o «carnet» e as lapiseiras. Feito com linho grosso, na cor de palha, é bordado, a pontos simples, com filosela Âncora verde-escuro.



PARA O CUIDADO E BELEZA DAS UNHAS
Cutipen



A base de Lanolina **Cutipen** torna o arranjo das unhas verdadeiramente fácil e agradável. **Cutipen** actua como um creme, amaciando a pele das unhas e preparando-as para serem aparadas com o fino estilete que vai junto. Deixa as mãos realmente elegantes — sinónimo da mulher distinta.

DEP. ORCORE
LISBOA — TEL. 673233
PORTO — TEL. 37021

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 29, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

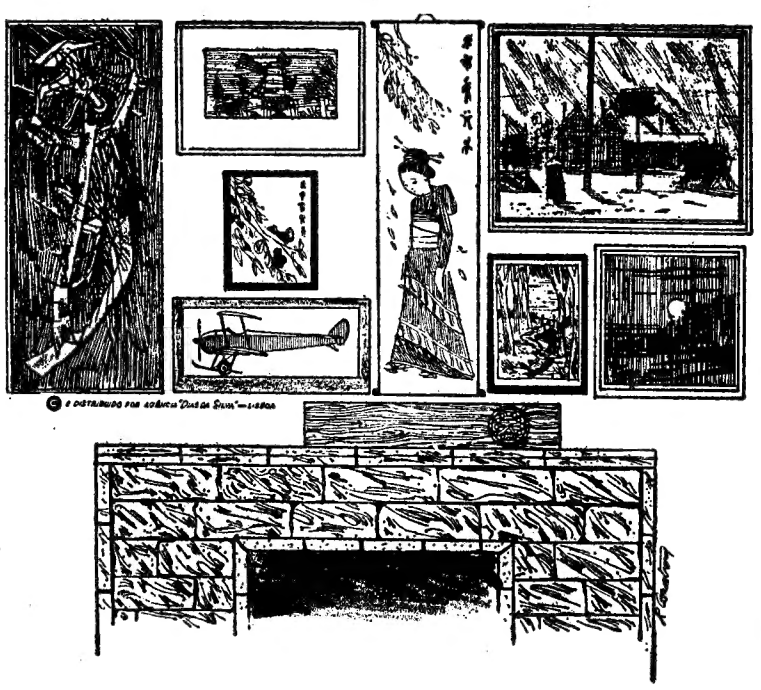
O LAR E A DECORAÇÃO

Gosta realmente dos seus quadros?

por Stella Bruce

Uma decoração que muito me impressionou foi aquela moda há alguns anos, de uma grande parede lisa, pintada em tom pastel, tendo no meio um grande quadro iluminado por um aplique.

Verifico com prazer que esta moda tende a desaparecer, e já não era sem tempo. Que manifestação pomposa não era aquela! Eu ainda poderia aceitar se o quadro em questão fosse a «Mona Lisa». Mas geralmente não era.



Presentemente, estamos a seguir outra página de um álbum victoriano decidindo-nos pelos blocos de pequenos quadros: a combinação de várias cores de forma agradàvelmente geométrica, pode resultar em aspectos muitíssimo atraentes.

Os nossos antepassados gostavam de exagerar. As paredes á volta de um piano, por exemplo apresentavam-se literalmente preenchidas com quadros e gravuras de todo o tamanho e feitio. Chamavam-lhe «memorabília», o que não significa uma dor digestiva, mas sim uma colecção de recordações queridas.

Boa disposição

Este é, de facto, o ponto crucial do assunto — sempre me pareceu bastante disparatado dependurar coisas nas paredes apenas para reduzir os espaços livres, embora muita gente o faça.

Utilize para o efeito coisas de que realmente goste, e não é obrigatório que se trate de quadros, podem ser ornamentos, peças antigas encrustradas — até mesmo grandes conchas marinhas muito decorativas.

Torna-se da maior importancia que o grupo seja «aconchegado» por um enquadramento largo — por exemplo, a parede por cima da lareira da sala, constitui um espaço muito bom para dispor estes ornamentos. O mesmo acontece com a parede por cima da estante. Condicione os quadros e ornamentos ás coisas que realmente lhe agrada ver, e estas não se tornarão naqueles objectos sem interesse que apenas servem para juntar pó, como acontece com tantos quadros...

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores parabéns ás senhoras e crianças cujos nomes pubicamos a seguir:

Hoje — Meninas Maria José Pacheco Castilho, Dina Maria Rosa Soares e Maria Helena Reis de Carvalho.

Amanhã — A pintora D. Branca de Alarcão, meninas Maria Helena da Silva Rocha Salvador, Anabela Cardoso Nascimento, Rita Maria de Oliveira Simões, Maria Luisa Pinto Duarte Silva, Maria Leonor Cabral Moncada Silva Moura, Ana Maria Estêvão Aleixo Dias, meninos Paulo Jorge Menano Ribeiro da Fonseca, Manuel Francisco de Campos Vaz e José Pedro Lang Kaer Lopes.

Dia 5 — D. Lídia Serrão de Moura, D. Catarina Velez Mendonça, meninas Rosa Maria Afonso Pestana e Arminda Canteiro Jorge.

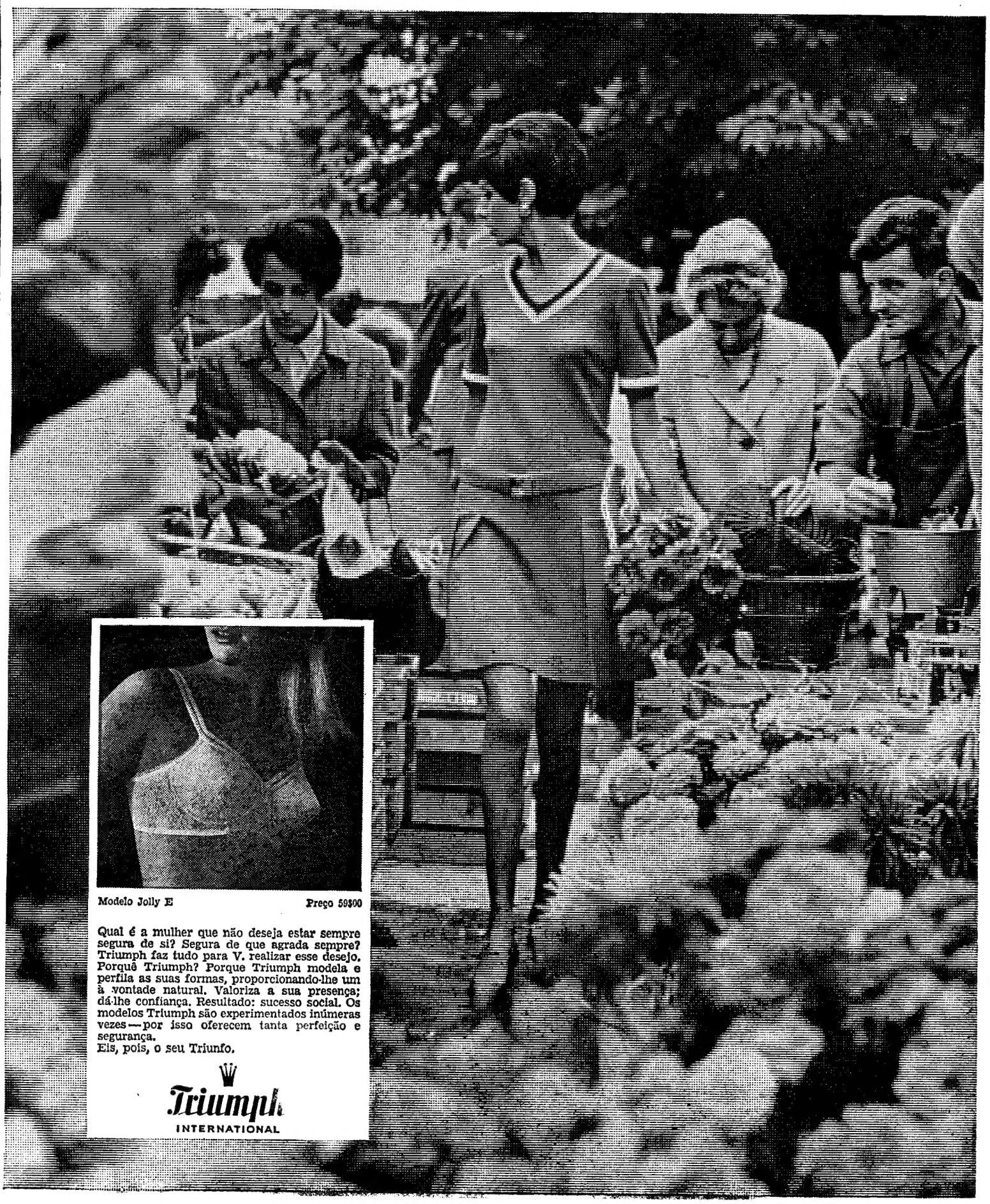
Dia 6 — A escritora e professora de música D. Clélia Ribeiro Varanda, D. Bebiana Santos Peres, meninas Maria José Matias Faria, Maria do Ceu Furtado Urbano e Maria Irene Calado Pallius Xavier.

Dia 7 — D. Júlia de Almeida, D. Aida Rodrigues Esteves, D. Maria do Céu Silva Gonçalves, D. Julieta da Conceição Ribeiro Cotrim, menina Ilda Rosa Ramalheiro Vargas e menino Rui Luís Amado Bacelar.

Dia 8 — A poetisa D. Ilda Correia Leite, a violoncelista D. Irena Dinis, D. Margarida Teixeira Bastos, D. Maria Eugénia Mardelo Correia, D. Ilia Dias da Conceição e Silva e D. Mariana Ana Severino.

Dia 9 — D. Maria Benedita de Abreu de Lima Quintela, D. Maria Amélia Pinelas, D. Maria Dulce Dias Gomes da Costa, D. Gabriela Ataíde de Carvalho, meninos Vítor Manuel Ventura Cardoso Rosa e Rogério Paulo Ataíde de Carvalho.

Está confiante porque sabe que agrada: ela usa *Triumph*



Modelo Jolly E — Preço 59$00

Qual é a mulher que não deseja estar sempre segura de si? Segura de que agrada sempre? Triumph faz tudo para V. realizar esse desejo. Porquê Triumph? Porque Triumph modela e perfila as suas formas, proporcionando-lhe um à vontade natural. Valoriza a sua presença; dá-lhe confiança. Resultado: sucesso social. Os modelos Triumph são experimentados inúmeras vezes — por isso oferecem tanta perfeição e segurança.
Eis, pois, o seu Triunfo.

Triumph
INTERNATIONAL

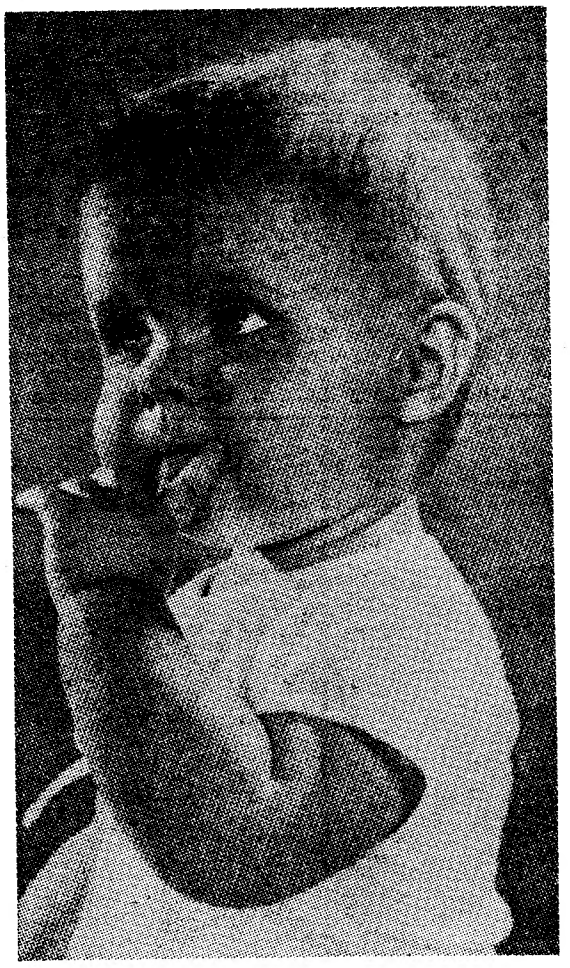
TOALHAS
para
BANQUETE
CHÁ E NAPERONS
EM TODOS OS ESTILOS
E REGIONAIS
EXECUTAMOS POR MEDIDAS ESPECIAIS
Lavores Femininos
Aven... Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
Rua do Ouro, 179

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º
Telefs. 4 22 90 - 53 66 65 Lisboa-1

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

A Educação Prematura do Asseio



Os hábitos impostos pelo constrangimento provocam frequentemente reacções nas crianças que, inconscientemente, procuram recuperar a liberdade repudiando, mais tarde ou mais cedo, o que quiseram ensinar-lhes quando muito pequeninos.

● A aquisição da disciplina esfincteriana marca uma vitória da força muscular e da vontade consciente sobre o instinto animal. É por isso que as tentativas de educação neste sentido são quase sempre baldadas enquanto a criança não possui o domínio do seu corpo e a direcção dos seus actos. A educação do asseio não pode começar antes que o «ambiente fisiológico» se revele favorável, o que, não só multiplica as suas probabilidades de êxito rápido, como afasta o escolho do desencadeamento de mecanismos complexos, como a agressividade, tão intimamente ligada à sexualidade.

São muitas as mães de família que ainda hoje ignoram as remotas consequências de uma inoportuna e desastrosa educação do asseio no desenvolvimento ulterior de certas crianças.

Não se estará a verificar constantemente o carácter ilusório dos efeitos do constrangimento neste domínio? Basta, com efeito, uma emoção — alegria, cólera, medo — para provocar num sujeito que julgamos adaptado às regras do asseio, esses «acidentes» mortificadores pelos quais a natureza prova que é mais forte do que a educação.

Diremos que não há coisa mais intempestiva do que ralhar, humilhar o inocente que, nestas condições, faz uma regueira no sobrado, ou encharca o vestuário. Procedendo assim, apenas se consegue acentuar o seu mal-estar e promover a reincidência dos seus passageiros desfalecimentos.

Um rapazinho de um ano de idade, desejoso de imitar o irmão mais velho, utilizava gravemente a bacia da cama, mas, entretanto, opunha-se tenazmente a que, antes, lhe despissem os calções. Evitando com muito bom senso dominar esta vontade pueril, a mãe esperou pacientemente que ele compreendesse, por si mesmo, a ineficácia do seu sistema, e o pequenito tornou-se de livre vontade asseado, logo que chegou à idade de compreender a razão dos seus reveses iniciais!

De nada serve querer pôr a charrua diante dos bois. A idade do asseio corresponde a uma certa fase do desenvolvimento motor e das faculdades de discernimento.

Toda a boa e oportuna educação deve ter os instintos em conta e não exigir em caso nenhum esforços desproporcionados com as possibilidades da criança.

Aceitando de livre vontade adaptar-se aos usos do código de civilização, o pequenino associa-se ao ritmo da vida daqueles que estima e admira. Compete a estes estimulá-lo, sem o desconsolar, nos casos de regressão momentânea, e utilizando hàbilmente o prazer que ele sente em satisfazê-los...

SABINE PETERSEN

EDUCAR COM ALEGRIA

PARECE-ME poder dizer que os primeiros cuidados com a educação de um filho devem ter por objecto não própriamente este, mas os pais e outras pessoas que com ele deverão ter frequente convívio.

Quando os manuais especializados falam apenas nos cuidados a dar ás crianças, horas das refeições, trabalhos de limpeza, etc., etc., não são completos. Seria necessário juntar um capítulo em que se desenvolvesse o tema seguinte: — Deve proceder-se perante uma criança e para com ela como em presença de uma pessoa da maior cerimónia.

Evidentemente, ninguém recebe uma pessoa de muita cerimónia sem arvorar nos lábios o seu mais amável sorriso. Pode ter havido um desastre, um desgosto recente, uma zanga, uma contrariedade, que, para com a visita cerimoniosa, apenas uma sombra de tristeza virá atenuar o sorriso, quando a mágoa seja publica ou deva vir a tornar-se publica. Quer dizer: perante as pessoas de cerimónia manifesta-se alegria. O mesmo se deve fazer relativamente ás crianças, para que também elas aprendam a ser alegres. Há indivíduos que se divertem em fazer chorar ou zangar as crianças. Não sei que prazer possam encontrar em despertar sofrimentos que nada valem para adultos, mas que o são, na verdade, para as almas infantis.

E depois: as crianças não são objectos de brinquedo!

Prof. dr. Ferreira de Mira

PARA AS QUE ESPERAM BEBÉ

Se espera bebé, não julgue que tem, forçosamente, de sofrer de enjoos. Muitas mulheres, principalmente entre as que mantêm o espírito sempre ocupado, não sofrem de enjoos, ao passo que outras os sentem pela simples razão de que esperam senti-los.

Mas os enjoos podem surgir com certa frequência quando a futura mãe se sente muito cansada. Por isso é aconselhável ir para a cama cedo, noite sim noite não, durante os três primeiros meses.

O regime alimentar também é muito importante. Não beber líquidos pela manhã, comer biscoitos secos ou pão torrado, e talvez uma maçã, antes de levantar — é muitas vezes o suficiente para evitar ou curar o enjoo. É melhor comer pouco e frequentemente do que muito de cada vez. As refeições devem ser leves, sem gorduras, sem líquidos e nunca devem ingerir-se frias. Os líquidos são importantes, mas devem beber-se entre as refeições.

Se espera bebé, faça um plano de vida equilibrado. Não convém grande dispêndio de energia física, pelo menos a partir do quarto ou quinto mês. Mas uma vida excessivamente sedentária também não se recomenda.

Procure trabalhar com comodidade. Se costuma trabalhar de pé, veja se pode executar parte do seu trabalho sentada. Uma cadeira confortável, com a altura conveniente, uma almofada de espuma de borracha para o assento, e um banquinho para descansar as pernas — são medidas que se podem tomar e que ajudam muito a evitar a fadiga e por conseguinte a manter a boa disposição e a eficiência no trabalho.

O «Diário de Lisboa» vende-se ao Barreiro, no Posto de Venda, junto ao Café Tico Tico, até ás 20 horas.

CONSULTÓRIO DAS MÃES

A farmácia caseira

COMO vou viver para uma aldeia e tenho dois filhos pequeninos, peço-lhe que me ajude a organizar uma farmácia caseira para ocorrer a qualquer pequeno acidente ou pequena doença e que, só por si já me dará uma certa segurança.

RESPOSTA:

— Instale a sua pequena farmácia num armário fechado á chave e colocado na casa de banho.

Aconselha-se a ter sempre na farmácia caseira o seguinte material:

— 1 caixa de compressas estirilizadas 10×10.
— Algodão hidrófilo.
— Adesivo com 2 cm ou 5 cm de largura.
— 1 ligadura com 2 cm de largura, outra com 5 cm de largura, e ainda outra com 10 cm de largura.
— 1 frasco com álcool a 70%.
— 1 frasco pequeno com tintura de iodo a 3,5%.
— 1 frasco pequeno com mercuro-cromo a 1%.
— Soluto de ácido tânico a 2,5%.
— Bicarbonato de sódio.
— 1 seringa de 10 cm³ e outra de 5 cm³.
— 2 agulhas «coutracid» intramusculares 0,80×50, e mais 2 subcutâneas 0,80×25.
— 1 esterilizador de esmalte com as dimensões de 20×10,5×7 cm; ou, em substituição uma panelinha com capacidade para 1/2 litro e, pelo menos 5 cm de altura.
— 1 par de tesouras.
— tubo de borracha que sirva de torniquete.
— 1 saco de borracha para água quente.
— 1 saco de borracha para gelo.
— 1 pulverizador para aplicação de medicamentos em caso de queimaduras.

● Guarde o algodão hidrófilo numa caixa ou boião de vidro.

● Todos os frascos e caixas com medicamentos devem ter colada uma etiqueta com a designação do conteúdo.

● Não utilize nunca um frasco para um novo medicamento sem o lavar primeiro da seguinte:
— destrua a etiqueta,
— lave com água quente e sabão,
— ponha dentro de uma panela com água fria, leve ao lume e deixe ferver durante cinco minutos,
— deixe secar.

Agora o frasco pode receber o novo medicamento. Não esqueça colocar a nova etiqueta com a designação devida.

● Pergunte ao seu médico que medicamentos deve ter na sua farmácia, como e quando deve recorrer a eles. Não oiça os conselhos das outras pessoas, por muito bem intencionadas e experientes que sejam, principalmente referindo-se a crianças. Só porque «fulano tomou e fez-lhe muito bem», nós não sabemos se determinada pessoa pode ou não tomar determinado medicamento, por muito simples e corrente que seja. Porque nós não sabemos se essa pessoa, criança ou adulto, tem qualquer doença ou predisposição que lhe não permite tomar certo medicamento.

AS CRIANÇAS E O SONO

Como a alimentação, também o repouso precisa de ser regulado convenientemente para que a criança adquira o ritmo indispensável das funções orgânicas.

Inicialmente a criança dorme de 18 a 20 horas por dia, se bem que decorram largos espaços de tempo em que se encontra acordada. Como não chora, torna-se difícil verificá-lo.

Durante as primeiras semanas não é fácil controlar as horas de sono e a criança deverá ser deixada sossegadamente na sua cama e só incomodada para o banho, alimentação e mudança de vestuário. Com o andar do tempo, diminui o número das horas do sono, sendo conveniente não deixar perder o hábito de dormir depois da refeição do meio-dia, mesmo em idade mais avançada.

Depois do terceiro ano bastará um sono de uma hora para satisfação das necessidades de uma criança normal, e isso traz a vantagem de não prejudicar o sono nocturno. O ambiente deverá ser constante, não havendo conveniência alguma em exagerar o silêncio. Isso torna-se práticamente difícil, e, de resto, a criança fàcilmente se habitua aos ruídos costumados.

Normalmente, faz-se criar no espírito da criança uma certa repulsa pelo leito e pelo acto de dormir, sendo vulgar os pais utilizarem este meio para castigarem ou reprimirem desobediências.

Outras vezes, escolhem os pais a hora que antecede o sono para efectuarem brincadeiras excitantes que, na maioria dos casos provocam o choro da criança quando lhe falam em ir para a cama, não lhe proporcionando a calma necessária para que o acto seja aceite com prazer e o sono como um estado desejável.

Os hábitos da vida adulta são adquiridos na primeira infância e esta aquisição nunca será difícil se houver a necessária paciência e perseverança. Só por motivo imperioso se deve alterar o horário que regula os períodos de repouso.

Muitos pais preocupam-se porque os seus filhos não dormem convenientemente o sono da tarde e deitam para este facto todas as culpas de más disposições e atitudes estranhas da criança. Muitos organismos não necessitam mais do que simples descanso, difícilmente se habituando a longos períodos de sono. O repouso é suficiente e, a partir dos cinco anos, o espaço de tempo que se segue á refeição do meio-dia poderá ser preenchido com qualquer distracção sossegada.

DR. ANTÓNIO CORREIA

(Eu quero conhecer o meu filho)

PEQUENAS COISAS...

● Não diga «não» aos seus filhos, quando lhes possa dizer «sim».
● Em vez de «proibir» as crianças, «esclareça-as» sobre as consequências dos seus actos.
● Não «dramatize» as coisas simples; pelo contrário, «simplifique» as coisas dramáticas.

Momento

AS escadas eram íngremes, largas, de pedra.

Eu descia-as e lá do cimo já a via em baixo, mais nítida a cada degrau, mas sempre pequena, um ponto imóvel debaixo de um raio de sol.

Cheguei. Estava sentada, com a saia suja aberta em leque, muito senhoril, os pézinhos juntos. No chão, um monte de cascas de tremoços ainda frescas, que ela, sossegada e atentamente, ia comendo.

Não, não lhe disse «não faças isso, é uma porcaria», não pude, não fui capaz, fiquei simplesmente ali parada a olhar, fria e vazia, a olhar...

E foi então, quando ela levantou os olhos, que eu lhe dei o sorriso mais lindo que algum dia sorri.

MARIA LISETE

CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus (carros de serviço) 2 e 4 portas, c/ garantia
Taunus 1500 — 1965
Taunus 12 M 1500, 4 port. 1965
Taunus 1500 — 1964
Cortina — 1964
Opel Kadette — 1963
E ALGUNS CARROS DE SERVIÇO

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno
Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)
Ford

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

COMBOIOS ESPECIAIS
PARA MILITARES
ENTRE LISBOA E PORTO

BILHETES ESPECIAIS DE E PARA O RAMAL DE BRAGA, LINHA DO MINHO E LINHA DO DOURO (ATÉ MARÇO)

A C. P. tem á venda para utilização nestes comboios especiais bilhetes de simples ida e de ida e volta de e para as estações além de Porto (Campanhã) até Braga, Monção e Régua.

Entre Porto (Campanhã) e as estações além do Ramal de Braga e das linhas do Minho e do Douro pode ser utilizado qualquer comboio regular que sirva ao passageiro, sem acréscimo de preço ou cobrança de taxa de velocidade.

Alguns exemplos de preços de simples ida:

DE LISBOA a: Viana do Castelo, 75$00, a Monção, 85$00 e a Régua, 80$00.

DE AVEIRO a: Viana do Castelo, 25$00, a Monção, 35$00 e a Régua, 30$00.

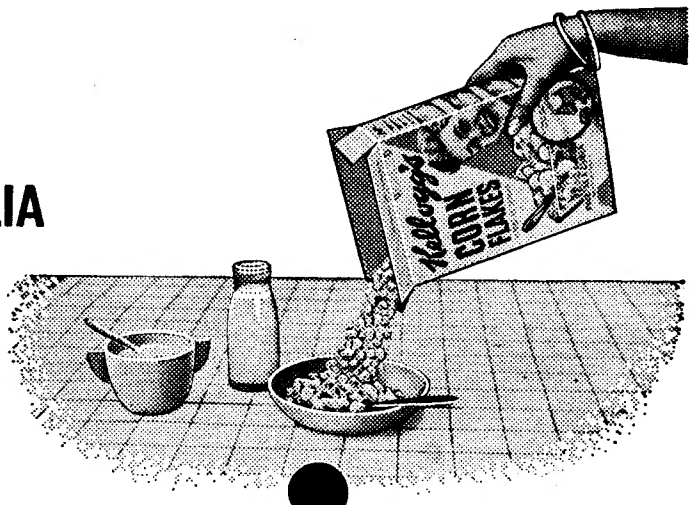
INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES DA C. P.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Logo pela manhã:

O PEQUENO ALMOÇO
PARA TODA A FAMÍLIA

CORN FLAKES

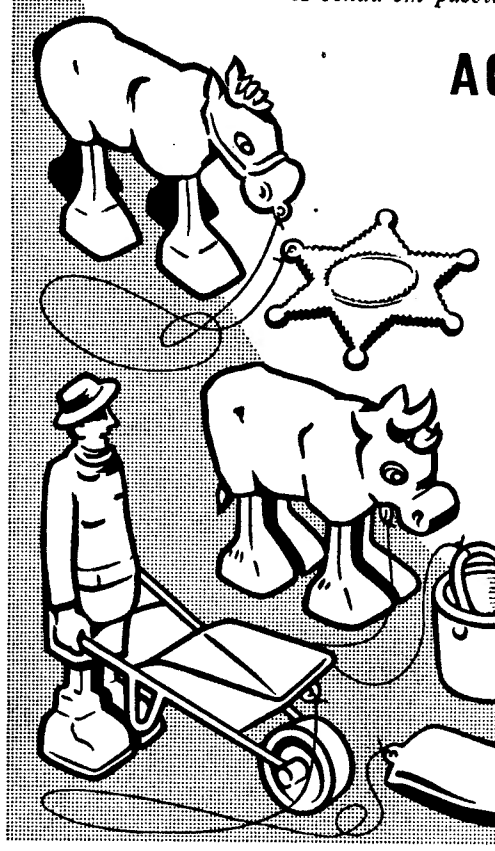


Kellogg's

Estes FLOCOS de CEREAIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição tanto para crianças como para adultos. Veja como os seus filhos adoram os douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

PRONTOS A COMER
NÃO PRECISA COZINHAR
DEITE DIRECTAMENTE NO PRATO JUNTE LEITE E AÇÚCAR

À venda em pacote de tamanho normal (6 onças) e em pacote duplo mais económico.



AGORA! EM CADA PACOTE DE
CORN FLAKES Kellogg's
BONECOS ANIMADOS
QUE ANDAM AUTOMÀTICAMENTE
E PARAM SEM CAIR!

UMA ALEGRIA
PARA OS SEUS FILHOS!

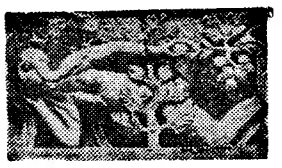
Relogio suiço de qualidade

cAUNy
PREFERIDO PELO DESPORTISTA
O relógio suiço de maior exactidão a preço popular

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

DIÁRIO DE EVA



PARA INICIAR AS CRIANÇAS NA MÚSICA

AS «MAIRIES» PARISIENSES TRANSFORMAM-SE À NOITE EM CONSERVATÓRIOS

Actualmente, no decimo primeiro bairro de Paris, as crianças e os jovens de 6 a 25 anos, podem ser iniciados na musica (solfejo, piano, violino, violoncelo, contrabaixo, flauta, guitarra, etc.), na dicção e na arte dramática, na dança clássica e na dança ritmica. Os professores são todos excelentes profissionais

Os cursos são gratuitos. Só é exigido o pagamento de inscrição (30 a 35 francos). Os cursos são sancionados no fim do exercício por um juri formado por professores de fora do bairro.

O objectivo principal destes conservatórios que na maior parte, foram criados no decurso dos ultimos vinte anos, é, como sublinha o sr. Robert Planel, inspector-geral da educação musical, «formar bons amadores e desempenhar um papel determinante na educação das crianças e na utilização inteligente das suas horas vagas».

Visitámos, uma noite, cerca das 18 horas, um desses conservatórios, o do 10.º bairro, instalado no edifício da «mairie».

A história desse conservatório pode ser resumida em alguns numeros. Em 1950, ano da inauguração, registou quinhentos e quinze alunos, trinta e seis professores. Em 1966-1967, oitenta e nove professores e mil e quatrocentos e oitenta e cinco alunos, os escolares representando aproximadamente a metade dos efectivos, os liceais, um quarto, o resto compreendendo estudantes, militares e jovens assalariados. Com dezassete anos de exercício, dezanove mil duzentos e setenta e quatro alunos foram inscritos nesses cursos. Todos os anos são recusadas novas inscrições.

Como se recrutam os alunos? Pelo acaso: «Vi um edital»... «Ouvi falar dela». Os jovens estrangeiros parecem, por vezes, melhor informados que os franceses. Todos os anos contam-se alunos espanhois, ingleses, libaneses, japoneses e jugoslavos.

Antes de principiar o estudo de um instrumento—para a compra do qual o conservatório concede empréstimos —, é exigido um ano de solfejo. Numa lição privada de uma hora pode aliar-se á aprendizagem do solfejo o do instrumento. Aqui é impossivel porque o curso — que é particular — só dura vinte minutos (um quarto de hora, oficialmente) por aluno.

Na classe de piano, a sr.ª Fauché, professora de ensino musical numa escola, faz trabalhar uma adolescente de catorze anos. Florence está no terceiro ano do liceu. É o seu sexto ano de piano. Um tanto perturbada, toca para mim uma sonata de Beethoven. «Verifico há um tempo para cá que se curva — diz-me a professora —, trabalha demasiado na aula». Os vinte minutos de piano com o professor são completados pelo estudo em casa e duas horas de solfejo por semana.

É a vez de François, de dez anos, aluno do sexto ano do Liceu Turgot. Um rapaz vivo que se exprime com facilidade. Pianista desde Outubro.

«Sempre desejei tocar piano — afirmou ele. — O primeiro ano de solfejo... era obrigatório. No principio, desejei ver-me livre dele depressa, mas lá passou».

Tenciona tornar-se profissional (1)? Não. Mais tarde, trabalhará em mecanica. Espera, porém, aperfeiçoar-se no piano. «Será uma distracção», afirmou.

Na classe de oboé, dirigida pelo sr. Pierlot, primeiro solista na Ópera-Cómica e na classe de harmonia, dirigida pelo sr. Bernard, primeiro Grande Prémio de Roma de composição, a maior parte dos alunos destinam-se á carreira musical.

Eis, enfim, a famosa classe de solfejo (ou melhor, uma delas, existem trinta e cinco). Coisa curiosa, este ano preliminar de solfejo afecta mais os pais do que os alunos. Estes aceitam uma regra que faz parte de um jogo que escolheram. Vêm voluntáriamente, grande numero seguem-na bem; em vinte inscritos, não se verificam mais de três desistências por ano. Mas os pais desejariam um método de aprendizagem mais moderno, mais atraente... Os professores pensam que eles têm sobretudo pressa de obter «resultados perceptíveis», que o seu filho ou filha possam tocar um pequeno trecho perante os amigos.

Ao lado da classe de solfejo, sentadas num banco, as mães «tricotam». Uma espera o seu filho de nove anos e a filha de dez: «O meu marido e eu somos musicos; por nosso lado não há hesitações, as crianças devem aprender musica e é no conservatório que podem ter os melhores professores.»

Uma outra mãe de três filhos explica: «Mais do que passar tempo a preparar petiscozinhos, quis dar elementos de cultura aos meus filhos para enriquecer a sua vida e as suas horas de ócio. As minhas duas filhas seguiram aqui cursos de musica; a mais velha, de quinze anos, estuda agora dicção. Fizeram desenho e ceramica num «atelier» para menos de quinze anos. Elas retiram, parece, alegrias do que aprenderam. Estou feliz com isso, mas, para mim, isto traduz-se também em horas passadas a correr de um lado para o outro ou a esperar. Com o meu primeiro filho, á primeira resistência da sua parte, renunciei. Estou cansada...»

GEORGETTE GABEY

(1) Para cada disciplina, contam-se sete graus de estudo. O grau superior corresponde ao nível de entrada no Conservatório Nacional. Todavia, num millhar de alunos, pouco mais de quarenta e cinco seguem os cursos com fim profissional. Trata-se de uma actividade de prazer. Nas quarenta e sete cidades de província, os conservatórios nacionais recebem os jovens em condições análogas.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Modelo de carrinho de bebé que sobe e desce escadas, fabricado na Alemanha

QUAL A SUA MAIOR AMBIÇÃO?

Uma vida frustrada

Viúva, de 39 anos, sempre desejei ter um lar, conviver, ter amigos, ler muito para me instruir.

Sendo a filha mais velha, não pude sair de casa para ajudar os meus pais, enquanto os meus irmãos se encontravam nos colégios a tirar os liceus; entretanto, casei-me, não dando largas aos meus desejos, pois o meu marido era muito ciumento e, sempre que saíamos, ou recebíamos pessoas amigas, tínhamos uma zanga forte; tive que levar uma vida completamente afastada de tudo e de todos, vivendo só para o lar, marido e um filhinho.

No meio de tanto sofrimento em que fiquei — pois tudo foi destruído com a morte do meu marido, não tinha meios para viver só com o meu filho —, tive que voltar para casa dos meus pais e de novo para o balcão de uma mercearia, de que tão farta fiquei; mas dentro de mim continua a mesma ambição: de aprender, de ler, de conviver, numa palavra, de me instruir.

Desejo que vem desde criança e por vezes me julgo ainda criança, por me sentir tão agarrada ás fantasias que na juventude temos.

Não posso com esta vida, sentindo-me desequilibrada; tornando-me má; sem caridade, orgulhosa, enfim; em vez de ter coração, tenho uma pedra muito fria dentro de mim.

Meu filho não tem qualquer atitude delicada; não quero tornar a casar, pois vivo agarrada ás minhas ambições, que tanto desejava pô-las em prática.

HENRIQUETA SOARES

PASSAGEM DE MODELOS NO CLUBE DE TURISMO DO ATLÂNTICO

O Clube de Turismo do Atlântico, em colaboração com a «Boutique» Sandra, efectua, hoje, ás 21 e 30, uma passagem de modelos de Primavera.

A entrada será restrita á apresentação de convite.

HORÓSCOPO DA MODA

O ar parisiense distingue esta camisa de dormir com saia de folhos permanentemente plissados

SERVIÇO ESPECIAL PARA SEVILHA

BILHETES ESPECIAIS DE IDA E VOLTA A PREÇOS REDUZIDOS

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) e com a Empresa Automobilistica Internacional, de Huelva, vende bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para Sevilha.

VALIDADE DOS BILHETES:
Ida: 16 a 28 de Abril
Volta: 21 de Abril a 3 de Maio

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES E SECÇÕES DE INFORMAÇÕES DA C. P. E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS.

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres.

Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para lençóis, rendas e bordados e todo necessário para enxovais.

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

LAVORES

Rua Aurea, 179

ao serviço da
sua beleza e
da sua juventude

Uma nova
PERFUMARIA
DRUGSTORE SOL A SOL

R. RODRIGUES SAMPAIO 77 • AV. DA LIBERDADE 230 • LISBOA • TEL 5958

Cassandra

Rua do Jardim do Regedor, 15 — Telef. 32 33 55

Recebeu a nova colecção com lindas cores e modelos de
LUISA SPAGNOLI

Pituxo

MODAS

APRESENTA
A COLECÇÃO
PRIMAVERA-VERÃO

Rua Serpa Pinto, 16-C